

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1973 — N. 18222 — ANO 53. — PREÇO 1550



O GOLPE NO CHILE NERUDA TERIA MORRIDO

MENDOZA (Argentina), 15 (R.) — Jornalistas chilenos, contactados desta cidade fronteiriça, disseram ontem terem ouvido notícias, segundo as quais o poeta chileno e Prémio Nobel, Pablo Neruda, havia morrido durante a revolta militar.

No entanto, os jornalistas declararam não poder confirmar tais notícias.

Pablo Neruda, de 79 anos, era um amigo íntimo e partidário político do falecido presidente Salvador Allende, chegando a ser embaixador do Chile em Paris.

O poeta regressou ao Chile recentemente devido a questões de saúde, tendo sido operado a um cancro há dois meses numa clínica de Santiago.

Os jornalistas confirmaram, entretanto, que duas mulheres deputadas das esquerdas haviam morrido em consequência do tiroteio durante a revolta militar.

Os jornalistas identificaram as deputadas como sendo Carmen Lazo e Julieta Camusano, ambas membros da antiga coligação de Unidade Popular do dr. Allende.

**ALLENDE «SUICIDOU-SE»
— DIZ A VIÚVA**

CIDADE DO MÉXICO, 15 (EFE/AN/FP) — O presidente Salvador Allende «suicidou-se com a metralhadora que lhe ofereceu o seu amigo Fidel Castro», declarou na sexta-feira a sua viúva, Hortensia Bussi de Allende, numa entrevista telefónica com a televisão mexicana.

A acrescentou «meu marido sempre disse que nunca deixaria o palácio de La Moneda, como presidente e que preferia dar-se à morte, a trair os seus ideais».

Entretanto, a chancelaria mexicana informou que outro avião partiu para Santiago do Chile, a fim de trazer para a Cidade do México as pessoas asiladas na Embaixada do México no Chile, entre elas a esposa do falecido presidente Salvador Allende.

A QUEIXA NA ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 15 (FP) — Foi confirmado oficialmente que o Conselho de Segurança das Nações Unidas se reunirá na segunda-feira às 21 horas (de Lisboa) para estudar a queixa de Cuba contra o actual Governo do Chile.



Um elemento da guarda pessoal de Salvador Allende utilizando uma metralhadora contra as forças rebeldes que atacaram o palácio presidencial. O documento fotográfico foi obtido quando o recolher obrigatório foi levantado parcialmente, só agora podendo ser utilizado. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

O ministro do Interior expõe as razões do golpe de estado

As Forças Armadas e a Polícia militarizada viam-se diante de um dilema, disse o ministro: «Deixar-se destruir

para respeitar a obediência à autoridade e aceitar a guerra civil, ou destruir os que violaram a Constituição em várias

ocasiões e lançaram o país na miséria...» «Fomos muito longe para ajudar a resolver os problemas ao nível civil, mas tudo

tem um fim», disse o general Bonilla, acrescentando: «A segurança nacional indicou-nos que só havia um caminho possível».

CONFLITOS INSOLÚVEIS

«Era do conhecimento de todos que o Chile entrava na anarquia política, com a existência de conflitos insolúveis dentro do Estado», prosseguiu o ministro, frisando que o executivo não respeitava a separação dos poderes e tinha penetrado nos domínios do legislativo e do judiciário. E o general Bonilla enumerou as «ilegalidades» cometidas pelo Governo de Allende, criticando severamente o facto de o executivo introduzir reformas sem consultar o Congresso.

AS «GREVES» DO PATRONATO

«A situação económica era caótica» — disse o general Bonilla — «devido à falta de matérias-primas e ao absentismo operário...». «As «greves» (do patronato) paralisavam o país e o mercado negro era intenso. Havia além disso, a violência política. As liberdades estavam ameaçadas e havia no Chile mais de dez mil agitadores estrangeiros. Para os chefes militares, que dirigem a Nação desde terça-feira, as Forças Armadas sublevaram-se porque não admitiam «que a maioria fosse escrava de uma minoria e porque a democracia apenas era proclamada nos discursos, sem ser traduzida para a realidade».

O ministro do Interior garantiu, por último, que as actividades do país serão inteiramente normalizadas na próxima semana.

ELEIÇÕES MARCADAS PARA 28 DE OUTUBRO

Foi fixado o dia 28 de Outubro para a eleição geral dos deputados à Assembleia Nacional. O decreto que o determina, hoje publicado no «Diário do Governo», foi assinado no dia 12 pelo Presidente da República, pelo Presidente do Conselho e pelos ministros do Interior e do Ultramar e é extensivo aos territórios ultramarinos.

Kissinger acusado de racismo

WASHINGTON, 15 — (F.P.) — Henry Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon, foi acusado na sexta-feira de «racismo» e de «crime de guerra» ante a comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado encarregada de se pronunciar na próxima terça-feira a respeito da sua designação

para o cargo de secretário de Estado.

A comissão ouviu sexta-feira dez testemunhas opostas a esta designação, entre elas um pastor negro, o rev. Douglas Moore, que acusou Kissinger de racismo e o censurou por se preocupar com a sorte da minoria judaica da URSS e se mostrar indiferente ante a das maiorias negras da África do Sul, da Rodésia.

Por sua vez, o professor da universidade Rutgers, Paul Medlovitch, acusou Kissinger de ser criminoso de guerra pois se fez cúmplice das atrocidades cometidas na Indochina a fim de fazer vingar a sua política de negociação pela força.

Os membros da comissão registaram com sangue frio as acusações feitas e há quase a certeza de que aprovarão a sua nomeação na terça.



Uma família Indiana — mãe e muitos filhos — viveu suspensa de uma árvore durante dois dias para fugir às inundações que atingiram violentamente seis Estados ocidentais da Índia, matando cerca de 800 pessoas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

36 PAGINAS
INCLUINDO
A MOSCA

DL/NACIONAL

Militares mortos
no Ultramar

... LUANDA (L) — Faleceram em Angola os seguintes militares:

Por doença — 1.º cabo 64410, Horácio Manuel Nunes Teixeira Briteira, natural de Benguela, filho de José Miguel Nunes Teixeira e de Maria do Carmo.

Por acidente de viação — 1.º cabo n.º 60022271, José Manuel Gaspar Magalhães, natural de Hamba, filho de Fernando Magalhães e de Teresa Jesus Gaspar; soldado-recruta 03253873, António Lopes Cambão da Silva, natural de Viana do Castelo, filho de Manuel Passos Cabão da Silva e de Custódia Lopes; soldado 14448672, António Joaquim Cabral, natural de Penedono, filho de José Júlio Cabral e de Maria da Conceição Cabouco; soldado 13607371, Carlos Fernandes Inocêncio Martins, natural de Loulé, filho de Firmino Fernandes Martins e de Ilda Cristina Inocêncio.

Por acidente com arma de fogo — cabo-miliciano 01192472, Serafim Manuel Martins Garrido, natural de Gondomar, filho de David De Almeida Garrido Júnior e de Maria Emília Gomes Martins.

MOÇAMBIQUE

Por acidente com arma de fogo, faleceram neste Estado, o soldado n.º 7670869, Quarenta Ariri, natural de Namuno, filho de Ariri e de Paivá; e soldado n.º 76706373, Martins Pedro, natural de Cabo Delgado, filho de Pedro e de Balbina. E, por doença, o soldado G.E., 5017/73, Nicolau Manuel, natural de Marromeu, filho de Manuel e de Farença.

GUINÉ

Faleceu nesta província, por doença, o soldado-milícia n.º 045164, Ansumane Mane, natural de Fulacunda filho de Mamadu Mane e de Gilão Yassi.

MANHÃ NA PRAÇA

Nos postos de abastecimento

Nem sempre é melhor comprar na praça. Os vendedores de rua, por exemplo, vendem mais em conta. Mas há também, espalhadas por alguns bairros, as vendas de hortaliça e fruta da Junta Nacional de Frutas, mais as vendas de peixe da S.A.P.P. Sai mais em conta? Parece que sim. O defeito é que o sortido é escasso, e nem sempre se encontra no melhor estado.

Mas vejamos os preços: a alface vende-se a 6\$00, os alhos a 12\$00, a banana a 6\$00 e a batata a 2\$50. Há também uvas a 6\$00 iguaizinhas às que se vendem na praça pelo dobro do preço e no Cais do Sodré a 5\$00. As maçãs estão a 6\$00, mas não apresentam boa cara. Os nabos a 5\$00, a couve portuguesa a 4\$00 e o feijão verde a 6\$50 é que são muito procurados.

Olhe a hortaliça e as batatas é o que se vende mais — dizem-nos as empregadas — agora no verão a coisa tem estado um pouco mais parada, e não há bichas como no resto do ano, mas mesmo assim vende-se muito.

— Quanto é que as senhoras

ganham?

? — Ganhamos à quinzena. Mas não tem nada de saber quanto é. Não quero ser chamada e estragar a vida por causa dessas coisas.

— Mas o patrão não lhe deixa dizer o ordenado?...

Bem, as laranjas vendem-se a 9\$00, o melão a 2\$50 e a pera a 7\$00. Mais barato é por exemplo o tomate que na praça se vende a 6\$00 e no posto a 3\$00.

Ao lado fica o posto de peixe. A lista dos preços está bem à vista e tem graça porque acaba sempre em \$20 ou \$30 ou \$40... Uma maneira psicológica de deixar as donas de casa mais animadas, com certeza... Que nestas coisas, como em muitas outras, a psicologia é uma boa arma...

A boga vende-se a 12\$60, o carapau a 33\$30, o cachucho a 32\$00, o chicharro a 6\$60, as lulas a 50\$40, a marmota negra a 18\$50, o peixe espada a 28\$00, a pescadinha branca a 35\$20, o salmote a 51\$70 e a sardinha a 11\$50.

Lídia Pereira da Silva vende bem:

— De manhã chegam a fazer

bicha, mas eu despacho-os depressa.

Lídia Pereira percebe de peixe:

— Dantes vendia na rua à minha conta. Agora trabalho para eles. Vim para aqui para ter a minha reformazinha. Assim já tenho caixa e não apanho chuva.

— Então diga lá o que é que se vende mais barato aqui.

O carapau e o chicharro sempre se vendem mais bar-

to. Estão lá a 10\$00 e a 12\$00 e aqui vende-se a 6\$60... As freguesas é que dizem.

Quanto é que você ganha? — Recebo 42\$00 por oito horas de trabalho.

No posto de Campolide, na Marquês de Fronteira, vende-se para quem quiser, entre as 9 e as 14 horas. E entre as 16 e as 19 horas. Não há perigo de faltar algum produto, pois que os distribuidores fazem fornecimentos às 11 e às 17 horas.

Táxis e pessoas
de idade

Uma senhora, aflita, falou-nos assim para a Redacção:

— Posso fazer uma pergunta? Posso...? Bem, então ela aí vai. Como é que se apanha um táxi em Lisboa?

Contou-nos, depois que se encontrava no Largo de Camões. Tinha ido ao médico, sentia-se mal, precisava de voltar para casa imediatamente. Estava numa praça de táxis, sita naquele local, e não havia um veículo, por mais sinais que fizesse, que se detivesse ao pé dela.

Apareceram três táxis vazios. Mas há sempre um homem que se precipita e me tira o transporte. Ora se eu estou numa praça de táxis, porque é que os táxis não param na praça? Não tenho idade para andar a correr atrás dos táxis.

Pusemos a questão

a várias entidades que superiormente no trânsito lisboeta — e obtivemos do GITA (Grémio dos Industriais dos Transportes Automóveis) a seguinte informação:

— Não há, em Lisboa, praças de táxis fixas. O motorista, embora esteja a poucos metros de uma praça, pode ser interceptado pelo primeiro cliente que lhe fizer sinal de paragem. Quem se encontrar na praça, e não fizer sinal, não tem prioridade sobre o cliente que se adiantar no chamamento do veículo.

Assim determina a lei. Só que, muitas vezes, uma pessoa de idade (e até doente) não consegue mesmo apanhar um táxi. Há sempre alguém que, muito precipitado, passa à frente de quem exigia respeito e amabilidade.

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS
E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METAL-
-MECÂNICOS DO DISTRITO DE LISBOA
AOS TRABALHADORES DA EMPRESA
T. L. P.

CONVOCAÇÃO

Por este meio vêm Sindicatos responsáveis pelas negociações da revisão do ACT/TLP, solicitar a comparência de trabalhadores de todas as categorias, na reunião a efectuar na sede da Voz do Operário, no próximo dia 18, a partir das 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— A matéria tratada nas negociações

- a) cláusulas já acordadas
- b) cláusulas convertidas
- c) fundamento alegado pelos Sindicatos nas cláusulas convertidas

As entradas só são permitidas aos trabalhadores portadores do cartão de identidade passado pela Empresa.

Os Sindicatos responsáveis:

- Cobradores
- Electricistas
- Metalúrgicos
- Profissionais de Escritório
- Técnicos de Desenho
- Telefonistas

FILMODA 3

ABERTA AO PÚBLICO

Domingo 16 das 15 às 23 horas

sô 1 dia

Nos dias 15-17-18-19: só para profissionais

DAS 10 AS 21 HORAS

PRONTO A VESTIR

MOVIMPORTA, TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A SUA EXPOSIÇÃO NA FILMODA 3 (FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA) COM OS MAIS RECENTES MODELOS DE

ESTANTERIA, EXPOSITORES
E BALCÕES VITRINAS VARIADOS

GOSTOSAMENTE CONVIDA O COMÉRCIO DA ESPECIALIDADE A VISITAR O SEU STAND.

PAVILHÃO A—STAND N.º 490/3

MOVIMPORTA—Centro Comercial de Importação, Lda.

ESTRADA DA LUZ, 173 — TEL. 78 26 94

DL/OPINIÃO

GORJETA QUE VAI À FRENTE

Entre as inúmeras coisas desconcertantes deste mundo (porque o são e porque na verdade o desconcertam) ocupam excelente lugar as manifestações aparatosas da virtude. Cumprindo a antiga e hipócrita exigência, o que importa é que a mulher de César pareça honesta, e se é certo que os romanos do tempo preferiam uma imperatriz bem comportada, já muitos portugueses (uma larga facção deles, ou grupo, ou sociedade, ou simplesmente quadrilha) usam de uma respeitabilidade exterior para cobrir a sistemática prática das diversas venalidades. Ajuda-os nisso uma colectividade pouco reivindicativa, que muitas vezes confunde a nuvem com Juno e adere à virtude aparatosas, sem se dar ao trabalho (por insofismável falta de prática cívica) de desarticular as aparências. Resigna-se à situação de vítima de uma mulher de César que, decididamente, não se porta bem...

Falamos da gorjeta nas suas múltiplas formas e segundo a escala dos seus muitos nomes, que começam na pacífica gratificação e que terminam, já crime, no espectacular suborno, o qual, as mais vezes, se passa discretamente, logo, sem espectáculo nenhum. E aqui é fatal que ocorra a recente campanha com a qual se procurou defender a dignidade dos empregados de mesa, para quem supostamente era mortal ofensa recolherem os trocos deixados pelo cliente. Afirmou-se que a gorjeta era vexatória, e certamente o era, para quem dava, para quem recebia e para a sociedade que não criava os meios que poriam ponto final a tal prática. Vieram os meios e não importa agora verificar se valeu a pena, porquanto tudo isso não passou de uma daquelas manifestações aparatosas de virtude a que nos referimos acima. Lá no segredo da sua vida, a mulher de César, se mal se portava, mal continuou a portar-se. E parece que pior, segundo notícias e informações que nos chegam, além do saber que temos por verificação própria...

O grau de infecção a que neste aspecto chegaram certos sectores requer, da parte de quem os necessários poderes tenha, uma acção de longe mais drástica do que aquela com que se levantaram obstáculos aos ataques da cólera: a gorjeta (dada por iniciativa do pretendente ou exigida pela audácia do funcionário) ataca em todas as estações e em todos os lugares...

Não há defeso nem vacina, nem chuvas que bastem a esta falta de higiene moral. Que se há-de pensar de um jogo de interesses mútuos que começa na propina de vinte escudos ao porteiro, segue uma escalada consoante a hierarquia profissional, para concluir nas sombrias combinações cujo mistério não chega a desvendar-se nunca?

Sabemos quanto este assunto é melindroso, sabemos como é difícil fazer a prova das cumplicidades que se estabelecem entre o solicitante e o solicitado, entre o criminoso e a vítima. Mas o que aí fica escrito não é segredo para ninguém. Sabem-no os que dão, sabem-no os que recebem, sabem-no os funcionários honestos que todos os dias assistem a estes atentados contra a classe a que (eles) dignamente pertencem. E forçoso que o saibam, que o venham a saber, que não continuem a ignorá-lo aquelas entidades a quem incumba o saneamento moral do serviço público. Aceitarão essas entidades que as vítimas do flagelo apresentem as suas queixas superiormente (a quem?) apontando nomes, casos, importâncias pagas, datas, todos os elementos de um processo que é preciso abrir sem demora?

Não é uma nova campanha de virtude aparatosas que propomos, mas uma acção que pareça vigorosa e que o seja de facto: o que está em causa é infinitamente mais do que os quarenta centavos moralizadores do cafezinho...

Unidade oposicionista em Israel

Quatro partidos políticos israelitas, três dos quais representados no Parlamento, assinaram um acordo respeitante à constituição de um grupo, denominado Likoud, de oposição ao actual governo.

As quatro formações são o Gahal, a mais importante depois do Partido Trabalhista no poder, o Centro Livre, a Lista Nacionalista (trabalhistas dissidentes) e o partido do Grande Israel.

Os dirigentes do Likoud esperam ganhar as próximas eleições de Outubro ou assegurar, pelo menos, a posição de mais forte coligação oposicionista.

Popularidade trabalhista

Aumentou substancialmente a popularidade do Partido Trabalhista britânico que registara acentuada baixa o mês passado, indica uma sondagem realizada pelo instituto Gallup por conta do «Daily Telegraph».

Segundo este inquérito, no caso de eleições gerais antecipadas, 43 por cento das pessoas interrogadas votariam a favor do «Labour» (38 por cento em Agosto). Os números hoje publicados revelam ainda que a vantagem da oposição trabalhista sobre o Partido Conservador passou de 6,5 por cento em Agosto para 9,5 por cento.

Depreende-se, todavia, desta sondagem, que a popularidade pessoal de Heath continua a aumentar: 36 por cento das pessoas satisfeitas declararam-se «satisfeitas» com o primeiro-ministro, contra 34 por cento o mês passado.

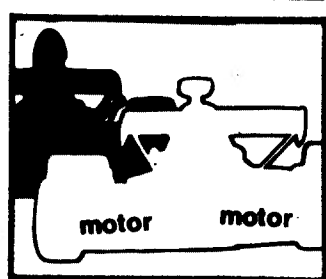
Desconfiança do Kuwait

As autoridades do Kuwait estão convencidas de que «Um país árabe vizinho» está por trás do assalto à embaixada da arábia Saudita, em Paris, na semana passada, por cinco guerrilheiros árabes, que mantiveram quatro diplomatas sauditas como reféns durante 81 horas e meia, escreve o jornal «An Nahar».

Os guerrilheiros declararam-se membros do grupo IOAB, mas foram considerados desconhecidos por todas as organizações de guerrilha conhecidas.

O jornal não citou o nome do «país árabe vizinho» que considera envolvido na operação, mas acrescentou que «o facto das relações entre o Kuwait e esse país serem muito tensas pode conduzir a uma decisão do Governo do Kuwait em julgar os cinco guerrilheiros».

Em círculos bem informados afirma-se que a notícia publicada pelo «An Nahar» aponta claramente para o Iraque, uma vez que as relações entre o Kuwait e o Iraque não são boas devido a um conflito fronteiriço.



Em ALCOBACA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Narciso da Costa, Suc., Rua Dr. Oliveira Salazar, 54.

URBANO TAVARES RODRIGUES

OS COMPLEXOS DE CULPA

Tenho um complexo de culpa, sim, eu sei. Desde quando? Porque? Fui censurado em pequeno e até castigado, reprimido pela mãe, como quase todos os catraios, e tive remorsos da minha origem burguesa, de comer e beber bem, mais tarde vestir-me «com decência» (e até às vezes com excentricidade cara) num país de nus, tinhosos, sebentos, deformados pela santa e cega lei da obediência ao seu destino. Tive até o luxo da minha rebeldia. Estou hoje doente, estragado fisicamente, quer dizer, em todo o sentido, porque sempre trabalhei de

mais e os nervos já não aguentam. Nunca roubei, só minto em legítima defesa. Terei sido infiel sensualmente, mas não nos meus afectos. Porque estou este meu volumoso e incómodo complexo de culpa? A consciência sempre me pesou, por tudo, por nada: devo pertencer ao género dos previamente culpados por natureza. Daí também o meu desprezo pelos fariseus, pelos santarrões, de puríssimas vestes exteriores e que andariam manchados com o pez e o verdete dos crimes consentidos, das traições lucrativas, das ascensões vertiginosas, das falsas composições, das mortes ordenadas, dos milhares de existências que diariamente espezinham, esfrelham, se essas formas de ascensão deixassem marca. Mas não deixam. Nem eles têm, no geral, complexos de culpa.

Paciência! Se os mais atingidos quase não ousam queixar-se! Se falamos quase sem eco! E certo que na hora própria todos nós, intelectuais, seremos ultrapassados e isso mesmo é que está certo: outros mais aptos, mais resolutos, tomar-nos-ão à dianteira e farão o que se tiver de fazer. Quando?

Exclusivo «Le Monde»/DL

Por CHARLES ZORGLIDE

Kissinger ou a ilusão do realismo

«Uma nova idade do ouro das relações internacionais»: foi nestes termos que a Convenção Republicana de Miami exaltou, em Agosto de 1972, o estilo diplomático do presidente Nixon e daquele do qual ele acaba de fazer secretário de Estado, o mítico «Nissinger» dos humoristas. Idade do ouro ou abdicação do papel de superpotência providencial? Nos Estados Unidos como noutros países, um triunfalismo aparente disfarça a renúncia ao sonho imperial...

Alguns anos antes a América entrega-se às ilusões da era Johnson. No horizonte apocalíptico do último conflito, flutuam as sombras de um mundo bipolar; mas, nos jogos internacionais verdadeiros, é a hegemonia americana que se afirma. Vastidão dos interesses e dos compromissos. Sentido de uma missão universal. A sua supremacia aérea e naval incontestada, os seus soldados presentes em todos os pontos do Globo, a grande maioria das nações dependente da sua assistência militar e económica, os Estados Unidos, dispõem de um poder de coerção superior ao da União Soviética; saídos vencedores das grandes confrontações da guerra fria, desde as crises de Berlim à de Cuba, conseguiram consolidar os regimes amigos, enquanto que a sociedade dos Estados comunistas se desagregava; sobretudo, ao atacarem directamente um membro do «outro campo», o Vietname do Norte, mostraram a sua determinação de utilizar efectivamente o seu poderio...sem risco aparente de represálias.

«A era das superpotências aproxima-se do seu termo», responde Henry Kissinger, ainda professor em Harvard. E o futuro ocupante dos subsois da Casa Branca não hesita em chamar a atenção dos Grandes perante o perigo nuclear, de perenizar uma reestruturação do sistema mundial e uma limitação voluntária da acção americana: os Estados Unidos não podem continuar a assumir,

sós, a responsabilidade por todas as regiões do mundo não comunista; já não podem ter como objectivo dar as suas instituições aos países em busca de legitimidade política; torna-se necessária uma nova análise do meio internacional a fim de conseguir uma ordem estável; é preciso pensar em termos de «forças e de equilíbrios».

Uma política externa relativista nos seus fins e moderada nos seus meios; as prescrições da cura a levar a efeito terão sido fielmente observadas desde há quatro anos? E certo que a «vietnamização» foi justamente condenada; «terrível manobra fraudulenta», para Galbraith, simples «astúcia» segundo Stanley Hoffman, dado que «os objectivos continuavam a ser os mesmos», apenas «os meios eram menos vistosos». A moderação das ambições planetárias americanas nem por isso é menos perceptível: a viagem de Richard Nixon a Pequim, o diálogo com Moscovo e uma certa estabilização da situação internacional geral reflectem o esforço do presidente e do seu conselheiro no sentido de «substituir uma política de acção por uma política de incitação; a doutrina Nixon para a Ásia, proclamada em Guam em 25 de Julho de 1969, poderia ser simbolicamente oposta à doutrina Truman de Março de 1947; e mesmo a invocação de uma nova carta do Atlântico», alterada por alusões peremptórias ao papel «regional» da Europa, mostrava de certo modo que os Estados Unidos desejavam apenas ser tratados — e poderem tratar — como qualquer potência...

A despeito do entusiasmo dos aduladores, a nova política externa de Washington reflecte, porém, uma dúvida sobre o papel dos Estados Unidos no mundo, o abalo da fé nas virtudes e no destino da nação americana. Os anos 50 tinham sido os da certeza e do choque das convicções enraizadas. As relações mundiais ex-

tremamente simplificadas, a mesma atitude triunfante nos missionários de Dulles e de Estaline, os Estados Unidos podiam facilmente entregar-se ao seu duplo designio: o isolamento da U.R.S.S. e a construção de uma comunidade política e económica ocidental. Vinte anos depois, o cinismo e o cepticismo invadiram os mundos comunistas e liberal; a luta implacável perdeu algo da sua nitidez. A erosão da guerra fria, as disputas teológicas sobre a unificação europeia, o aparecimento de novas potências na Ásia, a desastrosa aplicação política de isolamento no Vietname, o ressurgimento das pressões sociais internas: tudo incita à revisão diplomática, que se inicia com a «era Kissinger».

Regresso à modestia ou mergulho nos meandros da «realpolitik»? Como o contrato social americano não pode ser alargado à cena internacional, é mesmo contestado do interior, e se desvanece com ele a convicção de uma harmonia final a alcançar, surge a tentação destes comportamentos maquiavélicos. De facto, o presidente Nixon esboça um jogo de equilíbrio entre as potências muito clássico, explorando habilmente as divergências no seio do mundo comunista, tentando institucionalizar, nas suas relações com os aliados, a chantagem da defesa da Europa, e preservar a posição dominante dos Estados Unidos num conjunto atlântico de contornos indecisos. Todavia, o facto de apenas os «interesses vitais» dos Estados Unidos tenham a obriem consideração, e a adopção declarada de um egoísmo político de poderio, suscitam muitos problemas — quanto mais não fosse no seio da aliança ocidental; acima de tudo, poderão fundar uma nova ordem internacional, enquanto a sociedade internacional, cada vez mais unificada nas suas profundezas, já não é a do século dezanove?

Continua na pag. 17

DL/GERAL

COIMBRA

PELA UNIVERSIDADE

Está aberto concurso de provas públicas, pelo prazo de 30 dias, com início em 12 do corrente, para provimento de um lugar de professor extraordinário de Engenharia Electrotécnica da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Também, dentro daquele prazo, se encontra aberto concurso de provas públicas para provimento de um lugar de professor catadrático do 7.º Grupo da 3.ª Secção (Ciências Pedagógicas) da Faculdade de Letras de Coimbra.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra aceitam-se candidaturas para o preenchimento de lugares de assistente dos Cursos de Engenharia. Os candidatos deverão endereçar as suas respostas, acompanhadas do «currículo vital» ao director daquele estabelecimento de ensino.

ANGOLA

MÉDICOS METROPOLITANOS NÃO QUEREM TRABALHAR EM ÁFRICA

LUANDA — Entrevistado pela «Provincia de Angola», o dr. Jorge Janz, do Instituto de Medicina Tropical de Lisboa, declarou ser de três dezenas a média de alunos do Instituto em cada curso destinado à especialização de post-graduados médicos em saúde pública e medicina tropical, «dos quais a grande maioria pretende apenas completar a sua formação.

Depois de classificar esse fenómeno como interessante e perfeitamente localizado, já

que «os institutos de medicina tropical de Londres, Paris e de outros países europeus... estão a funcionar em pleno e a abarrotar de alunos», o dr. Janz afirmou ter sido bastante proveitosa a recente visita a África dos alunos do último curso.

MELHORES LIGAÇÕES COM A ÁFRICA DO SUL

Tudo indica que a ligação aérea entre Luanda e a África do Sul venha a sofrer, a partir de Novembro próximo, importantes alterações, passando a beneficiar as cidades de Benguela e de Sá da Bandeira.

Efectivamente, segundo informa a «Provincia de Angola», a partir daquele mês serão estabelecidas escalas duas vezes por semana, passando por Benguela e admitindo-se que o mesmo aconteça com Sá da Bandeira.

NOVO PORTO PESQUEIRO

Encontra-se prevista para o próximo mês de Outubro a inauguração do novo Porto Pesqueiro de Luanda, situado na Boavista e destinado a substituir as actuais instalações, velhas e sujas, que tanto desfeiam a «marginal» luandense.

Efectivamente, após sucessivos adiamentos motivados por dificuldades de instalações dos diversos armazéns de frio, entre o antigo e o novo porto, todas as obras se encontram praticamente concluídas, não tardando assim o momento em que, por decisão do eng.º Santos e Castro, tomada pouco depois da sua chegada a Angola, uma das mais antigas aspirações do luandense seja concretizada.

PLANO DIRECTOR DE LUANDA

Chegou a Luanda o arquitecto Marc Mouton, da OTAM, que consigo trouxe finalmente toda a documentação relativa ao Plano Director da Cidade, elaborado por aquela empresa francesa.

O Plano, entregue ao presidente da Câmara, dr. Marques Palmeirim, será apreciado pela edilidade, em sessão marcada para o próximo dia 26.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Malva Relva, Rua da Praça, 11 — ANÇA

MOÇAMBIQUE

O GABINETE DE ORGANIZAÇÃO PEDE A AJUDA DE PARTICULARES

LOURENÇO MARQUES (L) — Integrado no Plano de Desenvolvimento dos subúrbios de Lourenço Marques, o respectivo Gabinete de Urbanização e Habitação convidou todos os arquitectos e gabinetes técnicos locais a candidatarem-se ao estudo e elaboração de dez planos que abrangem a zona das Lagoas e incluem arranjos urbanísticos de pormenor e parcelares de urbanização, previstos também no Plano Geral da Machava.

Vila Nova de Gaia

ESCOLA EM VILAR DO PARAÍSO

Apesar de existir quem não acreditasse na construção da escola do ciclo preparatório, a instaurar no lugar da Balsa, em Vilar do Paraíso, Vila Nova de Gaia, a verdade, é que já se iniciaram as terraplanagens do terreno onde o imóvel irá ser construído.

A boa nova satisfaz os moradores da populosa freguesia gaíense, bem como todos

quantos residem nas redondezas.

JOGOS FLORAIS

Foram atribuídos os prémios aos vencedores dos jogos florais da Tuna de Santa Marinha (Vila Nova de Gaia). Eis os primeiros classificados: Quadra — Jorge Amieiros Soares. Soneto — Ernesto António da Silva Maciel. Poesia Livre — Fernando Aníbal da Costa Peixoto. Conto — Fernando Aníbal da Costa Peixoto.

DESCASQUE DE CASTANHA DE CAJU

Foi autorizada a instalação em Nampula de uma fábrica mecanizada de descasque da catanha de caju e preparação da respectiva amendoa, com capacidade anual de laboração de 15 000 toneladas de matéria prima.

A nova unidade, que irá trabalhar em regime de três turnos diários de oito horas cada, implicará um investimento de capital fixo da ordem dos 65 000 contos e dará emprego a mais de mil e trezentas pessoas.

ENGENHARIA HOSPITALAR

Vai realizar-se em Lourenço Marques de 12 a 16 de Novembro do corrente ano, o IV Colóquio sobre problemas de Engenharia Hospitalar.

O referido Colóquio tem o patrocínio do Ministério da Saúde e Assistência e do Governo Geral de Moçambique.



Peter Nijinsky, artista nascido na China e criado na Europa, expõe pela segunda vez em Portugal. A maioria das suas exposições, quer individuais quer colectivas, têm sido realizadas no Brasil, onde vive desde 1962, depois de ter feito estudos em Berlim, Viena e Londres. Agora acaba de ser inaugurada na Galeria de Arte do Casino Estoril a sua segunda exposição efectuada no nosso País, na qual figuram retratos de conhecidas personalidades.

O DR. REBELLO DE SOUSA DESLOCA-SE AO PORTO

PORTO — O ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, dr. Baltazar Rebello de Sousa, desloca-se a esta cidade no próximo dia 22, a fim de inau-

gurar os postos clínicos de Vale Formoso, de Bras-Oleiro, dos Guindais, no Porto, e de Lever, em V.N. de Gaia, da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médicos Sociais do Distrito do Porto.

Interesses pelas flores de Angola

LUANDA, (ANI) — A produção de flores começa a interessar os agricultores de Angola e esboçam-se já as primeiras plantações empresariais de cravos, roseiras e rosas de porcelana. Estas últimas oferecem grande interesse para o mercado externo, tendo em atenção a sua beleza, raridade e longa conservação.

Ainda este ano, segundo pensam os responsáveis pelo gabinete de promoção de exportações, iniciar-se-á a exportação regular para a Metrópole, como primeiro passo para a conquista dos mercados externos.

...E PELAS FRUTAS

LUANDA, 14 — Trabalhando predominantemente produtos de origem local, a indústria angolana de conservas de frutas e legumes, encontra-se em expansão — indica um estudo agora divulgado pelo serviço de promoção industrial de Angola.

Um inquérito deste departamento revelou que em 1972 a produção aumentou trinta e cinco por cento e que se prevê este ano um índice de aumento superior a quarenta e dois por cento.

Doenças em Angola

LUANDA (ANI) — Três casos de cólera e noventa e cinco de tosse convulsa foram assinalados em Angola no período compreendido entre 27 de Agosto e dois de Setembro — anunciam os Serviços de

Saúde e Assistência.

Foram ainda registados cinco casos de febre tifoide, cinco de «outras salmoneloses», um de carbúnculo e quarenta e quatro de varicela.

A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL COMEÇA EM JANEIRO DE 1975 -diz um vidente mexicano

CIDADE DO MEXICO, (EFE, ANI) — No dia 11 de Janeiro de 1975, vai deflagrar a Terceira Guerra Mundial desencadeada por uma bomba mais forte do que a atómica — afirmou Arnoldo Krumm Heller, «o melhor vidente prognosticador e horoscopista do mundo», numa entrevista ao diário «Heraldo de Mexico».

Numa carta dirigida às autoridades mexicanas no dia 25 de Agosto, Arnoldo assegurava

que haveria um sismo ao amanhecer do dia 29. E o México sofreu, realmente, um tremor de terra, que lhe custou setecentos mortos, mas foi ao amanhecer do dia 28.

Por outro lado, o vidente diz que anunciou o ressurgimento do pugilista Ruben Olivares e o agravamento dos problemas do presidente Nixon.

Na mesma entrevista agora dada ao diário mexicano, Arnoldo assinala que «o mundo

caminha para um nacional-socialismo, no estilo de Hitler».

No entanto, ainda no dizer do horoscopista, «existe o perigo de a China alargar o seu poderio até Moscovo e isto poderá provocar uma nova guerra mundial, que seria a antecâmara do fim do mundo. O que se verificaria mais ou menos em 1982».

Por outro lado, o entrevistado sublinhou: «Em 4 de Julho de 1982 haverá algo de catástrofico».

A cólera em Itália

CANCELADOS ACTOS RELIGIOSOS, FEIRAS E JOGOS DE FUTEBOL

ROMA, (UPI/ANI) — Funcionários do departamento de saúde desinfectam fontes de água sagrada numa das mais famosas igrejas de peregrinação, como precaução contra o actual surto de cólera.

Em Roma, o ministro da Saúde, Luigi Gui, afirmou que o surto, que tinha acal-

mado, ainda subsistia e muito havia a fazer para eliminar as falhas higiénicas que o tornaram possível.

Embora o surto epidémico nunca tenha chegado a Pádua, os funcionários do departamento local de saúde anunciaram que as fontes de água santa da Basílica de Santo António seriam desinfectadas várias vezes ao dia, dado o grande afluxo de peregrinos.

A basílica, túmulo de Santo António de Lisboa, é a meta de constantes peregrinações de muitos países da Europa.

A desinfectação foi uma das muitas medidas de pre-

caução adoptadas em várias partes da Itália nos últimos dias, incluindo os cancelamentos ou adiamentos de festivais religiosos, feiras comerciais e jogos de futebol.

A Polícia em Gravina, na região de Puglia, que foi um dos centros principais do surto de cólera, informou que os ladrões assaltaram a catedral do século XVIII, fechada para evitar o contágio. Escaparam com três valiosas pinturas e um cofre contendo uma relíquia de São Tomás Becket, arcebispo de Cantuária, no século XII, assassinado por apoiar direitos da Igreja.



WIDAMO CONFECÇÕES

ÁUSTRIA

PRINCIPAIS FABRICANTES AUSTRIACOS DE VESTIDOS PARA SENHORA. APRESENTAM AOS SENHORES COMERCIANTES A SUA LINDA COLECÇÃO PARA

PRIMAVERA-VERÃO 1974

NO HOTEL LUTÉCIA DE 15 A 19 DE SETEMBRO DAS 9 AS 18 HORAS

POR FAVOR MARQUE A SUA VISITA!

TV

DL/ESPECTÁCULOS

PALAVAS QUE A GENTE VÊ MUITA COISA FICOU PELO CAMINHO

Em 1952, quando me estreei, eu tinha, como toda a gente, muitos sonhos. Sonhos de fazer um teatro melhor, fazer só peças que eu gostasse e que fossem realmente importantes. Muita coisa dessas ficou pelo caminho, fica sempre muita coisa pelo caminho.

(...) Eu gostaria de fazer uma autocritica e uma autocondenação. Eu, como infelizmente a maior parte dos meus colegas, eu não fiz a maior parte das coisas que queria. Não fiz por força das circunstâncias, talvez por afogamentos vários, exteriores, mas também meus, de todos. As vezes falta capacidade de luta. Por isso é que eu digo que muita coisa ficou pelo caminho daquilo que eu gostaria de ter feito, gostaria de ter abdicado de uma boa coisa, ou de um bom uisque e sacrificar um pouco as comodidades e ter feito até sacrifícios e fazer na praça pública textos que eu acho que devem ser feitos num país da Europa, em qualquer sitio, um país chamado civilizado. E se bem que o não fiz por circunstâncias alheias aos próprios actores, também um pouco por culpa própria. Acomodamo-nos entretanto na engrenagem.

José de Castro, «Um dia com...»

PERCEBE?

«Eu tenho cerca de trezentos e oitenta alunos inscritos, mas a piscina satura-se com cem alunos diários. De modo que não posso senão dar a cem alunos por dia, percebe? A piscina trabalha em condições magníficas com o máximo de vinte alunos».

(Manuel Cardoso, monitor de natação na Lousã)

LAMENTÁVEL

Dr. Amaral — Muitos carros abandonados na via pública até são de emigrantes, abandonam o carro em qualquer local da cidade.

Repórter — Automóveis abandonados, um problema realmente triste, realmente feio porque além de encurtar o pouco espaço que já existe para estacionamento e circulação dos automóveis, é sem sombra de dúvida uma falta de educação, o que é lamentável.

(TV Sete)

O CRUEL DILEMA: VANDALISMO OU NECESSIDADE?

«Alguém bem intencionado (entre aspas) e porque atravessamos um período de intenso calor, resolveu que esta cabina telefónica não poderia ter



um único vidro sequer. Talvez pelo intenso calor, as pessoas acharam que partindo os vidros todos, a temperatura seria mais agradável para quem estivesse a fazer a comunicação.

Mas a sério, a sério — parece impossível...

(...) Aproveito para chamar a atenção para outras cabinas que existem em Lisboa, de um modelo muito mais capaz e mais adequado tanto ao calor como ao frio, mais apto a desempenhar o papel de maneira muito mais eficaz. Esta é, na verdade, impossível de se telefonar lá dentro num dia de intenso calor. Isso com os vidros colocados porque esta, e parece impossível, não tem um único vidro.

(«Parece Impossível» — TV Sete)

QUANDO ROMA
DOMINAVA EM PORTUGAL
O homem é essencialmente uma espécie animal de forte necessidade social.

(...) A vinha foi torturada pelo Homem que, mercê de cortes judiciosamente feitos — as podas — deram origem à vinha baixa que todos nós conhece-



Por MARIO CASTROM

mos de outras regiões.

(...) A zona produtora de bom vinho, os afamados vinhos da Lusitânia, durante o domínio de Roma em Portugal, estava situada no Alentejo, o Alentejo era a nossa grande vinha.

(Russell Cortez Presença do Passado)

O FUTURO DO BOMBARRAL

«Acho que o Bombarral é uma zona que pode na verdade servir para um museu do vinho, não só porque é uma região vinícola, como toda a gente sabe, até lhe chamam o Bombarril... mas porque está no centro do País, mais ou menos à mesma distância do Norte e do Sul, numa região privilegiada sob

o aspecto do turismo, embora não esteja completamente explorada, há imensas excursões a caminho de Fátima, por exemplo, podiam passar por ali e ver o Museu do Vinho se ele lá existisse.

(D. Antonieta, «Presença do Passado»)

NO CHILE

A situação no Chile caminha para o apaziguamento. A constituição do Governo militar presidido pelo general Augusto Pinochet e a quase certeza de que não houve levantamentos entre as Forças Armadas, levam a crer na opinião geral dos jornalistas de que os desacatos foram junto da fronteira argentino-chilena, que o novo regime militar está a impor gradualmente a sua autoridade em todo o território.

(Telejornal, dia 13)

NO CHILE

No Chile, a situação tende para a normalidade, depois do golpe de Estado. Nos bairros residenciais de Santiago, numerosas casas estão engalanadas e embandeiradas e as pessoas, aparentemente satisfeitas, conversam animadamente

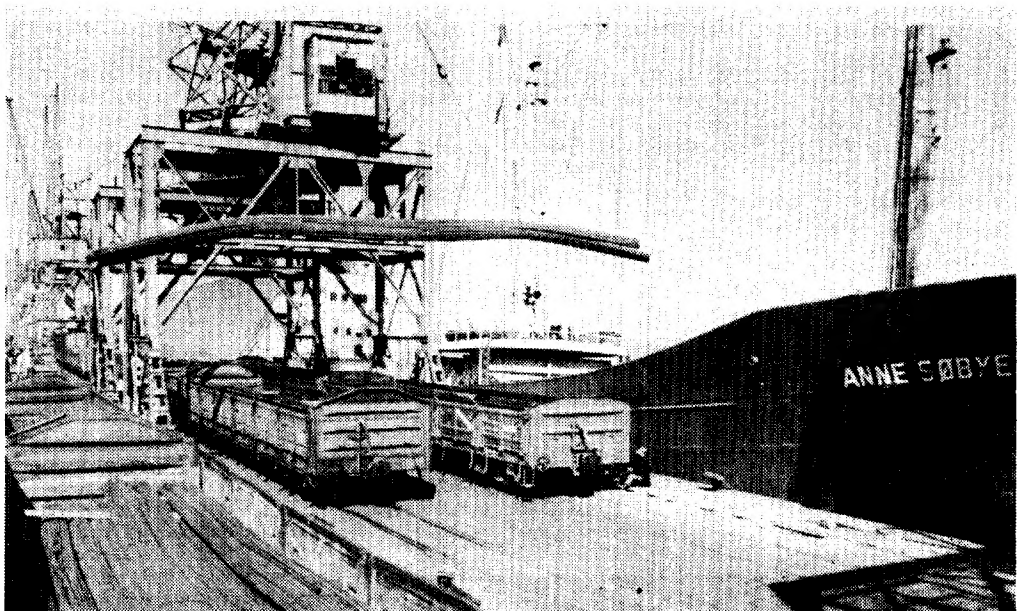
às portas.

(Telejornal, dia 14)

GRAÇA, FAVOR DOM, PRESENTE

Se eu vejo que a minha fé está periditante ou enfraquecida ou porventura até confusa, pois eu tenho que empregar todos os esforços por esclarecer a minha fé, esclarecê-la com inteligência, fortalecê-la com a minha vontade, e sobretudo orar a Deus, ORAR A DEUS, para que aumente a fé, a fé é um dom de Deus, a fé não é uma conclusão matemática a que a gente chega. A fé não é o resultado de um estudo científico que nós deliberamos realizar. A fé é essencialmente uma graça, um favor um dom, um presente de Deus. (Teodoro Marques da Silva «E a vida continua...»)

MOÇAMBIQUE EXPORTA AÇO LAMINADO DESTINO: INGLATERRA, PÉRSIA E ILHAS REUNIÃO



Satisfazendo pedidos de exportação que há muito vem recebendo, está a CIFI, integrada no Grupo Champalimaud, exportar no ano corrente cerca de 20 000 toneladas de produtos laminados, destinados a Inglaterra, Pérsia e ilhas Reunião. Num valor que excede os 90 000 contos, resultará assim em valioso contributo para a balança de pagamentos, pelo apreciável montante de divisas que entrará em Moçambique ainda este ano.

EXPORTAÇÕES NO VALOR DE 180 000 CONTOS PARA 1974

Para o próximo ano tem já a CIFI, firmados contratos de exportação que excedem as 40 000 toneladas, destinadas não só àqueles mas também a outros mercados, que acrescidas de um consumo previsto em Moçambique superior a 60 000 toneladas elevará para as 100 000

toneladas as necessidades do mercado a satisfazer.

Mas para poder abastecer a curto prazo as necessidades crescentes do mercado Interno de produtos laminados — varão para construção civil e Indústrias transformadoras, car, toneiras, perfilados e fio máquina, este para a produção de arames — e ainda para satisfazer os pedidos cada vez maiores que vem recebendo do estrangeiro, requereu já a CIFI, em Agosto do ano de 1972 autorização para instalar imediatamente um trem contínuo de laminagem com a capacidade de 250 000 toneladas anuais de fios e barras de aço, pedido este de que se aguarda despacho das Entidades Oficiais.

Dispõe já a CIFI, para este efeito de um vasto terreno na zona industrial da Matola, servido por estradas e caminhos-de-ferro de primeira categoria e de acesso directo ao mar, o que confere condições ideais,

em visão internacional, para uma expansão integral da indústria, tendo em vista as facilidades portuárias únicas que o estuário do Espírito Santo abre ao abastecimento dos centros de consumo situados sobre a Costa de Moçambique e suas zonas de influência e também ao mercado do Mundo.

Atente-se ainda na excelência desta localização, para o seu aprovisionamento em matérias-primas e combustíveis, que disfruta, como verdadeira placa giratória de um grau de selectividade de escolha inigualável no Estado.

E evidente que este privilégio natural não poderá ser ignorado, sob pena de prejudicar o grau de competitividade internacional da produção siderúrgica moçambicana.

A fotografia que publicamos respeita aos trabalhos no porto de Lourenço Marques, ao serem embarcadas mais de 2 000 toneladas de varão para Inglaterra, no navio ANNE SOBYE.

EXTERNATO SÃO VICENTE

(AGORA EM NOVAS INSTALAÇÕES)

Rua Edite Cávell, 8 — Tel. 831416
(AO CHILE)

ENSINO TÉCNICO

C. PREPARATÓRIO — COMERCIAL
— ADM. INSTITUTOS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

SÓ abreu

LHE OFERECE ESTAS
VANTAGENS:

- 1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
- 2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
- 3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
- 4) MELHORES PREÇOS
- 5) A TRADICIONAL QUALIDADE abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

FUNDADA EM 1840

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207
Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Seta, 2
Telef. 27001/27002



PRETENDE:

PREPARADORES — MONITORES DE LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS:

- 7.º ano dos liceus, de preferência com uma alínea que inclua a disciplina de Matemática.

Outros requisitos:

- De preferência conhecimentos sobre a teoria e técnica de aplicação de testes, adquiridos em laboratório idóneo.
- Nacionalidade portuguesa.
- Sexo masculino.
- Menos de 30 anos de idade.
- Serviço militar cumprido ou dele isento.

OFERECEMOS:

- Estabilidade.
- Bom ambiente de trabalho.
- Boas possibilidades de valorização profissional.
- Remuneração inicial compatível.
- Subsídio de férias.
- Gratificação do Natal.
- Participação nos lucros (se e quando houver).
- Boas regalias sociais.
- Viagens.

Para inscrição e informação dirija-se à Divisão do Planeamento do Pessoal da TAP — Edifício 25, 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

DI/ESPECTÁCULOS

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.

CRISTÓBAL COLÓN

...a obra de um dos maiores dramaturgos da literatura universal, o espanhol Lope de Vega, que se tornou um dos mais populares e produtivos autores do século XVI. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros. A obra de Lope de Vega é caracterizada por uma linguagem simples e direta, com uma forte influência da comédia de erros.



CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * **TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS**

RICKY MAY
 VEGETA DA CANÇÃO E COMPOSITOR NEO-ZELANDEZ

OS MAIS CELEBRES TELEPATAS DA EUROPA
MYR E MYRUSKA

LIDIA RIBEIRO
 com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE e sua Orquestra
SYDNEY SET **ORPHEUS QUARTET**

PRINCESSE DAYANA

SÓ NO WONDER BAR

CINEMA E TEATRO NO MUNDO

Outro palco para "Hiroshima"

O texto «Hiroshima Mon Amour» — de Marguerite Duras — foi adaptado ao teatro por Polia Janska, que contracenava com o cómico japonês Shigeaki Takahashi. A peça sublinha o

tema do amor entre dois seres unidos por circunstâncias que marcaram a juventude de ambos: a jovem francesa, pela ocupação alemã em França, e o japonês pelo lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima.



M/ 6 ANOS

PRAÇA DE TOIROS DA NAZARÉ

AMANHÃ
 às 17 horas (5 da tarde)

Por ocasião das tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Nazaré

Cavaleiros: os extraordinários Amadores que tanto êxito obtiveram nesta praça no passado dia 21 de Julho

NÉLITO SANTANA — JOÃO MOURA — BRITO LIMPO — ANTÓNIO BRITO PAIS — JOSÉ VARELA CRUJO e MANUEL JORGE

Forcados: Amadores da Azambuja e Novilhos do Dr. Ortigão Costa

TERZIEFF

Laurent Terzieff é o encenador e o intérprete principal da peça de Milosz «Rubezahl ou Scènes de Don Juan», que descreve as aventuras de um personagem mais parecido com Louis II da Baviera do que com o sedutor espanhol. No elenco, além de Terzieff, figuram Francine Walter, Pascale de Boysson, Philippe Laudembach, Claude Aufayre e Claude Bernard.

«PEGUY»

O Theatre Hébertot de Paris vai apresentar a partir de Outubro a peça «Portrait de Peguy», que pretende mostrar a faceta dupla do poeta e do escritor — o Peguy socialista e o Peguy cristão. O espectáculo, que é dirigido por Simões Valere, já foi apresentado em Chartres pela mesma companhia.

MOREAU

«Les Valseuses» é o romance de Bertrand Blier adaptado ao cinema, que narra a odisséia de um grupo de jovens ladrões de automóveis. A película, que é dirigida pelo próprio Bertrand Blier, conta com a participação de Jeanne Moreau, Brigitte Fossey, Gilles Segal, Miou-Miou, Gerard Depardieu e Patrick Dewaere.

NOVOS DISCOS



O conjunto português «Mini-Pop» acaba de lançar no mercado o seu terceiro disco, através da Movieplay. Na face A do «single» surge a composição «My Holiday Girl» enquanto que a B é preenchida por «Sailing». O autor das letras, é Mike Britton e o responsável pela parte musical, um português: Paulo de Carvalho. Os arranjos são de Thilo Krasman e a realização de Rui Ressureição.



Por outro lado, João da Câmara retirou-se a tempo e horas certas. Pedro Moutinho especializa-se na leitura de noticiários, Artur Agostinho entretém-se no jornalismo e na publicidade, Maria Leonor persiste na execução de serviços que ela hoje faz como ninguém, mas que amanhã ninguém saberá como ela fazia e Fernando Pessa lá vai nadando, pulando, cavalgando, brincando, esquecendo o B.J. caducado.

Pensar que se poderia criar uma escola de locutores é, pela certa, pensar demais. Entretanto, quando alguém precisa de abrir a boca sabe-se como é: ou papagueja ou gagueja ou sai azeite. E depois, há sempre aquela maravilha de trazer na manga a qualidade de improvisar. Assim, improvisamos conhecimentos, improvisamos prática, improvisamos inteligência.

Claro, que os veteranos do micro começam (?) a cansar. Já não podemos ouvi-los. Vê-los tão pouco. Senti-los sequer. Mais: nem precisamos deles. Temos as vozes fidaigas das promessas, das revelações, dos hilariantes tiques de quarta, de domingo à noite, à tarde, de madrugada pela fresca e vaso ao peito. Sim, do mal o menos. Não necessitamos dos fósseis, das recordações dos nossos avós, das melodias de sempre. Hoje vivemos a época esteofónica. É coisa mais doce do que uma menina da rádio a asneirar em estereofonia, só uma menina da televisão às voltas com os (quatro) cantinhos da quadrifonia. Lá chegaremos.

ALEXANDRE PAIS

DI/ESPECTACULOS

DESTAQUES

TV

Primeira e Segunda Programas de TV e Rádio

Terça-feira, 11 de Setembro de 1973

Educação pela arte

Até ao dia 25 de setembro, a Direção Nacional de Educação Artística, sob a coordenação do Professor de Educação Artística, Dr. João de Deus, promove a 1ª Semana de Educação Artística, com o objetivo de promover a formação dos professores especializados na Educação Artística em Dança e Arte Dramática, com vista ao ensino destas disciplinas no âmbito do Ensino Básico.

São condições de admissão ao 1º ano propedéutico, o curso de Artes de Especialização, o 2º ano ou equivalente e preparação artística anterior num dos domínios esqui-

dos: Dança, Música ou Teatro.

NO PORTO

Yodanis, nascido em 21 de março de 1945, em Porto, é músico de jazz e compositor. Desde 1968, dá as matrículas do curso de Educação Artística, com vista ao ensino destas disciplinas no âmbito do Ensino Básico.

Os alunos externos com idade de 18 anos poderão matricular-se de 15 a 30 de setembro e os matriculados de 15 a 15 de maio.

Artista do disco

Uma história das bandas

URRIAN HEEP LIVE

Uma história das bandas de rock, desde os anos 60 até aos 70, com a participação de Urian Heep. O grupo, formado em 1969, é considerado uma das bandas mais importantes da música rock. A sua música é caracterizada por uma mistura de rock e folk, com letras que abordam temas sociais e políticos.

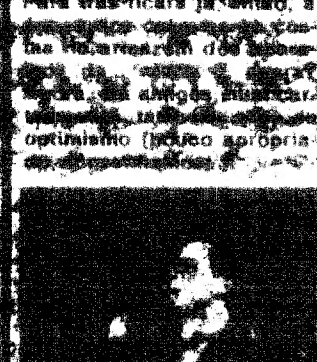
Urian Heep, formado em 1969, é considerado uma das bandas mais importantes da música rock. A sua música é caracterizada por uma mistura de rock e folk, com letras que abordam temas sociais e políticos.

Urian Heep, formado em 1969, é considerado uma das bandas mais importantes da música rock. A sua música é caracterizada por uma mistura de rock e folk, com letras que abordam temas sociais e políticos.

Conto

Conto

Conto de ficção, narrado em primeira pessoa, sobre a vida de um jovem músico. O protagonista luta para alcançar o sucesso na música, enfrentando dificuldades financeiras e pessoais.



CINEMA E TEATRO NO MUNDO

Outro palco para "Hiroshima"

O texto "Hiroshima Mon Amour" de Marguerite Yourcenar, adaptado para o teatro por Peter Weiss, que contraria com o comediante Shigeo Takahashi. A peça sublinha o

tema da guerra e da destruição, com uma abordagem única e provocadora. A obra é considerada uma das mais importantes do teatro contemporâneo.



PRACA DE TOIROS DA NAZARÉ

AVANÇADA
As 11 horas (5 de tarde)
Por decisão das autoridades locais, os toros de Nazaré serão matados na Praça de Toiros da Nazaré.

NILTO SANTANA
RUA NOVA, 110
LIMPO, ANTONIO
RUA PAIS, 110
VARELA CRISTO, MA
SUEL TORO

TERZIEFF
"L'Amour et la mort" é o encenar de uma história de amor e morte, com uma abordagem única e provocadora. A obra é considerada uma das mais importantes do teatro contemporâneo.

PEQUY
O Theatre Hébertot, de Paris, vai apresentar a peça "Pierrot de

Moreau, que aborda temas de amor e morte, com uma abordagem única e provocadora. A obra é considerada uma das mais importantes do teatro contemporâneo.

MOREAU
"Les Valseuses" é o romance de Bertrand Blier adaptado ao cinema, que narra a história de um grupo de jovens ladrões de automóveis. A película, que é dirigida pelo próprio Bertrand Blier, conta com a participação de Jeanne Moreau, Brigitte Fossey, Gilles Segal, Michel Mitré, Gérard Philipe e Patrick Dewaere.

NOVOS DISCOS



Discos novos, incluindo "Les Valseuses" de Bertrand Blier, que narra a história de um grupo de jovens ladrões de automóveis. A película, que é dirigida pelo próprio Bertrand Blier, conta com a participação de Jeanne Moreau, Brigitte Fossey, Gilles Segal, Michel Mitré, Gérard Philipe e Patrick Dewaere.

CASINO ESTORIL

Slot Machines - Sala de Jogos
Acesso livre a maiores de 21 anos
Todos os dias das 15 às 3 horas

RICKY MAY

Compositor Neo-Zelandês

MYR & MYRUSKA

OS MAIS CELEBRES TELEPATAS DA EUROPA

LIDIA RIBEIRO

com RAUL SILVA e MAFIA COSTA

BENTYBER DANCERS

FERRER TRINDADE e sua Orquestra

SYDNEY SET

ORPHEUS QUARTET

PRINCESS DAZAMA

NO GRANDE SALÃO RECREATIVO
Grupos de Dança de 10 a 15 pessoas

berimbau

não é uma gaite...
... é mobiliário!

MELHOR SOM MAIS LUX PILHLS GATO BRANCO

A Rádio Universidade contra a venda de sangue

Será a comercialização do sangue compatível com a nossa dignidade de homens? Este, um tema destinado a ser analisado no decorrer da emissão de hoje da Rádio Universidade. Serão abordados, entre outros, os problemas das carências e factores de comercialização do sangue e a actuação do Instituto Nacional de Sangue, bem como das empresas que se dedicam a comprar e a vender sangue humano.

Entrevistas com José Soares Franco, médico da Unidade de Doações do Hospital de Santa Maria, e com o Dr. António

cialização do sangue, uma forma vexatória, degradante e desumana, de comprar saúde.

Rui Dias José, que faz parte dos Serviços de Informação da Rádio Universidade e é dador de sangue, lamenta:

«O director do Instituto Nacional de Sangue, apesar de nos receber muito simpaticamente, tem fugido sempre à entrevista que há três meses lhe solicitámos pela primeira vez. Assim, aproveitamos o programa para declarar no seu programa as seguintes palavras:

«E não podemos deixar de perguntar-lhe, Sr. Director, se não acha que a venda de sangue humano é uma forma vexatória, degradante e desumana, de comprar saúde? Será razoável que ele mantenha uma coexistência pacífica com estas últimas?»

3. — A abolição pura e simples da comercialização de sangue não viria resolver de

vez as carências daquele precioso líquido, na medida em que implicaria um substancial aumento da doação benévola?

E o programa da Rádio Universidade, que irá para o ar entre as 23 e as 24 horas na frequência modular da Emissora Nacional (1.º Programa), alerta de forma vibrante as pessoas para os problemas do sangue.

T. S. ELIOT EM LONDRES

«T. S. Eliot, o mais importante dos poetas do século XX, regressa a Londres, onde vive há mais de 40 anos. O seu regresso é considerado um dos mais importantes acontecimentos da literatura mundial. O poeta, que nasceu em 1898, em St. Louis, no Missouri, chegou a Londres em 1918, para estudar na Universidade de Londres. Desde então, viveu em Londres, onde se tornou cidadão britânico em 1927. O seu regresso a Londres é considerado um dos mais importantes acontecimentos da literatura mundial.



NINGUÉM AGRADECE

«Ainda não se sabe se a série de «Brincadeiras», lançada pela «Comuna» na Av. Almirante Reis 115-A, todas as pessoas maiores de 14 anos e...

GUERRA AOS PARDALIS NOS AÇORES

«A Guerra aos Pardalis nos Açores é um fenómeno que tem vindo a ganhar cada vez mais importância. Os pardalis, que são aves de pequeno porte, têm vindo a ser caçados em grande número para a produção de carne e de ovos. Esta prática tem vindo a ser criticada por muitos ambientalistas, que consideram que a caça aos pardalis é uma ameaça à biodiversidade dos Açores. A guerra aos pardalis nos Açores é um fenómeno que tem vindo a ganhar cada vez mais importância.

ar.co CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

R. de Santiago, 18—Telefs. 872749-863355—LISBOA
Autorizado pelo Ministério da Educação Nacional

**ABERTAS AS INSCRIÇÕES
INÍCIO A 8 DE OUTUBRO**

DESIGN, PINTURA, FOTOGRAFIA, CINEMA, SERIGRAFIA, DESENHO, ESCULTURA, ESTÉTICA, COR, HISTÓRIA DE ARTE, AUDIOVISUAIS, TÊXTEIS, COMUNICAÇÃO GRÁFICA.

EM CADA CURSO VÁRIOS PERCURSOS

**Lisboa
Algarve**

...e quando acordar
estará no Algarve!

Lisboa → V. Real de S. António
noites de Sexta-feira para Sábado

V. Real de S. António → Lisboa
noites de Domingo para Segunda-feira

Caminhos de Ferro Portugueses

Novo serviço diário

AutoExpresso

LISBOA → PORTO

Início a 23/8 no sentido Lisboa-Porto
e a 24/8 no sentido Porto-Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses

A Rádio Universidade contra a venda de sangue

Como a comercialização do sangue compatível com a vida digna de homens? Esta é uma questão que se tornou um dos focos de atenção da Rádio Universidade. Através de programas, debates e iniciativas de sensibilização, a rádio aborda os problemas de saúde pública relacionados com a venda de sangue humano.

Entrevistas com João Soares França, médico do Hospital de Santa Maria e Diretor-Geral do Serviço de Hematologia, e com outros especialistas em medicina transfusional, são transmitidas regularmente.

Comissão de Sangue, uma forma de garantir a segurança do doador e do receptor.

Por isso, a Rádio Universidade e o Instituto Nacional de Sangue, também.

O diretor do Instituto Nacional de Sangue, apesar de nos receber muito simpático, tem fugido sempre à entrevista que há três meses lhe solicitamos pela primeira vez. Assim, aproveitamos o programa para deixarmos no ar determinadas perguntas.

É não restam dúvidas de que a venda de sangue é uma prática que deve ser combatida.

1. - O Instituto Nacional de Sangue mantém com as unidades hospitalares particulares e com as empresas que se dedicam a comprar e a vender sangue humano? Esta prática é justificável? Ou mantém uma coexistência pacífica com estas últimas?

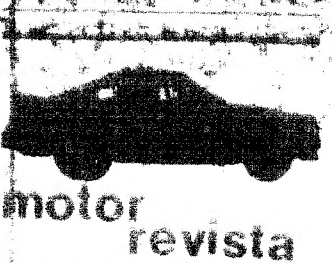
2. - A venda de sangue humano é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

3. - A venda de sangue humano é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

4. - A venda de sangue humano é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

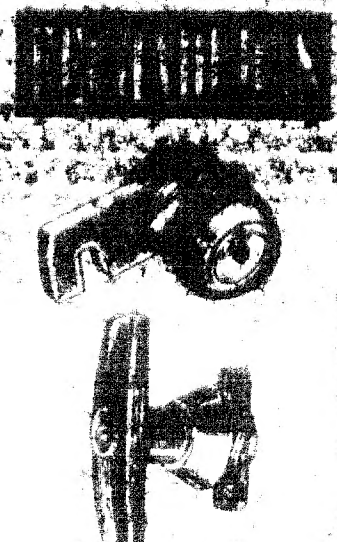
T. S. ELIOT EM LONDRES

A obra de T. S. Eliot, um dos maiores poetas do século XX, é apresentada em uma série de peças de teatro. A primeira, "The Family Reunion", é apresentada no Teatro Royal e começa a 6 de Outubro. O espetáculo é dirigido por Peter Hall.



COMUNICA QUE DANCE

Com espetáculos de 21 de 24 horas, prosseguem a nova série de "Brincadeiras" levadas a cabo pela "Comuna" na Av. Almirante Reis 115. A todas as pessoas maiores de 14 anos é possível assistir a uma noite de uma das companhias de dança que representam a sua habilidade de dança não deve alistar o responsável público das "Brincadeiras", a que



PARA MOVES METÁLICOS DE MADEIRA E PORTAS DE COZINHA

J.F.
J. F. AZEVEDO E SILVA & CIA



curso de línguas em todos os idiomas
INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO INGLÊS para Executivos
Português para Inglês e Francês

LINGUAMUNDO
VALU LANGUAGES CENTER

1. - O curso de línguas em todos os idiomas é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

2. - A venda de sangue humano é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

GUERRA AOS PARDAIS NOS AÇORES

ANGRA DO HERÓISMO

Na ilha de Angra do Heroísmo, a guerra aos pardais está em plena vigor. Os habitantes da ilha de São Jorge, seguindo-se que em breve passará a ser a ilha de São Miguel, estão a lutar contra os pardais que infestam a ilha. A guerra aos pardais é uma luta que se tem vindo a desenvolver há muitos anos.

CI-CO CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL

R. de Santiago 10, Lisboa (222 44 65/35) LISBOA

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
INÍCIO A 2 DE OUTUBRO

1. - O curso de línguas em todos os idiomas é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

Serviço de carruagens camas

Lisboa Algarve

1. - O curso de línguas em todos os idiomas é uma prática que deve ser combatida. Como é feita a fiscalização do sangue proveniente de doadores humanos?

DL/GERAL

O ESCRITOR TEATRAL PAULO DA FONSECA FOI HOJE A ENTERRAR

Da basílica da Estrela para o cemitério do Ajo de S. João, saiu esta manhã o funeral do escritor teatral Paulo da Fonseca, de 58 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.^a D. Antonina Silva Fonseca e filho da sr.^a D. Lúcia dos Santos.

Humorista popular, era figura habitual do Parque Mayer, até que pertinaz doença que não perdoa o retirou ao convívio dos amigos, vindo a falecer na madrugada de ontem. Tendo-se estreado no teatro profissional com a revista «Porto é Porto», no Sã da Bandeira da capital norte-nha, formaria depois parceria com César de Oliveira e

Rogério Bracinha.

Paulo da Fonseca escreveu um total de 47 revistas algumas das quais constituíram grandes êxitos, nomeadamente «Ai Venham Vê-las» e «Saídas da Casca», com as quais conquistou os prémios da Crítica, respectivamente em 1964 e 1971.

F. de sua autoria uma canção de grande popularidade: «Zé Cacilheiro», na criação de José Viana. A última revista sua que viu representada foi «Prá Frente Lisboa!», no Teatro Monumental, com Raúl Solnado no protagonista, na passada temporada.

Morreu o condutor da ambulância e o filho

Dois mortos e quatro feridos foi o resultado da colisão entre uma ambulância e um camião que ontem se registou próximo de Penafiel.

A ambulância da Santa Casa da Misericórdia de Baião era conduzida por António Monteiro de Sousa, 39 anos, e nela viajavam doentes, os seus filhos Maria Manuel Meneses de 5 anos e Paulo Manuel de 8; e ainda Família Fernandes Freitas de 63 anos, Maria de Jesus Bap-

tista de 36 anos e um indivíduo que aparenta ter 45 anos.

Numa curva perto do cruzamento de Casais Novos deu-se o violento embate entre os dois veículos. O condutor e o seu filho Paulo Manuel faleceram a caminho do hospital. Todos os outros intervenientes no acidente ficaram internados no hospital de S. João no Porto, precisamente para onde se dirigia a ambulância.

300 INSCRITOS NOS CURSOS DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Terminam hoje as matrículas para os cursos de enfermagem da Escola de Enfermagem Dr. Angelo das Fonseca, em Coimbra.

Até agora há 79 inscrições para o curso geral, 104 para o

curso de promoção de auxiliares de enfermagem e enfermeiros e 178 para o curso de auxiliares de enfermagem.

Durante o curso são concedidas bolsas de estudo, subsídios e outras regalias



O comandante Gervásio Leite agradece a presença a bordo dos convidados.

VISITA AO BATELÃO-TANQUE "BOA NOVA" DA SACOR MARÍTIMA

A Sacor Marítima acaba de adquirir dois novos batelões-tanques, «Adarse» e «Boa Nova», destinados ao serviço de bancas nos portos de Lisboa e Leixões.

Ora o «Boa Nova» chegou há dias a Leixões e ontem foram convidados os órgãos de informação bem como várias entidades ligadas à navegação para uma visita a esta unidade, que neste porto começará a sua actividade. O «Boa Nova» é um pequeno navio-tanque de 600 toneladas a utilizar no serviço de bancas nos portos do Douro e Leixões, com 52,20 metros de comprimento e um calado de 32,224. Foi comprado na Dinamarca, onde foi construído. Esta embarcação dispõe de elevado

grau de automatização o que dispensa o pessoal de serviço permanente da casa das máquinas (casa das máquinas não vigiada).

A receber os seus convidados estavam o comandante Gervásio Leite presidente do Conselho de Gerência da Sacor Marítima; dr. Rodrigues Paula, do Conselho de Gerência, e comandante Vilela, director da Sacor Marítima. Por parte da Sacor estavam os srs. eng.^{as} Sampaio da Nôvoa e Freitas do Amaral. Presentes, ainda, o comandante Manuel Ventura da Cruz, chefe do Departamento Marítimo e capitão do porto; dr. Júlio Manuel da Costa Ferro, director da Alfândega do Porto; dr. Fernando Jorge Azevedo Moreira,

Presidente do Conselho de Administração da A.P.D.I.; eng.^o José Espinha, administrador Delegado da A.P.D.I.; e outras individualidades.

Seguiu-se uma demorada visita a esta moderna unidade, sempre acompanhados pelo capitão da Marinha Mercante sr. Guerra Vilela, que prestou todos os esclarecimentos e teve considerações sobre a actividade da Sacor Marítima, sobretudo no que diz respeito a bancas. Após a visita, foi servido a bordo um beberefe durante o qual o sr. comandante Gervásio Leite agradeceu a presença de tão ilustres convidados e congratulou-se pelo êxito da nova unidade que vem consolidar a crescente expansão da nossa Marinha Mercante.

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO

Por motivo de rectificação do pavimento, será vedado ao trânsito de veículos o troço da Rua Garcia da Orta, compreendido entre a Rua de S. João da Mata e a Rua das Trinas igualmente durante três semanas e a partir de segunda-feira (dia 17).

Ficará também interdita à circulação de veículos, por um prazo de 120 dias, a partir de segunda-feira, a Rua da Verónica, onde serão executadas obras do pavimento.

Para se proceder à substituição do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua do Arco a Alcântara, no troço compreendido entre a Rua Vieira da Silva e a Rua Gilverto Rola, por um período de 21 dias com início na segunda-feira (dia 17).

REJEITADAS

TONELADAS DE PEIXE E MARISCO

A actividade dos Serviços Médico-veterinários de Inspeção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa, exercida, durante o mês de Junho, teve o seguinte movimento:

Mercados, Feiras e Fiscalização Sanitária — produtos inspecionados e aprovados para consumo:

Carnes e produtos derivados, 1434825 quilos; **peixe e marisco,** 4871125 quilos; **ovos,** 314688 quilos; **lactícínios,** 234106 quilos, e **criação e caça,** 225541 peças.

Foram rejeitadas como impróprias para consumo: **carnes e produtos derivados,** 249 quilos; **peixe e marisco,** 354212 quilos; **ovos,** 3469 quilos; **lactícínios,** 1 quilo; **diversos,** 16 quilos; e **criação e caça,** 3441 peças.

Fizeram-se 12 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 5494 a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspeção sanitária de produtos alimentares; 2 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos; 10 apreensões de produtos em trânsito transportados em veículos.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspecionados e aprovados para consumo 211520 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos, e rejeitados 8389.

Os motivos que originaram as rejeições foram abscessos, aerocolite, caquesia, dermatite, estado febril, feridas infectadas, hematomas, leucose, má sangria, morte natural, neoplasias, ascite, enterite, pericardite, peripatite, síndrome hemorrágica e traumatismos.

CARRO ROUBADO

Começou mal o dia a uma funcionária dos nossos serviços de publicidade: ao dirigir-se ao local onde estacionara o seu automóvel, só encontrou o espaço vazio, no Largo das Palmeiras.

Trata-se de um Austin 1000, matrícula HA-83-08, castanho claro. Porque, evidentemente, o carro tem dono legítimo e é um instrumento de trabalho muito importante, pede-se a quem por acaso o consiga localizar o favor de informar pelos telefones 531427 ou 654531

o lendário
**PAULL
CONNOR**

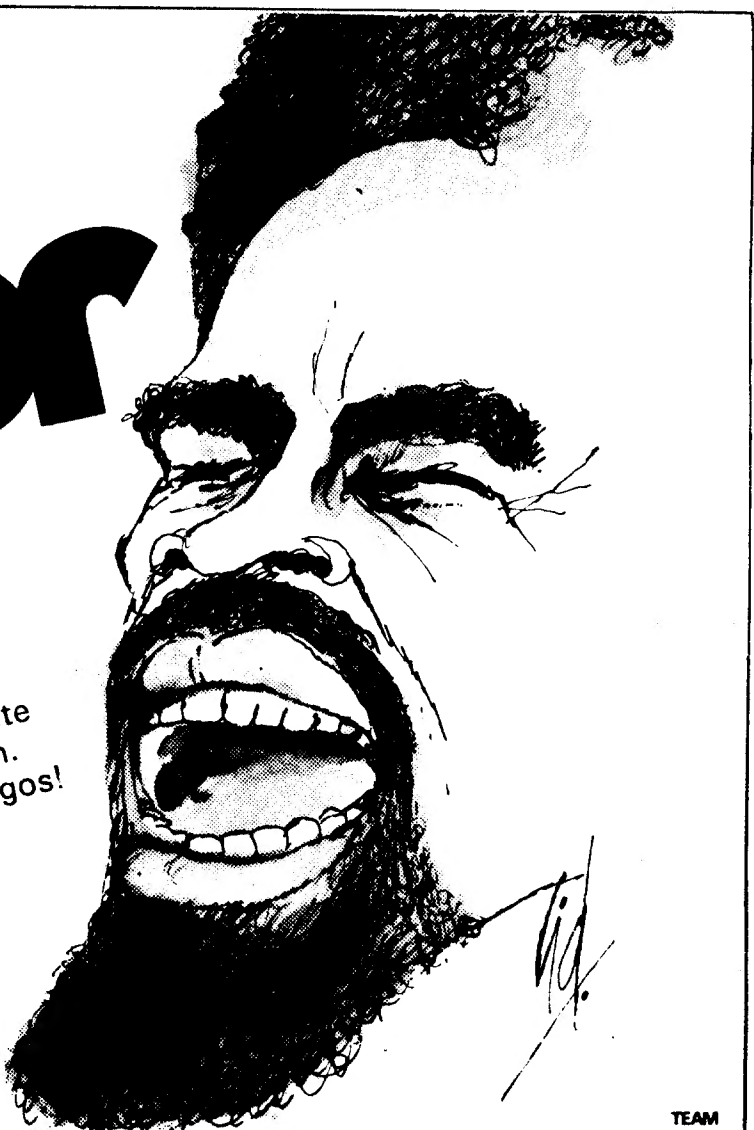
espera por si na
taverna bar

Diariamente, das sete da tarde até à uma da madrugada, Paull Connor dará mais ambiente ao seu «drink» no Taverna Bar do Sheraton. Venha até cá ouvi-lo, — e traga os seus amigos!



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT



TEAM

DL/GERAL

Concursos para obras públicas

A Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis abriu concurso público para a adjudicação da empreitada de construção da estrada municipal n.º 553, entre Nespeira (proximidades) e Vilarinho de S. Luís, da freguesia de Palmaz, 2.ª fase. A base de licitação é de 2 497 513\$40.

A Câmara Municipal de Ovar abriu concurso público para arrematação

da empreitada de construção das obras de abastecimento de água da zona Norte do concelho de Ovar, sendo a base de licitação 16 454 740\$00.

Foi aberto concurso pela Câmara Municipal de Portalegre para a construção do centro de convívio no Bairro de S. Cristóvão, naquela cidade, sendo de 2 373 029\$20 a base de licitação.

A Câmara Municipal de S. João da Madeira anulou o concurso aberto para adjudicação da empreitada da obra de construção de um bloco de habitações para professores do ensino primário em Fundo de Vila.

A empreitada de construção da passagem inferior de Azeda, em Setúbal, vai ser objecto de concurso público, já aberto e com a base de licitação de 1 987 260\$00.

A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço abriu concurso para abaste-

cimento de água de Bispeira e para a nova conduta adutora do reservatório de Pêro Negro. A base de licitação é de 1 058 500\$00.

ESCOLA DE ENFERMAGEM DE S. JOÃO

Rua Dr. António Bernardino de Almeida

PORTO

Telefone: 484077

Até ao próximo dia 15 de Setembro continuam abertas as inscrições para os seguintes cursos:

- De Enfermagem Geral
- De Especialização Obstétrica para Enfermeiras
- De Especialização Obstétrica para Auxiliares de Enfermagem.

NOVIDADES AGOSTO 73

MEMÓRIA DESTRUIDA

Rogério de Freitas

«Um belo, rico, luxurioso, ao mesmo tempo singelo e complexo romance autobiográfico roussesiano de Rogério de Freitas (uma vida vivida). MEMÓRIA DESTRUIDA (recuperação do noventa passado) chega a ser uma obra comovente e é sempre uma obra inteligente.» (Urbano Tavares Rodrigues)

296 páginas / 80\$00

MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE

Heinrich von Kleist

A história de um homem simples, mas inflexível em questões de justiça, que é também a história de como uma questúncula em torno de dois cavalos se pode transformar num melindroso problema de Estado. Passada no século XVI, em plena época de revoltas camponesas generalizadas, é talvez a mais celebrada novela de Kleist, o pai da novela alemã.

Colecção DUAS HORAS DE LEITURA / n.º 22 / 15\$00

POVO

Afonso Ribeiro

Pioneiro da escola neo-realista, Afonso Ribeiro, neste seu livro, coloca-se num ponto de vista de plena simpatia para com a gente rural ou semiurbana, através de contos curtos e incisivos que «abrem a barriga» a algumas ideias comumente aceites... A vida de alguns daqueles que, sem o saber ou tão-só de modo confuso, carregam às costas as cidades de cujos melhores frutos se encontram aliheados, até pelo silêncio.

Colecção METAMORFOSES (nova série) / 188 páginas / Tiragem normal, 80\$00 / Tiragem encadernada, 180\$00

GRACEJOS A SOLIDÃO

Margarida Lusa

Com este segundo volume da Colecção AGORA, uma colecção de jovens poetas, a Editorial Inova traz a prelo o livro de estreia de Margarida Lusa. Colaboradora de «Poemas Livres» 1 e 2 e da «Antologia da Poesia Universitária», os presentes textos são inéditos escritos entre 1963 e 1967. O volume é ilustrado com um desenho de Ângelo de Sousa.

Colecção AGORA / n.º 2 / 98 páginas / 35\$00

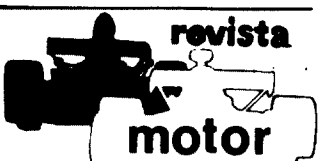
Editorial Inova
apartado 466 Porto

Missão Comercial visita à Austrália e Nova Zelândia

Encontra-se na Austrália mais uma missão comercial, patrocinada pelo Fundo de Fomento de Exportação. Trinta empresários portugueses de diversas actividades industriais, como têxteis, confecções, mobiliário, calçado, cutelaria ou

cortiça, estabelecerão contactos com os importadores daquele país, deslocando-se às cidades de Sidney, Melbourne e Okland.

Em seguida, a missão seguirá para a Nova Zelândia, visitando a cidade de Wellington e tentando também ali colocar os seus produtos. O regresso a Lisboa está previsto para o dia 1 de Outubro.



ESCOLA DE ENFERMEIRAS DA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

Continuam abertas as inscrições para o curso de enfermagem.

Habilitações: 5.º ano do liceu ou equivalente.
Informações Jardim 9 de Abril 1 — Lisboa-3.
Telefone 662352.

viagens
apolo 73
8 DIAS EM LONDRES

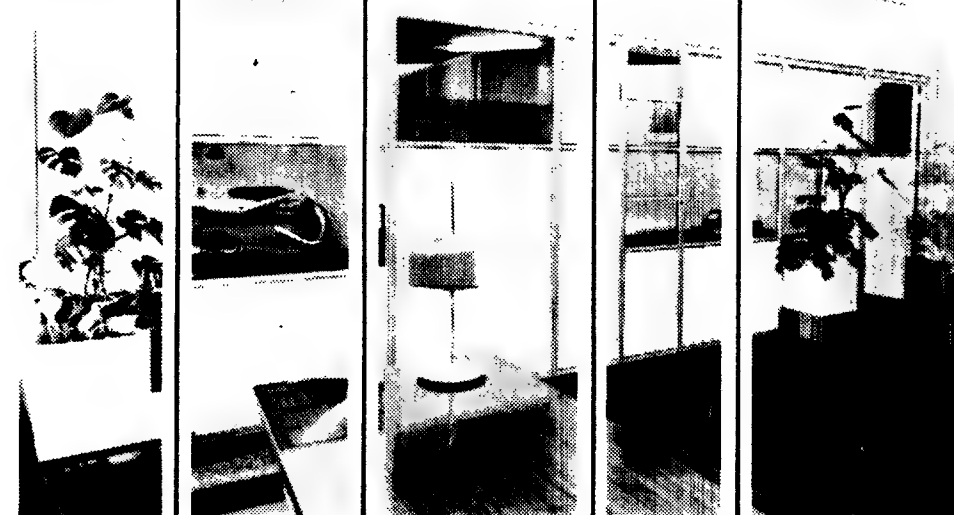
VIAGEM EM AVIÃO ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.ªs Feiras durante todo o ano

PREÇOS A PARTIR DE **2.990,00**

Estadia com pequeno almoço
VISITA DA CIDADE ACOMPANHADA POR GUIA-INTERPRETE. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
"Atlântica"
Rua Capelo, 44 Lisboa
Tel. 36 92 81 / 110 linhas

Di vi só ri as
m et á li c as



LISBOA r.D Estefânia 177 A e C
Telefs 538881 6
PORTO r.do Bonjardim 506
Telef 33484



RETIRADA DA CIRCULAÇÃO DOS SELOS DE \$50 - 10\$00 E 20\$00 DA SÉRIE ORDINÁRIA DE D. DINIS

Pela Portaria n.º 690/72, de 24 de Novembro do ano findo, foi fixada a data de 30 DE SETEMBRO próximo, como último dia da validade postal dos selos de \$50, 10\$00 e 20\$00 da emissão de D. Dinis, os quais foram substituídos por outros de iguais valores, da série constituída por «Paisagens e Monumentos Nacionais».

Desta forma, aqueles três selos nenhum valor postal terão se forem afixados depois de 30/9/1973, daí resultando que as correspondências ou encomendas postais que os exibirem serão consideradas como não franquizadas.

Chama-se, portanto, a atenção do público para os inconvenientes que daí podem resultar.

Lembra-se ainda que os mesmos selos podem ser trocados por outros que estejam em vigor, desde que se não verifique qualquer dos impedimentos comina-dos no parágrafo 2.º do Art.º 40.º do Decreto-Lei n.º 42 417 de 27/7/1959, nas estações dos CTT do Terreiro do Paço, em Lisboa, Município, no Porto, Coimbra, Funchal e Castelo Branco ou nas Tesourarias da Fazenda Pública dos restantes concelhos, até 31 de Dezembro de 1973 corrente.

DI/NACIONAL

NA MARGEM SUL

Vale de Milhaços quer água e electricidade

A oito quilómetros de Lisboa, na banda Sul do Tejo, perto de Corroios começou há 13 anos a nascer, pelas noites adentro, uma povoação de nome Vale de Milhaços. Filha da clandestinidade, das multas e de gente sem dinheiros, abriga hoje cerca de 3000 pessoas. Mas é uma terra fantasma, ou melhor, uma povoação habita-

da por fantasmas. Sem electricidade, nem estradas e com água corrente entre as duas e as cinco da manhã.

— Porque é que nos castigam tanto? — interroga-se diante da nossa reportagem Joaquina Maria — Olhe que estamos fartos de reclamar a água. Sai um presidente, vem outro e nada. Se não fossemos

da fábrica da pólvora, deixaríamos ir lá acima buscar a água às costas, morríamos de sede.

Um pouco mais à frente a situação é diferente. Manuel Geraudes, estivador, tem água em casa, mas só entre as duas e as cinco ou seis da manhã. A mulher, Prazeres Gil, leva-nos até dentro de casa. Os baldes, as latas, os alguidares estão cheios de água. Era isso que nos queria mostrar. E dizer-nos que, de há sete anos para cá, as crianças e as professoras da escola a vêm beber água a sua casa.

O marido conta-nos depois que «estou farto de correr os municípios de Setúbal, os senhores da União Eléctrica, os presidentes da Câmara do Seixal»... e que só colhe promessas, mais as explicações de que fica caro levar a água e a electricidade até ao cimo de Vale de Milhaços.

Em Vale de Milhaços respira-se o ar puro dos pinheiros. As casas, são vivendas e anexos e foram todas construídas clandestinamente. Metade pertence a senhorios que aproveitaram a vista grossa da Câmara do Seixal e que alugam agora os anexos a 700\$00 e 800\$00 com duas salas, cozinha e casa de banho. Outra metade foi construída para benefício próprio por operários que acharam também ter direito a uma casa. Mas desde há uns dois anos que ninguém constrói. A Câmara impõe pesadas multas se compararmos com os 800\$00 de há anos

de foi maior, registaram 15 792 injeções e 6493 tratamentos, tendo havido, ainda, 406 consultas, 12 intervenções de pequena cirurgia e 467 transportes de doentes e feridos.

Quanto ao número de feridos transportados em todos os postos do continente e ilhas, foi de 1121.

ACTIVIDADES DA CRUZ VERMELHA

Ascenderam a 22 324 os tratamentos efectuados na sede e postos da Cruz Vermelha Portuguesa, no continente e ilhas adjacentes, durante o primeiro semestre deste ano. Por sua vez, as injeções ministradas atingiram o total de 23 886.

Os dois postos de Lisboa, onde naturalmente a activida-

Acordo na conciliação para revisão do contrato dos motoristas do Norte

Foi anunciado, na última reunião da Corporação dos Transportes e Turismo, ter sido alcançado total acordo das partes na tentativa de conciliação, levada a efeito no seio do organismo, entre o Grémio dos in-

dustriais de Transportes Automóveis e a Federação Regional do Norte dos Sindicatos dos Motoristas para revisão do actual Contrato Colectivo de Trabalho.



«Estou farto de correr os municípios de Setúbal, os senhores da União Eléctrica e os presidentes, que entram e saem, da Câmara do Seixal... e nada. Porque é que nos castigam tanto?»

atrás. Mesmo assim um terreno para construir uma casa custa agora em Vale de Milhaços 70 contos. Há 5 anos custava 15. Planos de urbanização? Fala-se nisso, mas o povo nunca os viu.

— Vim para aqui há seis anos e já se falava nisso — diz-nos outra mulher.

— Olhe que eu nasci perto de Alcobaça — conta Maria Machado Coutinho — e lá não há sítio sem água e electricida-

de. Aqui estamos tão perto de Lisboa e não temos nada.

Vale de Milhaços não tem culpa de existir. Nasceu porque as rendas das casas que se praticam são insuportáveis para muito trabalhador.

Um Palácio da Justiça para Cinfães e electrificação de freguesias

O Conselho Municipal da Câmara de Cinfães aprovou o plano de actividades e bases do orçamento ordinário para 1974 daquela autarquia. No que se refere aos melhoramentos urbanos, o plano inclui a construção do Palácio da Justiça, estimada em 7500 contos, bem como a construção do acesso ao campo da Aliviada e iluminação da entrada norte da vila, reparação do edifício dos Paços do Conselho, construção de instalações sanitárias públicas e arranjo e pavi-

mentação do largo que envolve o edifício da Câmara. Proceder-se-á igualmente à electrificação das povoações de Sanfins, Cristelo, Barreiros, Soalhira e Vilarinho e dos lugares intermédios da freguesia de Santiago de Piães.

A Câmara de Cinfães refere que quanto ao Plano de Actividade, foi entendido, de harmonia com a orientação superior, dar-se prioridade às obras já comparticipadas pelo Estado ou cuja comparticipação se aguarda a seguir as já inicia-

das até à sua conclusão. Para além dessas, procurará a Câmara realizar as que puder efectuar só com os seus recursos e se mostrem com necessidade e urgência que não se coadunem com a indispensável demora na obtenção da comparticipação do Estado.

No que se refere ao orçamento ordinário, a Câmara calcula em treze mil contos o montante da despesa a efectuar no próximo ano.

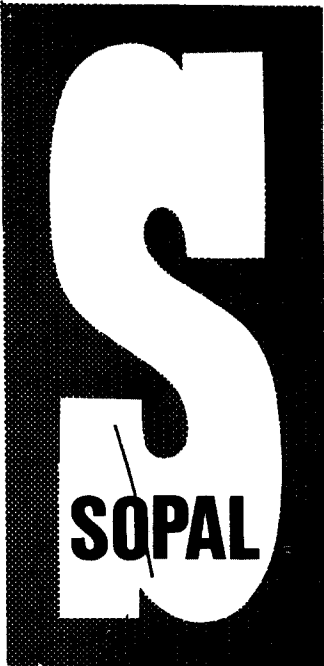


motor revista

O AUTO-STOP EM QUESTÃO



Hoje em dia, milhares de pessoas utilizam o auto-stop como meio de deslocação, com especial relevo para os jovens. Conhecerão essas pessoas os riscos que correm? E as graves, e por vezes irremediáveis consequências de uma simples boleia? O número de vítimas é francamente assustador, o que nos leva a precaver contra os perigos a que os adeptos do auto-stop estão sujeitos. Conheça impressionantes descrições de casos ocorridos no auto-stop, através de um artigo publicado no número de Setembro de Selecções do Reader's Digest. Compre hoje mesmo o seu exemplar



agora também
no
EDIFÍCIO
CASTIL

LISBOA
RUA CASTILHO — EDIFÍCIO CASTIL
RUA IVENS, 56-64
AVENIDA DA IGREJA, 4 F
FUNCHAL

PORTO
RUA DO ROSÁRIO, 97-103
FARO
RUA DR CÂNDIDO GUERREIRO, 21 B
(MAREFA)

ESTUDANTES

ESTUDANTES COM TEMPO LIVRE.
ADMITEM-SE EM PART-TIME, COM
BOM NÍVEL INTELECTUAL A NÍVEL
DO 7.º ANO OU SUP., PARA ESTU-
DOS E VENDAS DE SISTEMAS DE
ORGANIZAÇÃO.

CARTA À REDACÇÃO AO N.º 912.

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
2.ª ÉPOCA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 — Tels. 53 83 08 - 53 83 49
(junto ao Teatro Monumental)

DL / NACIONAL

PROFISSIONAIS DE SEGUROS

Proposta a diferença de vencimentos para os que prestam serviço militar

Vasta assistência encheu, quase por completo, ontem à noite, a sala de espetáculos da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», a fim de participar na reunião magna do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do Distrito de Lisboa ali realizada para discussão do Contrato Colectivo de Trabalho e da Retribuição Mínima de Trabalho.

No primeiro ponto da ordem de trabalhos — informações sindicais — a direcção esclareceu a massa associativa dos proble-

mas que afectam ainda a eleição de delegados sindicais em cerca de 20 empresas, estando prevista uma reunião de delegados para o dia 27 do corrente mês.

Seguidamente, passou-se aos pontos de discussão que maior atenção mereciam por parte da assembleia geral e que diziam respeito à denúncia de parte do clausulado do Contrato Colectivo de Trabalho inerente à retribuição mínima de trabalho e a proposta de uma nova tabela de vencimentos, a vigorar a partir de 1 de Janeiro de 1974, pro-

postas estas que tinham sido obtidas conjuntamente com a direcção do Sindicato dos Profissionais de Seguros do Distrito do Porto.

A direcção do Sindicato esclareceu, entretanto, que naquela cidade decorria paralelamente uma assembleia geral para debater os mesmos pontos

Por último, e após alguma controvérsia, foi aprovada uma proposta para que da denúncia do clausulado do CCT fossem

votadas, ponto por ponto, as cláusulas, passando-se de imediato a sua leitura, tendo-se a preocupação de ressaltar as alterações conseguidas na plataforma de entendimento entre a direcção do Sindicato de Lisboa e do Porto.

No final da assembleia geral foi comunicado que a reunião no Porto não se tinha ainda pronunciado tendo ficado marcada uma nova reunião para aprovar o projecto da proposta conjunta dos dois sindicatos.

CONFESSOU TER MORTO A SENHORA DE ASCENDÊNCIA JUDAICA

PORTO — Aconteceu no passado mês de Agosto: D. Raquel Amram, de 82 anos, de ascendência judaica, contratara um indivíduo desconhecido para lhe colocar uns azulejos na casa de banho da sua residência, na rua Padre António Vieira, 21, 4.º esquerdo.

Em dada altura, o desconhecido sacou da bengala que a octogenária usava e agrediu-a brutalmente.

Antes de falecer, o que veio a suceder num hospital particular para onde fora transportada, a senhora contou à porteira (a primeira pessoa que

a encontrou) o que havia acontecido e que o desconhecido a havia obrigado a indicar onde guardava o dinheiro — cerca de oito contos, — após o que lhe arrancou dos pulsos duas pulseiras, um relógio e um anel de um dos dedos, fugindo para local desconhecido.

A Polícia Judiciária tomou conhecimento do caso vindo a apurar que o indivíduo se encontrava na rua da Torrinha, no Porto, onde acabou por ser detido. Tratava-se de José Bor-

ges, de 48 anos, casado, polido e de móveis, sem morada certa e natural de Chaves, onde já cumpriu 18 anos de prisão, também por homicídio.

No interrogatório a que foi submetido, não só confessou o crime, como também vários furtos praticados no Porto e dos quais a Polícia já tinha conhecimento.

Foi, depois, entregue aos agentes de Lisboa da Polícia Judiciária.

MAIS 12 VIATURAS DESAPARECIDAS

Segundo o Comando-Geral da P.S.P., no período compreendido entre as 12 horas de anteontem e as 12 de ontem, desapareceram as seguintes viaturas: CB 65-70, Fiat 600; GH 82-68 Fiat 600 D; TO 63-02 Fiat; FI 87-29 Fiat 600; EC 96-67 Fiat 1500; HC 49-23, MG 1100; GI

99-18 MG 1100; MS 31-94 zaustin 1275; FG 46-29 Austin; ED 98-00 Morris; IF 35-65 Peugeot; e GA 90-17.

Em idêntico período, e de acordo com a mesma fonte, foram, entretanto, recuperadas 9 viaturas.

ESCOLAS EM MOÇAMBIQUE

Foi criada em cada uma das cidades de Vila Pery e de Nacala uma escola industrial e comercial. Por esse motivo foi alargado o quadro do pessoal

docente do ensino técnico no Ultramar.

A execução da decisão ministerial fica condicionada pela existência de disponibilidade financeira.

Portugueses gravemente queimados em França

FOS SUR MER, 15 (F.P.) — Dois operários portugueses ficaram gravemente queimados ontem à tarde no estaleiro de Fos sur Mer, perto de Marselha, quando estavam a pintar uma barcaça em construção.

Os dois portugueses,

Manuel de Barros e João Alvedo, ambos de 22 anos, residentes em Marnagane, foram atingidos pela explosão de um compartimento da barcaça. Ainda não foram determinadas as causas desta explosão.



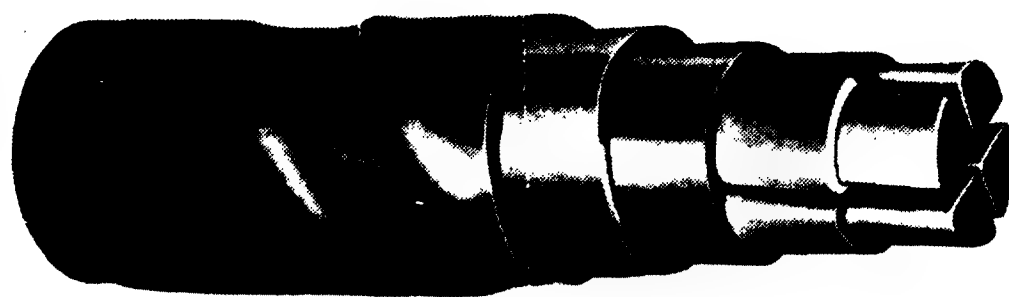
BATAS ESCOLARES

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — Lisboa

CABOS SOLIDAL - ALUMÍNIO MACIÇO



A solução DEFINITIVA na técnica dos cabos de alumínio Apoiados por uma completa gama de acessórios

Vai ser aberta à circulação a faixa pavimentada Monsanto — Estrada do Calhariz

Informa a Câmara Municipal de Monsanto a Estrada do Calhariz e havendo necessidade de libertar outras zonas de trabalho, permitindo rápida conclusão de todas as obras, vai ser aberta à circulação a faixa pavimentada. Espera-se que, em período relativamente curto, cerca de uma semana, possa entrar em funcionamento o viaduto construído junto ao do Caminho de Ferro, ficando portanto assegurada a ligação desde a Avenida Gomes Pereira até à Estrada de Benfica junto ao Jardim Zoológico. Só então se poderá proceder à pavimentação da faixa de entrada no Parque Florestal de Monsanto, cuja conclusão se prevê para fins de Outubro».

«Como é do conhecimento público, encontram-se em curso as obras de ligação do Calhariz de Benfica ao Parque Florestal de Monsanto, como fim de solucionar os problemas de circulação nesta zona da cidade.

«A execução do conjunto destas obras, que se vêm processando desde o princípio do ano, tem sido condicionada por necessidades de assegurar a intensa circulação local e ainda, nalguns troços, por se subordinar a trabalhos a executar por companhias concessionárias nas suas instalações subterrâneas.

«Findando-se nesta data concluída a pavimentação da faixa que liga o Parque Flores-

pal: Calhariz e havendo necessidade de libertar outras zonas de trabalho, permitindo rápida conclusão de todas as obras, vai ser aberta à circulação a faixa pavimentada. Espera-se que, em período relativamente curto, cerca de uma semana, possa entrar em funcionamento o viaduto construído junto ao do Caminho de Ferro, ficando portanto assegurada a ligação desde a Avenida Gomes Pereira até à Estrada de Benfica junto ao Jardim Zoológico. Só então se poderá proceder à pavimentação da faixa de entrada no Parque Florestal de Monsanto, cuja conclusão se prevê para fins de Outubro».

REVESTIMENTOS



PAPÉIS PINTADOS — ALCATIFAS
MOBILIÁRIO — DECORAÇÃO

REMODELAR

Av. Combatentes da Grande Guerra, 122-A — Telef. 216980 — Algés

se é capaz de se barbear com gilete
também sabe aparar o seu cabelo com a
isitrime



UMA SOLUÇÃO MODERNA
PARA GENTE DO NOSSO TEMPO

TOLEDANA — ROSSIO, 41 • TABACARIA CARAVELA — ROSSIO, 16 • PORFÍRIOS CONTRASTE
PORTO — CASA PEREIRA — R. SA DA BANDEIRA, 96 • TAB. AFRICANA — R. ST. ANTONIO, 256
PUNCHAL — TABACARIA TOTOSORTE — RUA CAMARA PESTANA, 6
OU PEÇA A COBRANÇA POR UM SIMPLES POSTAL AO APARTADO 5102 — LISBOA - 5
é nova • é prática • é económica • é jovem

FIMADE 73

FEIRA INDUSTRIAL DA MADEIRA

TOMAR

29 de Setembro — 7 de Outubro

NO CENTRO DO PAÍS A PRIMEIRA
FEIRA DO GÉNERO

AGRIC



SACHADORES
ROTATIVOS

Para todas as marcas
de TRACTORES
com posição extensível
para cultivo de pomares

S I P E M A

LISBOA

R. de Arroios, 87-A
Telef. 534630 e 468994

Sá de Miranda

EXTERNATO • SEMI-INTERNATO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

★ INEXCEDIVEL CORPO DOCENTE
★ INSTALAÇÕES FUNCIONAIS

RUA ALEXANDRE BRAGA, 37 — Telef. 45310
Telef. Sect. 45310 Direcção 537532

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

DL/NACIONAL

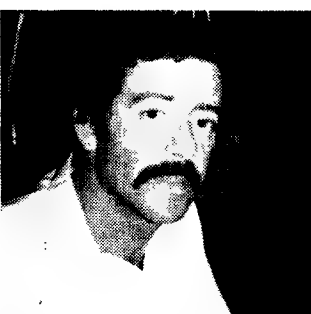
ORA DIGA-NOS

Diariamente o piquete da Polícia Judiciária regista o relato sumariado de assaltos a estabelecimentos comerciais na cidade de Lisboa e arredores. Escalamento, chave falsa e arrombamento de montra são métodos mais utilizados pelos «amigos do alheio» que, muitas vezes, chegam a «visitar» o mesmo local três e quatro vezes no espaço de uma semana, e quase sempre com resultados positivos. Queixam-se os proprietários lesados, andam os agentes policiais na peugada dos assaltantes, a Imprensa diária faz a descrição mais ou menos circunstanciada dos «golpes» mais audaciosos e o cidadão comum, esse vai-se habituando ao «fenómeno» como se de um mal sem remédio se tratasse.

Perante tal situação, para o repórter sair à «praça» e perguntar a qualquer comerciante se já foi assaltado alguma vez, tornou-se um jogo de azar em que ouvir responder «não senhor, ainda não fui!» constitui meta quase inatingível. Mas, por fortuito acaso, a sorte sorriu-nos logo ao primeiro contacto, na pessoa de António Fernandes, ajudante técnico de uma farmácia na Rua Alexandre Herculano, que afirmou: — **Nunca fui assaltado nem espero vir a sê-lo pois este ramo de negócio não possui grandes atractivos para os gatunos. Dinheiro não levam porque deixamos as gavetas vazias ao fecharmos a porta e, quanto aos medicamentos, nem na «candonga» lhes pegam. Pelo menos neste capítulo somos uns privilegiados, e isto, creio eu, porque o «mercado negro» só pega em coisas que têm muita aceitação.**

Na Rua Braancamp encontramos Fernando Pereira, proprietário de um estabelecimento onde se tiram fotocópias, e que, até fins do ano passado, possuía também uma pequena tabacaria localizada no mesmo

edifício, que teve de abandonar após haver sofrido quatro assaltos no prazo de dois meses e sempre à mesma hora. E ele quem nos



Henrique Campos, empregado de uma loja de artigos fotográficos: «Só no mês passado levaram artigos avaliados em quarenta contos».

explica: — Os tipos apareciam sempre à mesma hora, ou seja às seis, que era quando o guarda-nocturno deixava o serviço. Eles já deviam estar de atalaia e, então, com uma alavanca arrombavam a porta e roubavam o que lhes apetecia, desde isqueiros a esferográficas, passando pelos maços de cigarros que era o material que mais lhes interessava. Só em dois meses tive um prejuízo de trinta contos e para o volume das transacções efectuadas foi mesmo um golpe de morte. Por isso preferi fechar a tabacaria e ficar só com o negócio das fotocópias, porque este género de comércio não parece interessar, pelo menos por en-

quanto, ao assaltante.

Miguel Carvalho, gerente de uma ourivesaria na mesma artéria, em trinta anos de actividade só se recorda de ter sido vítima de



Fernando Pereira, antigo proprietário de uma tabacaria: «Só em dois meses fui assaltado quatro vezes e tive de fechar a tabacaria».

um assalto, em que ficou lesado em cerca de setenta contos em jóias e relógios deulso. E isto conta-nos, o nosso interlocutor, porque a Judiciária ainda conseguiu recuperar outro tanto depois de ter deitado a mão aos larápios. Eles entraram pelo telhado e fizeram uma limpeza completa. O cao passou-se há uns três anos e como táamos a clarabóia e reforçámos o telhado nunca mais fomos apanhados. Quanto às montras, depois disso foram protegidas com grades de ferro bastante resistentes, porque ainda acerditamos no velho adágio popular que diz que mais vale prevenir do que remediar.

O nosso último inquirido, Henrique Ramos, gerente de uma

loja de artigos fotográficos, na Rua Castilho, foi «visitado», ainda recentemente, por alguns indivíduos não identificados que, segundo nos afirmou,



Miguel Carvalho, gerente de uma ourivesaria: «Há três anos fiquei lesado em setenta contos, em jóias e relógios».

«lhes levaram diversas máquinas de filmar e objectivas fotográficas, avaliadas em cerca de quarenta contos». E acrescentou — Já o mês passado cá tinham estado. Agora está nos planos da administração, a fim de evitar novas «visitas», o gradeamento das montras, já que o material fotográfico está a ter grande procura no «mercado negro», principalmente junto dos emigrantes que uma vez aqui querem levar recordações do seu país de origem. E já se sabe que quem pode comprar uma máquina fotográfica por dois contos no «mercado negro» não

vai comprá-la aqui por cinco ou seis. Com uma boa protecção nas montras já teremos mais possibilidades de nos precavermos contra esta au-



António Fernandes, Farmacêutico: «Nunca fui assaltado nem espero vir a sê-lo pois este ramo não possui grandes atractivos para os gatunos».

téntica calamidade, com assaltos atrás de assaltos.

Assaltos atrás de assaltos que, só desde o início do ano corrente, já somam largas dezenas, todos eles praticados por «indivíduos não identificados», parafraseando uma terminologia muito em voga nos meandros policiais. E, como após casa arrombada trancas à porta, quem está a lucrar com esta «auténtica calamidade» são os fabricantes das grades metálicas de protecção, ao que parece a forma mais viável de evitar, ou pelo menos dificultar, futuros assaltos, sempre de esperar.

Habilidade e teimosia

O deputado Mota Amaral mostra-se felicíssimo com o seu trabalho durante a X Legislatura da Assembleia Nacional. Pelo menos é o que se pode inferir de um artigo que fez publicar no «Diário dos Açores». O conhecido parlamentar (eleito, como ele lembra, quando «tinha apenas vinte e seis anos») informa não haver delimitado o seu «campo de acção com os muros vetustos do Palácio de São Bento», acrescentando ascender «à casa dos milhares o número de páginas por mim escritas, que ciosamente guardo em arquivo».

Visivelmente satisfeito, Mota Amaral prossegue com uma lembrança aos seus leitores: ele foi destacado, «de entre todos os deputados do grupo que ficou conhecido como ala liberal», com atribuição do prémio de fesa regional.

Sem abandonar o tom optimista, diz, mais adiante, o parlamentar micaelense: «Os deputados dispõem de meios de persuasão e depressão, decorentes das suas faculdades constitucionais e regimentais, que, utilizados com habilidade e, por vezes, com alguma teimosia, são instrumento efficacíssimo na determinação das orientações governamentais».

Confessando-se, depois, «independente do poder económico — independente também do poder político», o dr. Mota Amaral revela ter rejeitado «sistematicamente o que quer que fosse que pudesse parecer sequer um compromisso com interesses privados particularistas». E, quase a terminar: «Usei sempre de uma grande liberdade de crítica, pus em causa muitas vezes o que durante anos foi tido por indiscutível, opus-me até, sem reboço, a determinadas decisões governamentais».

Mota Amaral informa que tais atitudes, longe de criarem á sua volta «um clima de suspeição ou ostracismo», o fizeram «ouvido e respeitado, porque as minhas atitudes eram honestamente fundadas e exprimiam afinal o sentir comum».

T. de L.

FORMULAR UMA POLÍTICA COMUM SOBRE AVIAÇÃO CIVIL

-objectivo de uma reunião internacional

A reunião anual dos directores gerais da aviação civil da Europa começará na segunda-feira em Bragança e prolongar-se-á até ao próximo dia 21. Nos dias 17 e 18 os trabalhos decorrerão em Guimarães e Viana do Castelo e nos restantes dias em Lisboa. Estarão representados 19 países europeus, membros da organização. De todos os filiados faltarão apenas os representantes da Grécia e de Malta. Os congressistas serão convidados do ministério das Comunicações de Portugal.

Estas reuniões têm-se realizado todos os anos, desde 1950, e em

princípio efectuam-se nos diferentes países filiados em regime de rotação. Esta é a segunda vez que os directores gerais dos departamentos de aviação civil dos países europeus se reúnem em Portugal. A primeira vez encontraram-se na Madeira em 1963. A decisão de se reunirem agora de novo em Portugal foi tomada, o ano passado na Suécia, e à aceitação da candidatura do nosso País, por unanimidade, não deve ter sido estranho o facto de entretanto ter sido eleito para presidente daquela organização internacional o eng.º Vitor Veres, direc-

tor-geral da aviação civil de Portugal.

As tarifas do transporte aéreo no Atlântico Norte estão entre os principais assuntos a discutir no encontro. O objectivo é chegar à formulação de uma política europeia comum sobre este assunto.

Devido à delicadeza das questões em debate que, naturalmente, envolvem a abertura de «dossiers» que importa manter em sigilo, dado que neste momento decorrem negociações com os países da América do Norte, foi já dito, em nota da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que as sessões «terão carácter

reservado a fim de facilitar uma franca troca de impressões».

Os outros pontos da agenda incidirão sobre o transporte aéreo não regular na região do Atlântico Norte; os problemas da poluição do ruído na vizinhança dos grandes aeroportos; questões de facilitação do transporte aéreo.

O secretário de Estado das Comunicações presidirá à sessão inaugural que decorrerá em Bragança, no palácio dos duques. No último dia de trabalhos o ministro das Comunicações oferecerá um jantar aos participantes no palácio de Queluz.

JOALHARIA MARGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS 162, Rua de S. Paulo, 162 - B Telefone 360013 - LISBOA

DL/GERAL



Com a aparência de uma caneta apenas um pouco fora do normal, o Instituto de Pesquisas de Stanford, na Califórnia, está a aperfeiçoar um aparelho que, ligado a um computador, permite arquivar na memória do cérebro electrónico informações ao mesmo tempo que uma pessoa utiliza a caneta. Este processo poupa muito trabalho em bancos e outras grandes instituições que lidam com o público. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

REBELLO DE SOUSA NOS AÇORES:

"MAIS GRAVE QUE A POLUIÇÃO DO AMBIENTE E A POLUIÇÃO DAS ALMAS"

PONTA DELGADA, 15 — (L) — No prosseguimento da sua visita de trabalho a este distrito, o ministro das Corporações e da Saúde, dr. Baltazar Rebello de Sousa esteve, ontem, no hospital da Santa Casa da Misericórdia e na Escola de Enfermagem concedendo um subsídio de 18 mil contos para as obras ali em curso. Anunciou, por outro lado, a construção de um novo hospital nesta cidade, orçado em cerca de 400 mil contos.

Visitou depois as sedes da delegação do I.N.T.P. e da Caixa de Previdência, e presidiu, no governo do distrito, a uma reunião sobre problemas de assistência, tendo concedido 18 000 contos para a cobertura do distrito, para parques infantis e 3000 contos para as instituições locais de assistência. Da parte da tarde, o dr. Rebello de Sousa voltou a presidir, no governo do distrito, a uma nova reunião de Trabalho, esta dedicada a assuntos do Ministério das Corporações. No decorrer da reunião, o titu-

lar das pastas das Corporações e da Saúde anunciou a criação de dez Casas do Povo no distrito, e a comparticipação do Ministério para a construção dessas casas, com a importância de 40 mil contos.

A noite, e após um jantar que decorreu no Palácio da Conceição, o dr. Baltazar Rebello de Sousa presidiu, à sessão de encerramento das jornadas sociais e corporativas do distrito, tendo pronunciado um discurso, em que a dado passo afirmou:

«Defensores dos direitos sociais básicos, na linha do desenvolvimento, caminhamos como outros no rumo de uma sociedade de bem-estar. Só que não asborvemos o indivíduo na «máquina colectiva da felicidade», peça de uma engrenagem que pretensamente o liberta, escravizando-o. Nem acreditamos que o bem-estar seja sinónimo de conforto apenas material, antes o imaginamos como libertação do homem, em corpo e espírito, graças à acção propícia do meio exterior e ao

marcante esforço da própria vontade e decisão.

«Daí que nos preocupe, de igual modo, tudo quanto perturbe o ambiente, poluindo-o. Tão grave, mais grave a poluição das almas, dos espíritos, do que a das terras águas e ares. Não é pelo espírito que o homem se superioriza, redime e triunfa? Mais do que produto do meio físico — ele é fruto e paradigma de uma cultura.

«E o exame dos resultados alcançados, fora de todo o nar-

cisismo e mau grado a nossa permanente insatisfação, não pode desprender-se do legítimo orgulho pela obra realizada, mormente nestes cinco anos de Governo de Marcello Caetano».

E concluiu:

«Na paz e com espírito fraterno, renova-se a face do país que Marcello Caetano conduz, fiel às tradições do passado atento às necessidades do presente, desperto para as exigências do porvir.»

SILVA PINTO E AS ELEIÇÕES

Ao encerrar em Vila Real as Jornadas Sociais e Corporativas do Distrito, o dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência disse que «a política social não é uma consequência da política económica», acrescentando que «não deve, por outro lado, ser considerada um travão ao ritmo expansionista da política económica». Prosseguindo afirmou:

«E, sim, a luz inspiradora do desenvolvimento, o objectivo cimeiro do progresso um elemento propulsor da adopção de novas técnicas, da formação de mais empregos, da multiplicação dos esforços e das iniciativas, do incremento da mobilidade geográfica e sectorial dos homens e da qualificação profissional da renovação de concepções e do aperfeiçoamento de métodos de mais acentuados graus de crescimento».

Noutro passo, disse Silva Pinto:

«Vivemos uma época em que em todos os países se generalizou uma perigosa irresponsabilidade social não se lembrando sempre os pais e os filhos dos seus deveres não se recordando tantas vezes as entidades patronais e os trabalhadores

das suas obrigações. Clama-se pelos direitos do homem, da mulher, do jovem, da criança, das diversas profissões, regiões e etnias dos grupos com carências ou disfunções. Fala-se menos dos deveres de cada um para com a sociedade em que se integra beneficiários todos nós do património histórico e moral da Pátria, onde nascemos, vinculados por indeclinável dever ao evoluir do papel que lhe cabe desempenhar no mundo, assim como numa família nos integramos numa região nascemos de um credo partilhamos».

O PERÍODO ELEITORAL

Depois de aludir a «esta mentalidade contestatária», o secretário do Trabalho falou do período eleitoral em que vamos entrar. Disse:

«A actuação do Governo e dos Ministérios o papel desempenhado pelos municípios e pela organização corporativa, serão por certo fustigados com argumentos tantas vezes não fundamentados, geralmente não apoiados em dados objectivos quase sempre ignorando as limitações humanas e materiais com que houve e há-de

deparar. Talvez que tal atitude faça parte das regras do jogo quem vem pela oposição opõe-se. Pela nossa parte, pouco nos devem afligir as críticas. Se são verdadeiras, tenho que as já formulámos primeiro; se são falsas, não suportarão a força de uma explicação».

E a terminar:

«Venham pois as críticas as insinuações e os desabafos. Nós estaremos preparados para lhes responder com a serenidade, a transparência dos propósitos, a convicção nos princípios e a confiança nos destinos de Portugal com que nestas jornadas vos esclarecemos uns aos outros esclarecendo o País por amor à verdade».

ESTUDOS CINEMATOGRAFICOS EM SETÚBAL

Subordinado ao tema «Iniciação Cinematográfica a Nível Escolar» inicia-se hoje, em Setúbal, e prolongar-se-á até ao próximo dia 19, o XIX Encontro de Estudos Cinematográficos organizado pelo Centro de Estudos e Animação Cultural e pelo Centro de Iniciação Cinematográfica da Escola Preparatória Bocage, de Setúbal, sob a direcção de José Vieira Marques.

O tema: A Iniciação Cinematográfica a nível escolar será desenvolvido a diversos níveis — Exposições-lições, demonstrações práticas, relato e apreciação de experiências, colóquios. Para além do directamente relacionado com o tema, outras actividades se desenvolverão durante o Encontro, todas elas com vista a um aprofundamento e preparação do trabalho de Animação Cultural: trabalhos sobre Banda Desenha-

da, projecção e debate de Filmes Teleforums, leitura crítica de Jornais, Jazz (João Villas Boas), Panorama da música folk contemporânea (José Manuel Nunes), etc..

Por parte do C.E.A.C. contar-se-á com a colaboração de Liliane Simões, José Vieira Marques, Maria Cecília Vieira Marques, João Amaral, Luís Andrade, Manuel Canaveira e outros mais, além, claro, dos animadores estrangeiros.

Entre estes, conta-se com a presença de Jean-Pierre Galay, suíço, responsável inter-cantonal, e do espanhol José Manuel Llorca, director do serviço de orientação de actividades para escolares.

Para todos os interessados, deverá ainda dizer-se que as inscrições para a frequência deste XIX Encontro se poderá efectivar no próprio acto de chegada.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

TÉCNICO DE MARKETING (EMPRESA FARMACÊUTICA)

Somos uma Empresa com sede em Lisboa, integrada em grupo internacional e em fase de rápido desenvolvimento.

NECESSITAMOS da sua colaboração para chefiar departamento de produtos comerciais nos domínios farmacêutico e alimentação.

VALORIZAMOS — um mínimo de 2 anos de experiência no sector de Marketing.
— formação técnica adequada
— domínio de línguas, especialmente inglês e francês

OFERECEMOS — bom ambiente de trabalho
— regalias sociais e ordenado compatível!

Resposta manuscrita indicando historial escolar e profissional e mais detalhes.

(Trataremos confidencialmente). Resposta a este jornal ao n.º 911.

DI/ESTRANGEIRO



POMPIDOU EM PEQUIM:

A FRANÇA PRETENDE ESTAR BEM COM TODO O MUNDO

PEQUIM, 14 — Georges Pompidou mostrou-se muito discreto quanto à sua entrevista com Mao Tsé-Tung, durante a sua conferência de imprensa.

«Pois bem — respondeu o presidente francês à pergunta esperada, dum representante da imprensa — eu estava sentado à sua esquerda, num 'maple' confortável. Falámos muito, de tudo, mesmo de poesia, mesmo de história, e também de política. Esta troca de vistas era evidentemente muito importante.

Depois disso olhámos um pouco o escritório, os ideogramas. Falámos com muita simpatia e amizade. Quanto à vossa pergunta, não tinheis muitas ilusões a seu respeito. E com muita razão.»

Pompidou não escondeu a impressão profunda que nele produziram os dirigentes chineses. «O que mais achei notável foi o conhecimento extraordinário que encontrei entre os dirigentes chineses, e em especial em Chou En-Lai, de todos os problemas do mundo, por vezes os mais afastados, mesmo os mais pequenos. E embora eu tenha a pretensão de acompanhar os assuntos bastante de perto, pois bem, tive uma lição suplementar.»

OS PRINCIPAIS PONTOS EVOCADOS

São os seguintes os principais pontos evocados pelo presidente Georges Pompidou na conferência de imprensa dada em Pequim:

1) Relações franco-chinesas: «Vejo perspectivas de desenvolvimento», declarou o presidente francês, «em primeiro lugar no domínio político, porque é finalmente ele que comanda tudo. Mas penso também que esses contactos políticos devem precisar-se e traduzir-se na prática.»

Pompidou salientou a necessidade dos «intercâmbios humanos» entre os dois países. Disse: «Dentro de pouco tempo, estudantes franceses virão à China, estudantes chineses irão à França para aprenderem a língua e iniciarem-se na cultura.»

Pompidou exprimiu depois a sua intenção de reunir, quando regressar, um certo número de industriais franceses «para os incitar a terem mais imaginação e virem eles próprios à China com a vontade de conseguirem algo e não apenas de verem a grande muralha». Mencionou

discussões «acerca de certos projectos alguns dos quais muito importantes».

O presidente Pompidou evocou ainda o processo de televisão a cores «Secam», e o «Concorde». Disse que a televisão a cores parecia-lhe «um objectivo ainda distante». Quanto ao «Concorde», disse que «provoca problemas, mas estava longe de desesperar».

2) Unidade europeia:

Pompidou constatou que os dirigentes chineses «se interessavam pelo que tinha sido feito em Copenhague» e «pelos esforços que têm sido feitos para afirmar e desenvolver a unidade europeia». «Esses esforços, declarou, são vistos com bons olhos em Pequim.» Indicou que ainda não tinha estudado pormenorizadamente as decisões de Copenhague, mas que lhe parecia que eram «um progresso para aquilo a que se chama a identidade europeia», coisa com que disse felicitar-se.

3) A Europa frente às super-potências:

«A França», disse o presidente

Pompidou, «não é favorável a nenhuma hegemonia. Não somos, salientou, pela hegemonia dos outros e também não somos pela nossa hegemonia. Tenho aliás a consciência de que isso seria demasiada ambição». E acrescentou: «A Europa não é de desperdiçar, mas não pensamos que o futuro europeu esteja na busca — falo da Europa Ocidental — duma hegemonia, e também não acreditamos que seja esse o interesse profundo dos outros.»

4) O desanuviamento:

O presidente Pompidou afirmou que «esta viagem não é pelo nosso lado, dirigida contra ninguém, nem contra a União Soviética nem contra qualquer outro país», e prosseguiu: «Estamos num sistema político que pretende que a França queira estar bem com todo o mundo (...)

Continuamos a pensar que a política de desanuviamento e de entendimento que prosseguimos na Europa é a que convém para nós franceses, e para os países da Europa Ocidental.»

Conselho de reconciliação no Laos

HONG-KONG, 16 — (ANI) — O acordo firmado no Laos, entre o Pathet Lao e a direita governamental pôs fim, tecnicamente, à guerra do Laos.

Com rigor, os combates deviam ter cessado com o «protocolo» assinado em 27 de Julho passado, o que não era mais do que um apêndice dos acordos de conjunto alcançados imediatamente depois dos norte-americanos e dos norte-vietnamitas firmarem o acordo «para o cessar fogo e restabelecimento da paz na Indochina».

As dificuldades da negociação tinham sido tão fortes que, por pouco, se temeu um adiamento «sine die» da assinatura do acordo. Suvanna Puma teve que fazer frente, inclusivamente, a um «complot» da extrema direita, organizado por oficiais superiores hostis a um texto que consideravam «derrota».

Suvanna, considerado como um dos políticos mais subtils e hábeis da Ásia, conseguiu arranjar algumas concessões ao Neo Lao Haksat (ramo político do

Pathet Lao) e limar as últimas divergências. Há uma semana os nacionalistas-comunistas tinham dito que «não fariam nenhuma concessão» e a direita teve que acomodar-se depois que Puma lhe dera garantias de «seriedade do acordo».

O Governo presidido pelo príncipe esclareceu que hoje assinaria o protocolo anexo aos acordos de paz e assim o fez.

Basicamente, instituiu-se um governo com representantes das três tendências (Puma continua como chefe desse Governo). Diversas cláusulas para o mantimento do cessar fogo foram estabelecidas e, sobretudo, instituiu-se um conselho de reconciliação que preparará a seu tempo a celebração de eleições.

Segundo informações de boa fonte, alguns ministros vinculados à ala direita, muitos poderosos, resistiram, todavia, a darem o seu consentimento ao acordo. De onde se deduz que Puma teve de empregar toda a sua habilidade para alcançar, no Conselho de Ministros a maioria pretendida. As informações di-

zem também que o príncipe teve que ganhar previamente o apoio das Forças Armadas e que este apoio foi decisivo para convencer os opositores a aceitarem o texto.

Por seu turno, segundo informações conhecidas nos círculos diplomáticos, os Estados Unidos tinham exercido uma grande pressão sobre a direita para a empurrar à assinatura do acordo.

Segundo essa fonte de informação, os chineses, em plena reconciliação com Washington, teriam feito saber que desejavam, também, a instauração de «uma paz e uma neutralidade verdadeira».

Na realidade, creem os observadores, o acordo no Laos ficou definitivamente facilitado por um facto concreto: ao terem os norte-vietnamitas debaixo do seu controlo vastas extensões do norte do Vietname do Sul, podem comodamente enviar material e tropas sem recorrer de modo geral à pista de Ho Chi Minh, um conjunto de caminhos que atravessa o Laos.

BLOQUEIO DE PREÇOS EM ESPANHA

MADRID, 15 (F. P.) — O conselho dos Ministros espanhol, reunido aqui sob a presidência do general Franco, tomou diversas medidas anti-inflacionistas destinadas a deter o aumento espectacular dos preços em Espanha, que segundo cifras oficiais, atingiu 9,2 por cento nos primeiros oito meses do ano.

Estas medidas disse o ministro da Informação, Fernando de Linan, representam um esforço especial contra a subida dos preços mais intenso do que até agora.

As decisões tomadas compreendem o bloqueio até 31 de Dezembro dos preços dos produtos alimentícios básicos, de todos os meios de transporte,

da água, da electricidade, das comunicações, os serviços sanitários, a imprensa, os espectáculos, os hotéis e restaurantes, etc. Foram decididas sanções que serão aplicadas com o maior rigor aos infractores.

Para segurar oferta importante de produtos alimentícios, serão proibidas até 31 de Dezembro, as exportações dos produtos considerados necessários para o mercado interno. Quanto aos produtos de que há falta no mercado espanhol, o governo decidiu suspender os direitos alfandegários, a fim de fomentar a sua importação.

O ministro salientou que todas as limitações impostas aos diversos sectores económicos

«devem ser aceites como uma contribuição para o bem estar comum».

FRANCO INDISPOSTO

A municipalidade de San Sebastian teve de anular um banquete de gala que devia oferecer a noite passada ao general Franco, em virtude deste se ter sentido ligeiramente indisposto.

Segundo fontes informadas, o caudilho, que tem 80 anos, está com gripe, que se manifesta por uma constipação e um desarranjo gástrico. Apesar desta indisposição, o Chefe de Estado presidiu normalmente o Conselho de Ministros.

Acordo em Tóquio para início das conversações sobre o comércio mundial

TOQUIO, 15 (R.) — Cento e dois países comprometeram-se formalmente a participar nas importantes negociações destinadas a reduzir drasticamente as barreiras que dificultam o comércio internacional.

A declaração que proclama oficialmente a abertura das conversações e define os princípios orientadores a que os delegados se devem restringir foi unanimemente aprovada no fim da conferência ministerial do GATT que durate três dias se reuniu nesta capital.

Em 24 de Outubro realiza-se em Genebra a primeira sessão da comissão negociadora, compreendendo delegados de todos os países que desejam participar nas conversações, que devem prolongar-se por dois anos, pelo menos, antes de se chegar a um acordo final.

A declaração precisa que os ministros dos Negócios Estrangeiros pretendem que as conver-

sações se conclua em 1975, mas a maioria dos delegados considera pouco provável que o prazo seja respeitado.

COMÉRCIO: SÍNTESE DA NOITE

Notam que a «Kennedy Round», de propósitos muito menos ambiciosos, levou três anos a concluir.

Na «Nixon Round», pela primeira vez, os delegados estudaram, além da redução das tarifas, o problema, muito mais complexo, da remoção das barreiras não tarifárias, que assumem uma vasta diversidade de aspectos, entre eles os subsídios de exportação, regulamentos aduaneiros, normas de segurança, e restrições quantitativas de importações. Igualmente pela primeira vez, serão incluídos nas negociações de Genebra os produtos agrícolas.

Por outro lado, constata-se com a «Kennedy Round» dos anos 60, os países em vias de desenvolvimento desempenharam papel importante na nova série de conversações comerciais. O «Terceiro Mundo» conseguiu que os estados industrializados prestassem garantias de que os seus interesses seriam especialmente estudados durante os debates.

A declaração de Tóquio sublinha que a conferência procurará assegurar uma acréscimo substancial nas reservas cambiais e no potencial de exportação dos países em desenvolvimento. Acrescenta que as nações mais favorecidas não requererão que esses países retribuam com medidas recíprocas quaisquer vantagens comerciais que lhes sejam atribuídas no decorrer das negociações.

Outra cláusula promete um tratamento ainda mais privilegiado aos países mais subdes-

envolvidos, que se situam principalmente em África, do que o que será concedido ao conjunto dos estados em vias de desenvolvimento.

Apesar da perspectiva de discussões extremamente espinhosas como o da agricultura, os principais participantes na próxima conferência do GATT continuam convictos de que será possível concluir as negociações em menos tempo do que o «Kennedy Round».

Os especialistas comerciais argumentam que o trabalho preliminar foi preparado em maior profundidade e latitude desta vez e que, desde o início dos anos 60, adquiriu-se uma experiência muito mais vasta sobre as técnicas de negociação, para o que, aliás, contribuíram consideravelmente os ensinamentos colhidos com a «Kennedy Round».

No entanto, o consenso geral é de que as negociações devam

terminar no começo de 1976. Uma das razões pelas quais os americanos gostariam de ver realizado esse objectivo é que 1976 é um ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos.

CRIAÇÃO DE UMA NOVA ORDEM ECONÓMICA?

Os americanos consideram a conferência de Genebra no amplo contexto da criação de uma nova ordem económica mundial, em que a reforma do sistema monetário internacional ocupa lugar de relevo. Para os Estados Unidos, a eliminação de atritos no campo económico entre a nação americana e os outros países industrializados constitui uma etapa capital na sua estratégia para o advento de uma nova era de paz nas relações internacionais.

DL/ESTRANGEIRO

POMPIDOU NA CHINA

"A França quer estar em boas relações com o mundo inteiro"

PEQUIM; (UPI-ANI) — O presidente francês, Georges Pompidou, deslocou-se às grutas budistas de Yung Gang, acompanhado pelo primeiro-ministro Chu En-Lai.

Antes de partir de Pequim, Pompidou quebrou as esperanças chinesas de que a França estaria ao lado da China nas actuais divergências com a União Soviética.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Michel Jobert, disse que Pompidou e Chu En-Lai continuarão as conversações durante a viagem para Young Gang e depois para Hangchow e Xangai.

Ontem, numa conferência de imprensa, Pompidou afirmou: «A França quer estar em boas relações com o mundo inteiro. Acreditamos que a política de desanuviamento e entendimento é melhor para nós e para todos os países do Ocidente».

Um pouco antes da meia-noite o presidente deixou a capital chinesa, em comboio, para efectuar a viagem de cerca de 260 quilómetros até Yung Gang.

BANQUETE OFERECIDO POR POMPIDOU

Os chineses distinguiram Pompidou, o primeiro chefe de Estado da Europa Ocidental a visitar a República, com uma despedida que incluiu guarda de honra e milhares de crianças das escolas a dançar.

Ao fim da tarde de ontem, Pompidou ofereceu um banquete ao dirigente chinês na embaixada francesa. Um Caravelle especial foi preparado para a ocasião, transportando toda a refeição — desde os aperitivos aos morangos e aos vinhos — de Paris.

Jobert disse que um comunicado conjunto de seis páginas será emitido no fim da visita de uma semana do presidente Pompidou à China.

OS CHINESES NÃO PARECEM MUITO CONTENTES COM A VISITA

A julgar pelas revelações de Jobert sobre o conteúdo do comunicado e pelas observações de Pompidou na conferência

de imprensa, os sinólogos acreditam que os chineses não estão muito contentes com os resultados da visita.

Os chineses — dizem os peritos — acreditam sinceramente estarem à beira da guerra com a União Soviética.

Com os seus receios crescentes de um ataque soviético de surpresa os chineses encaram com grande preocupação o crescente desanuviamento entre a Europa Ocidental e o bloco oriental. Tal desanuviamento — crêem os chineses — resultará numa redução dos efectivos militares na Europa, deixando virtualmente a União Soviética no comando do continente e livre para deslocar mais forças para a já tensa fronteira sino-soviética.



O primeiro-ministro laociano Souvanna Phoma durante a conferência de imprensa em que foi divulgado o protocolo que define as novas instituições laocianas e fixa os pormenores do cessar-fogo e de todos os problemas relativos a pós-guerra, bem como o estabelecimento do novo Governo provisório de União Nacional, no qual desaparece o tripartidarismo, em detrimento da Direita. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

"Extremistas de esquerda" fuzilados no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15 (FP) — Dois «extremistas de esquerda» foram fuzilados hoje pelos militares, quando tentavam atacar dois quartéis do exército chileno — indica um comunicado oficial da junta militar.

Um deles, membro da Esquerda Revolucionária (Mir) foi executado em Valparaíso, 139 km a noroeste de Santiago. Preso quando em companhia de seis membros do MIR, se preparava para atacar com armas de fogo e explosivos as instalações do regimento «Maipú», «foi fuzilado imediatamente» — acrescenta o comunicado que não indica o que aconteceu aos outros seis membros

do MIR.

O outro «extremista» fuzilado foi surpreendido pelos militares quando se preparava para sabotar as instalações do regimento de Puente Alto, 50 km a sueste de Santiago.

Por outro lado, segundo informações oficiais, a infantaria da Marinha de Valparaíso tomou de assalto um campo de «extremistas», apoderando-se de numerosas armas e explosivos. As forças militares — acrescenta o comunicado — descobriram um acampamento de guerrilheiros no centro da cordilheira dos Andes, em Chillan, onde «extremistas de esquerda» tentaram tomar de assalto um quartel da polícia.

RESTAURANTES ENCERRADOS

ROMA, 15 — (DPA-ANI) — Parece estar a desaparecer a epidemia de cólera que durante três semanas se registou no Sul da Itália. O hospital Cotugno, de Nápoles, anunciou que ontem foram ali admitidos apenas três casos suspeitos

da doença. No entanto, todos os restaurantes de Nápoles continuam encerrados, numa medida de protesto dos empregados contra a falta de clientela.

Já vacinados contra a cólera catorze milhões de pessoas.

Debbie Reynolds divorcia-se

HOLLYWOOD, 15 (UPI-ANI) — A actriz Debbie Reynolds, tentou uma acção de divórcio do seu marido Harry Carl, com quem está ca-

sada há treze anos, alegando «diferenças irreconciliáveis». Debbie Reynolds tem dois filhos do seu casamento anterior, com o cantor Eddie Fisher.

Prevê-se luta renhida nas eleições suecas

ESTOCOLMO, 15 (UPI-ANI) — A campanha para as eleições suecas terminou com uma discussão bastante acesa entre os dirigentes dos partidos, centrada no desemprego e nos impostos.

Sondagens à opinião pública indicaram a possibilidade de luta renhida entre o Governo social-democrata do primeiro-ministro Olof Palme e os três partidos não-socialistas, nas eleições de amanhã com diferenças de fracções até um por cento nas escalas dos dois blocos políticos.

DESEMPREGO

O debate televisado que durou três horas tratou apenas dos temas de desemprego e da economia, mas Gunnar Straeng, o ministro socialista democrata das Finanças que apoiou Palme no debate, chamou a atenção para as estatísticas tornadas públicas nesse dia, que indicavam que

o número de desempregados, em Setembro, cerca de 60 000, não tinha sofrido nenhuma alteração apreciável desde o ano passado.

As sondagens mais recentes indicam que o bloco esquerdista, constituído pelos sociais — democratas e comunistas, é apoiado por 48,1 por cento dos eleitores, em comparação com os 48,3 por cento do bloco não-socialista dos centrais, conservadores e liberais.

NOVAS ELEIÇÕES EM CASO DE IGUALDADE

Entretanto a doença do rei Gustavo Adolfo ensombra as campanhas apesar de não estar previsto um adiamento das eleições, mesmo em caso de falecimento do rei.

Se os cinco milhões e setecentos mil eleitores da Suécia votarem a favor do bloco não-socialista, o príncipe herdeiro Carlos Gustavo, como regente, terá talvez, a sua primeira e única oportunidade de no-

xeiar um novo Governo, prerrogativa que será anulada pelo Riskdag, logo que o rei Gustavo faleça.

O Governo minoritário de Palme, com 163 lugares do Riskdag contra 170 da oposição governou com o auxílio dos 17 membros comunistas, durante os últimos três anos.

Fontes políticas anunciaram que, no caso de se chegar a uma igualdade de votos de 175 contra 175, o problema será resolvido através de novas eleições.

Oitava semana no espaço

HOUSTON, 15 (FP) — O porta-helicópteros «New Orleans», especializado na recuperação de astronautas no mar, deixou ontem Pearl Harbor com destino ao local previsto para a amarração dos homens do Skylab-2, ao lado de San Diego, indicam no Centro Espacial de Houston.

Alan Bean, Owen Garriott e Jack Lousma, cujo regresso está previsto para 25 do corrente, iniciam hoje a sua oitava semana no espaço.

Os elementos obtidos pela tripulação representam desde já um contributo apreciável para os cientistas.

Pena de morte para crimes sexuais pedida no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15 (ANI) — Foi pedida a pena capital, no Brasil, para quem, com mais de 21 anos, causar a morte de menores através de violências sexuais.

Os deputados Wilmar Dallagnol, Moacir Chuesse e Ali Lima justificaram o projecto de lei que apresentaram á câmara fazendo alusão ao caso de Ana Lúcia, de sete anos, há dias assassinada em Brasília.

Por seu turno, um grupo chefiado pelo deputado Leopoldo Peres dirigiu ao ministro da

Justiça, Alfredo Buzaid, um apelo para que o autor do rapto e assassinio de Lúcia Braga — que ainda não foi apanhado — venha a ser processado e julgado na forma do Decreto-Lei que define os crimes contra a segurança nacional, a ordem política e social.

Entretanto, deputados da oposição pediram ao Governo que garanta a protecção dos estudantes através de um dispositivo de segurança em que participem a polícia e funcionários dos estabelecimentos de ensino.

FRAGA IRIBARNE EMBAIXADOR

San Sebastian (Espanha), 15 (DPA-ANI) — O chefe do Estado espanhol, Francisco Franco, nomeou ontem, em San Sebastian, o prof. Manuel Fraga Iribarne, de 51 anos, antigo ministro da Informação e Turis-

mo, embaixador da Espanha na Grã-Bretanha.

No mês passado, o almirante Nieto Antunez, amigo de Franco, escrevendo no jornal madrilenho «Ya», considerou Fraga Iribarne «o homem (espanhol) do futuro».

O COMPOSITOR STRAVINSKY ALVO DE ACUSAÇÕES

NICE, 15 (FP) — O compositor Igor Stravinsky teria, segundo a viúva de Nijinsky, subtraído dois milhões de francos de direitos autor do «Sacré du Printemps», que deviam caber ao bailarino. Romola Nijinsky, que está a passar férias em St. Cezaine, Alpes Marítimos, em casa de seu genro, o chefe de orquestra Igor Markevitch, anunciou a sua decisão de intentar uma acção para obter o que lhe é devido e encarregou Roland Dumas, o advogado de Jacqueline Picasso, de defender os seus interesses.

Segundo Nijinsky, tinha fica-

do convencionado que os direitos de autor seriam partilhados entre os três criadores da obra na proporção de 50 por cento para o compositor, 25 por cento para o coreógrafo e 25 por cento para Nicolau Roerich autor do argumento do bailado e dos cenários. A partilha das receitas fazia-se automaticamente nos países de língua francesa, mas no resto do mundo competia a Igor Stravinsky proceder à cobrança e fazer a partilha. A viúva afirma que o compositor nunca cumpriu e que as quantias devidas a seu marido e a Roerich se elevam a quatro milhões de francos.

NACIONAL

Terminou a Semana de Estudos Missionários

PORTO — No seminário da Boa Nova, em Valadares (Gaia) terminou a XI Semana de Estudos Missionários, que ali decorreu com o maior interesse e grande participação.

Na sessão final, o Bispo do Porto desenvolveu o tema "O Ecumenismo — como presente e futuro da Igreja" e a propósito salientou: "Quando se fala dos problemas ou dificuldades que se opõem ao entendimento ou unidade, há um leque muito amplo a considerar em que cada problema ocupa o seu sector e merece a sua especial consideração. Sem querer diminuir a importância dos vários sectores e sem pensar sequer, por agora, em confrontá-los objectivamente, queria fazer especial referência aos problemas postos internamente a cada confissão religiosa pela teoria e prática do ecumenismo. E aqui, o Bispo do Porto, observou dois aspectos: "O pro-

blema das seitas e da disciplina específica interna das igrejas. Sobre o primeiro, D. António Ferreira Gomes perspectivou o problema catolicamente; quanto ao segundo, adiantou que a "Repercussão do ecumenismo na vida institucional de cada igreja ou confissão foi explorada pela exposição do bispo que apontou o "Memorandum" recentemente publicado pelos institutos de ecumenismo das universidades alemãs e que tem causado em todo o mundo cristão as mais díspares reacções quanto ao ecumenismo e, em seguida afirmou que "O caminho do ecumenismo deve ser o de fazer avançar ao mesmo tempo a teoria e a prática".

No final da sua exposição, o prelado da diocese sustentou vivo e franco diálogo com os participantes na semana que agora encerrou.

"A vida na Guiné não é fácil" - afirmou o ministro do Ultramar na posse do novo governador

«A Guiné é um pequeno território, que não chega a ter 30 000 km². Apertada entre o mar, o Senegal e a República da Guiné, cortada por inúmeros cursos de água (que são outras tantas vias de penetração fácil), tem uma população de cerca de 600 000 habitantes, dividida em numerosos grupos tribais (cerca de trinta). O clima é árido e não facilita a fixação de elementos brancos. A vida económica baseia-se, essencialmente, na agricultura tradicional e no comércio. No plano geral da es-

tratégica de cerco à Europa pelo mundo comunista, a Guiné ocupa uma posição geográfica de alto valor, pois, fronteira a Cabo Verde, uma vez ocupada por forças hostis ao Ocidente forneceria a plataforma necessária para o ataque àquele arquipélago, que, num conflito mundial, será a chave do Atlântico Sul. Esta razão deu, no quadro dos objectivos daquela estratégia, valor fundamental à Guiné. Isto, aliado à pequenez do território, à facilidade de utilizar os territórios vizinhos para base de ataque e santuário de refúgio dos terroristas, levou a considerá-la objectivo primordial no ataque às posições portuguesas em África (...).» — Eis um passo do discurso pronunciado pelo ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, no acto de posse do general Bettencourt Rodrigues nas funções de governador-general da Guiné e de comandante-chefe das Forças Armadas daquela província. Assistiram à cerimónia, entre outras individualidades, o governador-general cessante, general António de Spínola; os ministros do Interior, da Justiça, Finanças e Economia, Negócios Estrangeiros e Obras Públicas.

go não conseguiu impedir que se construíssem mais de 500 km de estradas asfaltadas; que se reordenasse em novas povoações, higiénicas e cómodas, grande parte da população; que se continuasse a impulsionar o desenvolvimento da economia; etc..

Mas «como é sabido, a versão que corre mundo, soprada pelas tubas da propaganda adversa, é outra. Dois terços do território da Guiné estariam «libertados». Os portugueses, encurralados em Bissau, limitaram-se a defender-se contra os ataques dos terroristas, que governariam aquelas zonas, onde haveria hospitais, escolas e praticariam até uma política de desenvolvimento económico.»

Seguidamente a este exposto, o prof. Silva Cunha disse que «isto é aceite pela Organização das Nações Unidas». E acrescentou: «Não é de esperar que mude esta atitude. A Guiné continua a ser objectivo importante no quadro da estratégia mundial da subversão. Temos, portanto, de contar com a continuação da luta e em várias frentes.»

«SPÍNOLA COMO SOLDADO SERVIRÁ A PÁTRIA»

Antes destas afirmações, o prof. Silva Cunha apontou ao general Bettencourt Rodrigues o exemplo do general António de Spínola. A esse propósito, disse o ministro do Ultramar: «Na Guiné terá de defender a paz, a ordem, a vida, os have-

res, a tranquilidade das populações, repelindo pela força das armas os ataques dos inimigos. Mas terá de continuar também as batalhas da educação, da saúde, do progresso económico. (...) Terá de continuar, em suma, a luta por uma Guiné melhor.»

Sublinhou ainda o ministro do Ultramar, ao fazer o elogio do general António de Spínola, que o governador cessante «há-de continuar certamente na sua tradição de soldado a prestar relevantes serviços à Pátria.»

BETTENCOURT RODRIGUES NÃO ABDEICA DAS CARACTERÍSTICAS PESSOAIS

Usando da palavra, o general Bettencourt Rodrigues afirmou a certa altura que a renúncia de poderes pesava, «e de que maneira».

«Mas — disse — garante-me ao mesmo tempo a consoladora certeza de poder arrancar de um quadro afeiçoado e afinado, que será inevitável e vantajosa condicionante da minha acção. A esta terei fatalmente de lhe imprimir as minhas características pessoais, orientá-la nos sentidos que se me afigurarem mais convenientes, marcar-lhe as prioridades que se impuserem ao meu espírito pela apreensão das realidades nacionais e locais — e também fazê-la sofrer das minhas limitações próprias.»

«TEMOS DE CONTAR COM A CONTINUAÇÃO DA LUTA»

Acentuou o prof. Silva Cunha que não há «zonas libertadas, nem subversão geral da população». Que «a vida na Guiné não é fácil, mas o inimi-

ALARME DA NATO NO ATLÂNTICO SUBMARINO PORTUGUÊS DESAPARECIDO E REENCONTRADO

Desaparecido no alto mar com cinquenta homens a bordo, o submarino português «Albacora» não foi no fundo nem se perdeu: superando as «dificuldades de comunicação», deu ao princípio da manhã sinais de vida e posição ouvidos na Rádio Naval de Algeiras, quebrando o alarme criado ao longo da noite e da madrugada e antecipando-se à vasta operação de busca montada pela NATO.

O «Albacora» vem a caminho de Lisboa, retirando-se do exercício «Quickshave», da NATO, em que estava a participar e que prossegue no Atlântico Norte. Uma avaria do sistema de comunicações rádio impediu que o submersível desse notícias do seu regresso à superfície à hora tabelada, lançando na expectativa os outros va-

los de guerra e os comandos navais dos países participantes.

A hora a que o contacto se perdeu, o submarino, comandado pelo capitão-tenente Carmo Duro, devia encontrar-se a 250 milhas a noroeste de Lisboa. O primeiro alarme enviado pelos participantes no «Quickshave», foi recebido em Londres às 7 e 30, apenas 20 minutos antes de recebido em Algeiras o rádio que pôs termo à incerteza. Desencadeara-se então uma larga operação de busca para que foram mobilizados navios de guerra portugueses, alemães e britânicos e aviões de reconhecimento «Nimrod».

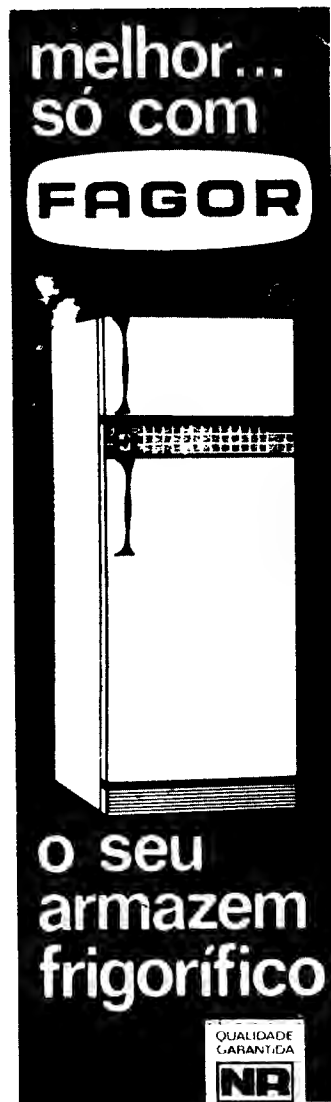
«O exercício prossegue normalmente», declarou um informador do Comberlant, em Oeiras. O único vaso português que nele participa agora

é a fragata Gago Coutinho.

Nas estações navais do Continente, imediatamente informadas, chegou a temer-se que o «Albacora» não tivesse conseguido regressar da prolongada imersão prevista pelo exercício, caso em que poderiam vir a correr risco as vidas dos tripulantes. Segundo o mesmo informador do comando da NATO, as dificuldades foram apenas de comunicação, aguardando-se, porém, a divulgação de notícias mais detalhadas.

O «Albacora» é um submarino de construção francesa da classe «Daphne» e foi lançado à água em Nantes, em 13 de Outubro de 1966, sendo entregue ao Governo português um ano depois. (FP/R/«DL»)

melhor... só com FAGOR



o seu armazém frigorífico

QUALIDADE GARANTIDA

NR SGO

ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

mais técnica, melhor serviço

modelo de 320 L
FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos para toda a família.

FAGOR

ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO

Apareceu o cadáver em Peniche

Apareceu, na praia de Peniche, o corpo de Helena Branco Gomes Parracho Filipe, de 11 anos, que juntamente com outra amiga tinha sido arrastada pelas ondas quando se encontravam à beira-mar em S. Ju-

lião. O corpo foi imediatamente identificado pelos pais. O funeral realiza-se hoje à tarde para o cemitério de S. Marçal, freguesia de Santa Maria, concelho de Sintra.

Ricardo Covões evocado pelos Inválidos do Comércio

A instituição de assistência Inválidos do Comércio, promove amanhã, às 12 horas, uma rolagem de saudade ao túmulo de Ricardo Covões, antigo empresário do Coliseu dos Recreios e benemérito da instituição, que se encontra sepultado no cemitério do Lumiar.

A homenagem destina-se também a comemorar o 32.º aniversário

do nascimento de Ricardo Covões, pelo que a seguir decorrerá um almoço, na Casa de Repouso da instituição, em que participam representantes da sua família, cerca de 500 internados e dirigentes da instituição. Como habitualmente, as refeições servidas amanhã na Casa de Repouso serão custeadas pela família Covões.

EXPOSIÇÃO SOBRE GUERRA JUNQUEIRO

PORTO — Na "sala da capela", da Biblioteca Pública Municipal do Porto, é inaugurada na próxima segunda-feira, pelas 16,30 horas, uma exposição bibliográfica sobre o poeta Guerra Junqueiro, para comemorar a data do seu nascimento.

CURSO DE ITALIANO
No Instituto Italiano de Cul-

tura do Porto continuam abertas as inscrições para os cursos daquele idioma, que funcionam de segunda a sexta-feira, com aulas à tarde e à noite. As inscrições podem ser efectuadas das 10 às 13 e das 16 às 19 horas e aos sábados só da parte de manhã.

DO COMECON AO MERCADO COMUM

Na edição de ontem do suplemento **Mesa Redonda**, não indicámos, por lapso, que o artigo «Do Comecon ao Mercado Comum» era da autoria do nosso prezado colaborador dr. Casal Soeiro.

Nos próximos números de **Mesa Redonda**, ele deverá continuar a ocupar-se dos problemas suscitados pela futura cooperação entre o Comeron e o Mercado Comum.

Kissinger ou a ilusão do realismo

Continuação da pág. 3

Na realidade, não é o «universalismo» americano que deve ser posto em causa, mas sim os seus desvios. Que os Estados Unidos tenham a obrigação de contribuir para a edificação de uma ordem mundial; que tenham por vocação participar na difusão dos princípios da democracia no mundo: estes dois imperativos, herdados, o primeiro de Wilson, o segundo dos «pais fundadores» da República americana, são legítimos e positivos; a inflação que conheceram, na sua aplicação, aproximou-se da traição.

Formulada aquando da crise da Manchúria, em 1939, a doutrina de segurança colectiva representava um esforço corajoso para preservar a paz mundial; em São Domingos ou no Vietname, serviu apenas pa-

ra disfarçar a intervenção unilateral dos Estados Unidos, sem verdadeiro acordo com os seus aliados. Do mesmo modo, a convicção de uma missão regeneradora de difusão da democracia degradou-se num messianismo superficial. E certo que o idealismo americano se encontrava, de longa data, marginalmente alterado por esta miopia cómoda que permite a tomada em consideração dos «interesses vitais» dos Estados Unidos quando estão em jogo territórios situados na sua zona histórica e geográfica: na América Latina, a política do «grande bastão» foi sempre alternada com a da «boa vizinhança». A partir de então, a herança wilsoniana encontrava-se totalmente falseada pois os governos dos Estados Unidos fechavam-se em supostas analogias históricas tais como a «psicose de Munique».

ao mesmo tempo que, traumatizados pelo fracasso da política chinesa da administração Truman, viam, através da teoria dos «domínios», o comunismo alastrar de país para país e forçar as últimas linhas americanas de defesa.

Mas o abandono do universalismo, a tentação da «realpolitik», seriam tanto mais paradoxais quanto as relações da América com o mundo devem de futuro reflectir, mais do que no passado, valores — largamente partilhados — nascidos da pré-história dos Estados Unidos: a democracia, o igualitarismo, o progresso material. Importa, hoje em dia, aproveitar a moderna «trégua real» conseguida pelos progressos da tecnologia militar para, segundo a fórmula de Marior Doenhof, director de «Die Zeit», «transformar a actual paz técnica numa paz política», para criar mecanismos e regras que gerem uma certa legitimidade política internacional, para criar os «poderes de paz» da comunidade atlântica autenticamente igualitária. Mais do que nunca, trata-se de «civilizar o mundo», e, portanto, aproximar os responsáveis da política internacional dos da política interna; já não pode haver um fosso entre o governo interno de uma democracia e o seu comportamento no exterior...

(3) Professor agregado das faculdades de direito.

Formação artística nas Belas Artes

Estão já abertas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, as novas inscrições para o curso de Formação Artística, cujas aulas principiarão em 15 de Outubro.

Este curso distribui-se por três partes, correspondendo a primeira a um ano de estudos básicos, «Educação Visual»,

seguido-se as duas restantes de iniciação às técnicas do «Design», «Comunicação Visual» e «Equipamento/objetos».

A fim de facilitar a frequência deste curso, estão previstas aulas nocturnas. As informações podem ser obtidas na Sociedade Nacional de Belas Artes todos os dias úteis.

PASSAPORTES

VISTOS

LICENÇAS MILITARES

consulte

viagens nascimento

Rua das Flores, 71 Tel. 320400 36 15 23 Lisboa 2

TAKY

Depila até a raiz



A navalha corta a superfície



o TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele



berimbau

não é uma gaita

...é TV e rádio!



motor

ÚLTIMOS DIAS PREÇOS ABAIXO DO CUSTO LIQUIDAÇÃO TOTAL

Tecidos e veludos dinamarqueses, suíços, austríacos, alemães e ingleses.

Bibelots, artesanato. Tintas para chão. Ferramentas. Estantes dexion. Máquina Registradora NCR. Máquina de soldar plástico, etc.

LABIRIS - Decorações e Equipamentos Domésticos, Lda., Rua Braamcamp, 9, loja B c/v. centro. — Lisboa.

APARTAMENTOS DE LUXO ALUGAM-SE

SALA, QUARTO, KITCHENETE - BAR TOTALMENTE EQUIPADA, CASA DE BANHO COM ESPELHO E TOALHEIROS EM CRISTAL ITALIANO. ALUGAM-SE COM OU SEM MOBÍLIA, AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89.

SELECCIONAMOS:

- 1 — DACTILÓGRAFA - CORRESPONDENTE (Conhecimentos adicionais de secretariado e arquivo)
- 2 — VENDEDORES - JUNIOR (idade até 24 anos, 5.º ano liceal ou equivalente para trabalho de prospecção para máquinas de escritório)
- 3 — VENDEDOR — (para trabalhar com equipamentos para automóveis)
- 5 — PAQUETE ou COBRADOR

RESPOSTAS manuscritas em carta detalhada para:

IBERÁsia - Importadores e Exportadores, Lda.

Rua Alberto Aldim, 24-A ALFRAGIDE

INDICAR — Idade, experiência profissional, referências, habilitações (é necessário na admissão comprovar)

NOTA — Para a 2.ª alínea, não é exigida experiência profissional

COMUNICADO

A maior instalação de REGA POR ASPERSÃO

A TORRALTA PREFERIU «BAUER»

Apraz-nos tornar público que nos foi adjudicada pela TORRALTA — Clube Internacional de Férias, S.A.R.L., a encomenda global para projecto e fornecimento de material de rega por aspersão, para as suas explorações agro-pecuárias, denominadas «Barranquinhas» e «Dona Joana» no concelho de Elvas e que se enquadram numa das unidades de produção TORRALTA, que produzirá forragens para criação e engorda de gado bovino e suíno, para garantir o abastecimento de carnes para as suas indústrias hoteleiras e turísticas.

Este incomparável projecto e fornecimento, que constitui a nossa maior realização deste ano de 1973, tem as seguintes características:

Área total regada por aspersão . . .	cerca de 300 ha
Potência total instalada . . .	cerca de 900 CV
Conduta metálica, tipo transportável, de acoplamento rápido . . .	21 839,0 metros
Número de estações de bombagem . . .	14
Número de aspersores instalados . . .	300

O material por nós fornecido e aplicado é das marcas «BAUER», de origem austríaca, e «RAIN BIRD», de origem norte-americana, além de material nacional, fabricado nas nossas próprias Oficinas.

A Firma TORRALTA, na qualidade de Empresário Agro-Pecuário de grande projecção, os nossos agradecimentos pela preferência dada ao nosso material.

A esta maior encomenda, que em volume de material ocuparia cerca de dezassete camiões de carga de 15 toneladas, pudemos corresponder na maior parte com um prazo de entrega e montagem de cerca de três semanas.

Agradecemos ao Exmo. Senhor Eng.º Agr.º Francisco Caldeira Cary, Consultor Técnico da Torralta, a preciosa colaboração prestada na coordenação e programação deste projecto.

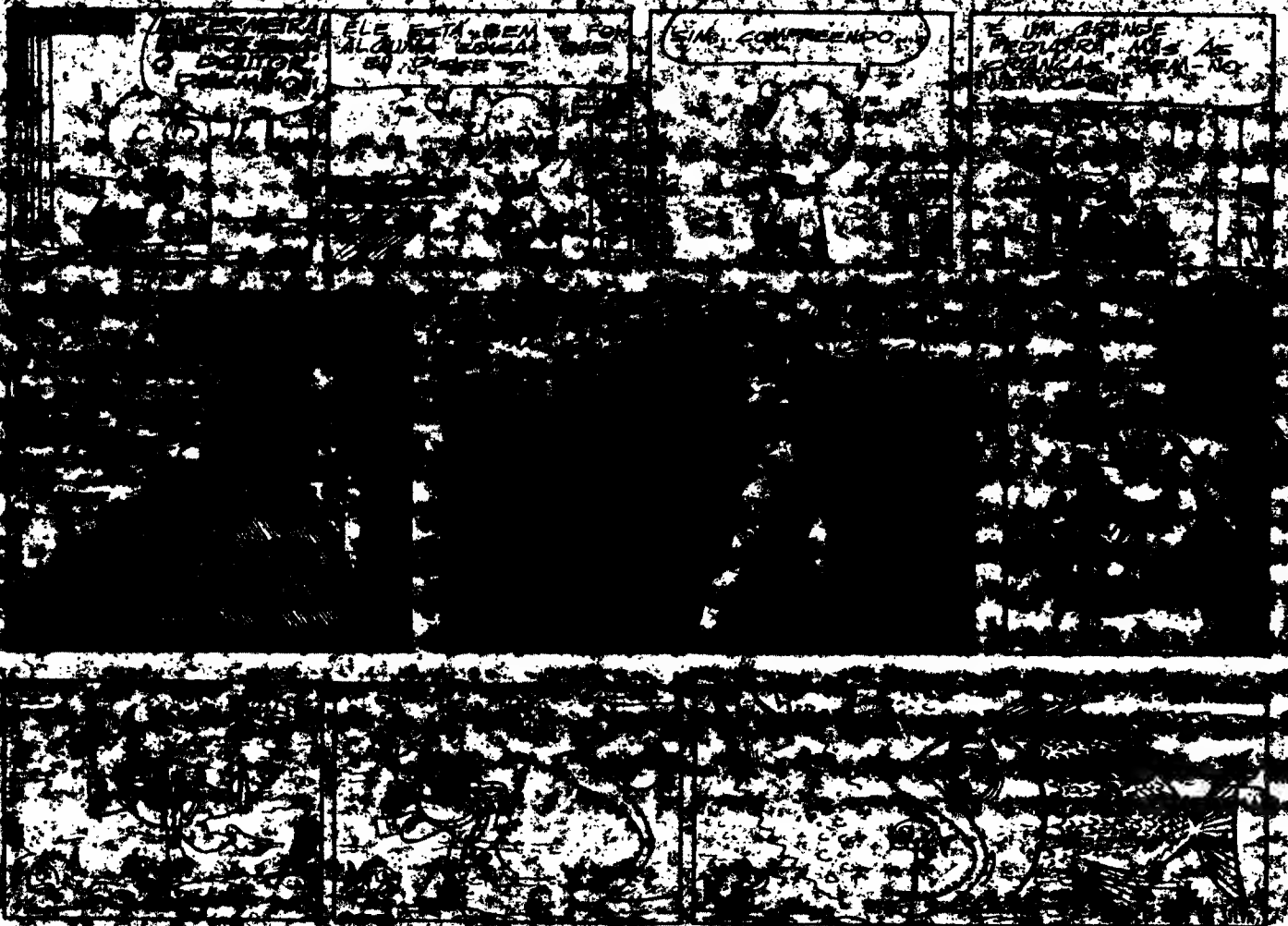
GUSTAVO CUDELL, Lda

DIVISÃO AGRÍCOLA: REGA POR ASPERSÃO • FERTIRRIGAÇÃO • VIATURAS - CISTERNAS • EQUIPAMENTOS P/ ESTABULAÇÕES

P O R T O — Rua do Bolhão, 157 — Telef. 37966 — Telex 2723

LISBOA - 5 — Av. Brasil, 88-A+B — Telef. 767717/771701 — Telex 1439

E L V A S — Largo da Misericórdia, 15-A — Telef. p. f.

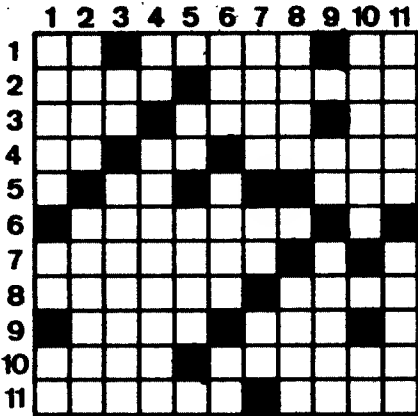


CÓM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 549

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Nome de flores. Apelido.
- 2 Extremidades dos braços. Pedras preciosas.
- 3 Suspiros. Tombam. Manuscrito.
- 4 Oferece. Erbio (s.q.). Espécie de jogo popular.
- 5 Post scriptum. Repetição de som.
- 6 Afastas.
- 7 Cônjuges do sexo masculino.
- 8 Chamas a atenção. Urdi.
- 9 Cordeiro. Textualmente.
- 10 De cobre. Carreira através dos campos.
- 11 Volumes. Rezam.



VERTICAIS:

- 1 Querida. Ruim. Preposição.
- 2 Vá para fora. Arrancara.
- 3 Artigo definido. Eternos.
- 4 Reis. Dificuldades.
- 5 Crômio (s.q.). Nome de homem.
- 6 Ecoa. Anéis. Céso (s.q.).
- 7 Gaulês de nascimento um dos melhores oradores latinos do século I. Artigo definido. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
- 8 Caruma. Tacto.
- 9 Berilo (s.q.). Errar.
- 10 O mesmo que samicas. Oferece.
- 11 Província da Índia Oriental, entre o Tibete, Birmânia e Bengala. Servem de fiador.

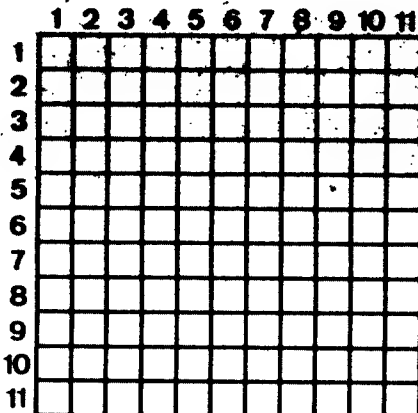
Resolheu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 705

HORIZONTAIS:

- 1 Pune. Patrona da Ilha de Maíra.
- 2 Estimais. Apelido.
- 3 Vi. Galio (s.q.). Prata (s.q.). Escândalo (s.q.).
- 4 Trata por tu. Nascimento de um astro.
- 5 Antes do meio dia. Piedosa. Seguiu.
- 6 Procede. Consentimento.
- 7 ITEM: Cobre de natas. VI-RAÇÃO.
- 8 Mò de lagar de azeite. Vanedade de quartzo muito duro, de cores vivas e variadas.
- 9 Tempo do verbo ir. Rezam.
- 10 Claridade. Ruído. Mau cheiro.
- 11 Acarinho. Salas onde se lecciona.



VERTICAIS:

- 1 Cova. Endurecida.
- 2 Falsifica. Rio do Turquestão oriental.
- 3 Em a. Artigo indefinido. Li-gal.
- 4 Canastra. Tartamude.
- 5 Pega. Castigo. Solitário.
- 6 Bismuto (s.q.). Boro (s.q.).
- 7 Gosta muito de. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Ruim.
- 8 Aquele que gagueja. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
- 9 Antigo Testamento. Viscera. Terra nova e arroçada de fresco.
- 10 Torrada, biscoito em forma de torrada. Acometo.
- 11 Aversão. Guarnecês de arames.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 548

HORIZONTAIS:

- 1 HOMEM. Ferrir
- 2 Opas. RICO.
- 3 Rim. Coa. Sal.
- 4 Anarmarlesia.
- 5 Saram. Anoso.
- 6 Ala. Fei.
- 7 Na. Ar. Os. Ca.
- 8 Uma. Ain. For.
- 9 Das. Ale.
- 10 Crua. Viam.
- 11 Air. Co. Mioma.

VERTICAIS:

- 1 Horas. NUNCA
- 2 Opina. Am. Ri.
- 3 Mamara. Adur.
- 4 Es. Mala. AAA.
- 5 Cámaras.
- 6 Por. E.
- 7 Atafona.
- 8 Er. Enes. LVI.
- 9 Rissol. FEIO.
- 10 Içais. Co. Am
- 11 Rolão. Aramã

PROVÉRBIO: **HOMEM RICO NUNCA É FEIO.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 705

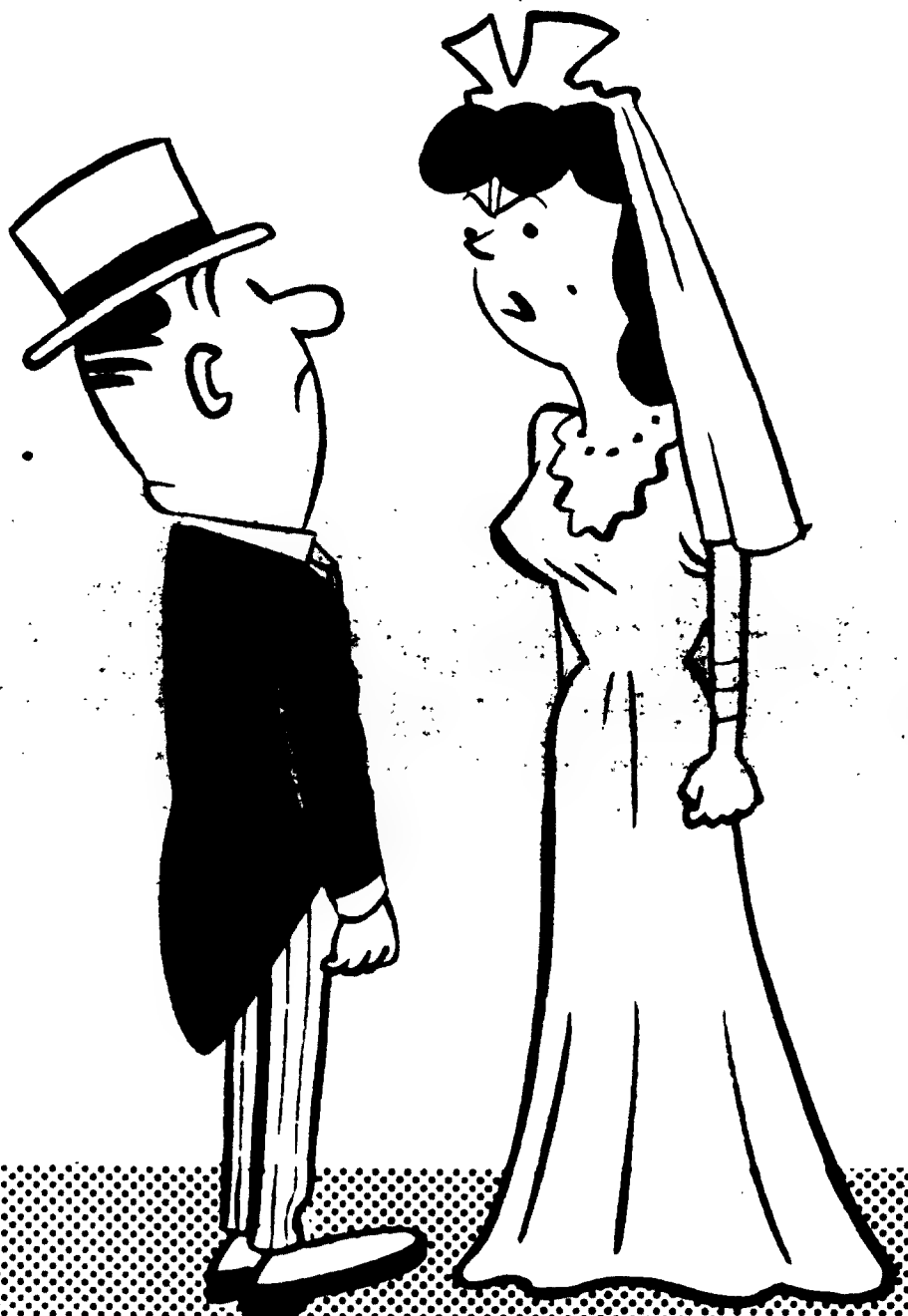
HORIZONTAIS:

- 1 Araca. Arrã.
- 2 Acalma. Am.
- 3 AT. Arida. Si.
- 4 Res. Psi. Ato.
- 5 Amélia. Ato.
- 6 Arar. Anis.
- 7 Ri. Erin.
- 8 Não. Mur. Oia.
- 9 IV. Ao. Ea. Ac.
- 10 Distraída.
- 11 Asso. Saira.

VERTICAIS:

- 1 Sara. Unida
- 2 Tema. Avis.
- 3 Rã. Serro. SS
- 4 Aca. Lar. Ato
- 5 Carpi. Mor
- 6 Alisa. Eu. As
- 7 MDI. Arreia
- 8 AAA. ANI. Adi.
- 9 Atino. Ar
- 10 Rastos. Ia
- 11 Amial. Baco

Triste.
OAS



© I.F.S. 294

— Quero o divórcio



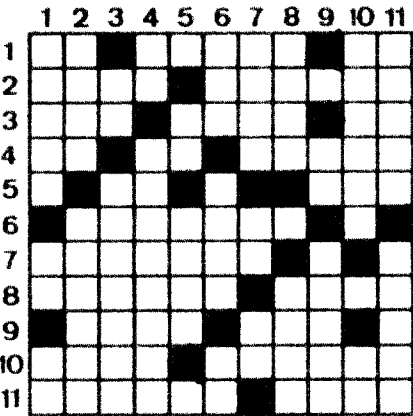
Completar o problema N.º 10 548, com o provérbio: 'O homem rico nunca é feliz'.

CÓM PROVÉRPIO

PROBLEMA N.º 10 548

HORIZONTAIS

1. Artigo definido. Nome de Deus. Apellido.
2. Extremidades dos braços. Pedras preciosas.
3. Sussurro. Tombam. Manos.
4. Orelha. Orelha. (sq). Ex. p. (sq). (sq). (sq).
5. Post. (sq). (sq). (sq). (sq).
6. Alasca.
7. Cônjuges. 10 sexo masculino.
8. (sq). (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq). (sq).
11. Volume. (sq).



VERTICAIS

1. Quenda. (sq). (sq). (sq).
2. Va para. (sq). (sq). (sq).
3. Artigo definido. (sq).
4. (sq). (sq). (sq).
5. (sq). (sq). (sq).
6. (sq). (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq).
8. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq).
10. O mesmo que. (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

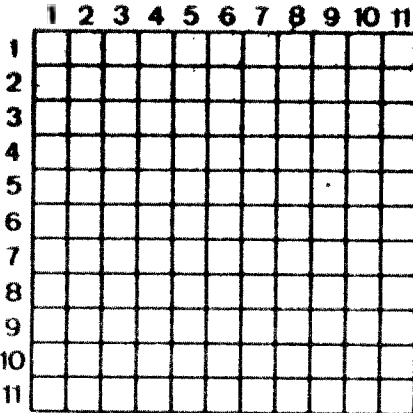
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 705

HORIZONTAIS

1. Pune. Patrona da ilha de Malta.
2. Estimais. Apellido.
3. Vi. Galão (sq). Prala (sq). Escandio (sq).
4. Trata por tu. Nascimento de um alho.
5. Antes do meio. na. Prego. sa. (sq).
6. Procede. (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq). (sq).
8. Mo. de. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq). (sq).
11. Acarinho. Salas onde se. (sq).



VERTICAIS

1. Cove. Endurecida.
2. Falafica. Rio do Turques. tão oriental.
3. Em a. Artigo indefinido. (sq).
4. Canastra. (sq). (sq).
5. Puga. Castigo. Solitário.
6. Bismuto (sq). Boro (sq).
7. Gosta muito de. (sq). (sq).
8. Aquela que. (sq). (sq).
9. Antigo. (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 548

HORIZONTAIS

1. OME. M. (sq).
2. (sq). (sq). (sq).
3. (sq). (sq). (sq).
4. (sq). (sq). (sq).
5. (sq). (sq). (sq).
6. (sq). (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq).
8. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

VERTICAIS

1. (sq). (sq). (sq).
2. (sq). (sq). (sq).
3. (sq). (sq). (sq).
4. (sq). (sq). (sq).
5. (sq). (sq). (sq).
6. (sq). (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq).
8. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

PROVÉRPIO: O homem rico nunca é feliz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 705

HORIZONTAIS

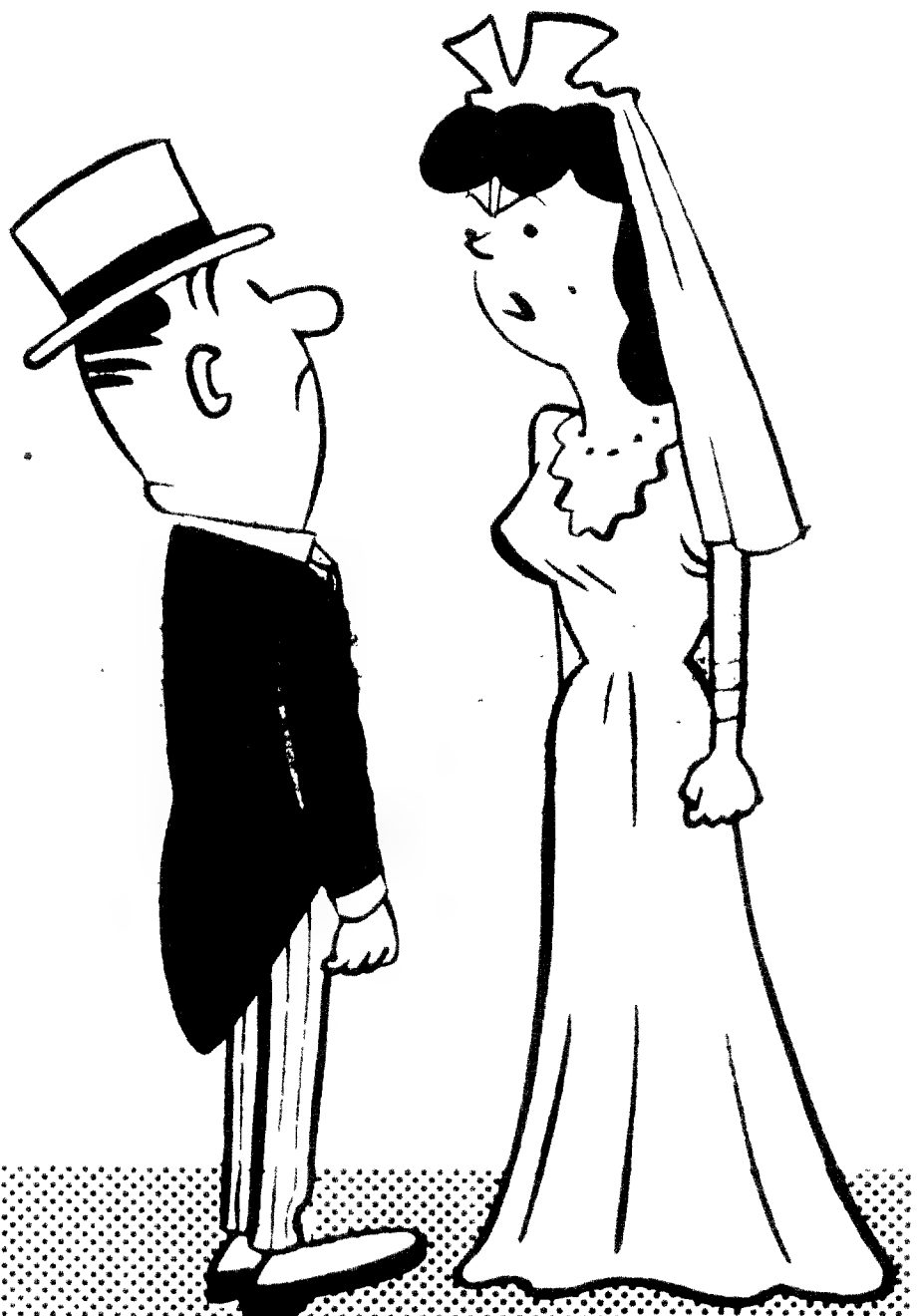
1. (sq). (sq). (sq).
2. (sq). (sq). (sq).
3. (sq). (sq). (sq).
4. (sq). (sq). (sq).
5. (sq). (sq). (sq).
6. (sq). (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq).
8. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

VERTICAIS

1. (sq). (sq). (sq).
2. (sq). (sq). (sq).
3. (sq). (sq). (sq).
4. (sq). (sq). (sq).
5. (sq). (sq). (sq).
6. (sq). (sq). (sq).
7. (sq). (sq). (sq).
8. (sq). (sq). (sq).
9. (sq). (sq). (sq).
10. (sq). (sq). (sq).
11. (sq). (sq). (sq).

Knott.

© ABS



© I.F.S. 294

Quero o divórcio

DL/DESPORTOS

CAMPEONATO DE FUTEBOL

GUIMARÃES-BELENENSES: O ENCONTRO DE DOMINGO

A jornada número 2 do Campeonato Nacional de Futebol da Primeira Divisão engloba os seguintes encontros: Cuf-Beira-Mar, Montijo-Farense, F. C. do Porto-Oriental, Guimarães-Belenenses, Benfica-Leixões, Sporting-Boavista, Académica-Setúbal e Olhanense-Barreirense.

Conforme já aconteceu na jornada inaugural, um jogo é antecipado para hoje. O Sporting recebe o Boavista, no Estádio de Alvalade (às 21 e 45) ganhando assim um dia de descanso-extra em relação ao compromisso da «Taça das Taças», que espera os «leões» em Cardiff (País de Gales) na próxima 4.ª-feira.

O jogo mais importante efectua-se em Guimarães, lá se defrontando duas equipas vencedoras na primeira jornada. O grupo treinado por Wilson ganhou em Matosinhos e os pupilos de Scoppelli superaram o F. C. do Porto. A expectativa reside à volta da confirmação ou do desmentido das boas exibições do primeiro dia.

A deslocação do Vitória de Setúbal a Coimbra (primeiro jogo da Académica, na sua cida-

de e apos o retorno à divisão maior) e a do Boavista (sensação da jornada inicial) ao Estádio de Alvalade também devem proporcionar boas partidas de futebol.

ATLÉTICO-PORTIMONENSE

Na Segunda Divisão, entram na linha os dois clubes apurados no torneio de competência (Lamas na Zona NORTE e Alhandra no Sul). E há o jogo Atlético-Portimonense: o mais importante de todos, por reunir dois favoritos da Zona Sul.

O calendário marca na ZONA NORTE: Aves-Feirense, Vilanova-Lusitânia, Tirsense-Gil Vicente, Riopele-União Coimbra, Varzim-Sanjoanense, Oliveirense-Braga, Chaves-Fafe, Gouveia-Penafiel, União de Lamas-Salgueiros e Espinho-Famalicão.

ZONA SUL: Cova da Piedade-Sintrense, Peniche-Odivelas, Alhandra-U. Tomar, Leiria-Marítimo, Atlético-Portimonense, Sacavenense-Sesimbra, União Sport-Marinense, Torres Novas-Lusitano, Tramacal-Torriense e Caldas-Aimada. Principia também o Campeo-



Tibi, o jogador mais em foco na primeira jornada (talvez parceirando apenas com Arnaldo e Salvador) é atração certa para o Estádio das Antas, no jogo F.C. do Porto-Oriental.

nato da III Divisão com o calendário de jogos por nós publicado na edição de ontem. Os encontros dos três campeonatos nacionais principiam às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.



O banco do Sporting, centro de decisões importantes no campeonato: Manuel Marques, o médico, Lino, Jaime Duarte (novo «patrão» do futebol sportinguista), Laranjeira e Carlos Pereira (de bigode).

SPORTING: FUTEBOL MESMO AMBICIOSO

A certeza de que o Sporting mantém adiantadas negociações com três futebolistas de primeiro plano no Brasil e a notícia da deslocação do seu vice-presidente para as actividades profissionais no Rio e a São Paulo, para os contratar foi o assunto mais quente da reunião de ontem: a noite organizada por Jaime Duarte, para apresentar a sua equipa de trabalho no futebol sportinguista e para anunciar as bases em que a sua actividade se vai reger.

O acto decorreu num restaurante da capital e vem na linha das relações tradicionais entre Jaime Duarte (hoje vice-presidente do Sporting) e os representantes dos Órgãos da Informação, relações essas iniciadas há bastante tempo e prosseguidas por sucessivas passagens no futebol do Sporting.

Da equipa directiva e técnica do Departamento de Futebol apenas faltaram os treinadores Lino e Osvaldo Silva o primeiro por acompanhar a equipa no estágio preparatório do jogo com o Boavista e o segundo a orien-

tar um grupo de reservistas que jogou, ontem à tarde, em Portugal e hoje se desloca a Elvas.

No mais, compareceram Hilário (treinador das duas equipas de Juvenis), César (treinador dos Iniciados), e os dirigentes José Arsénio (adjunto de Jaime Duarte), coronel Costa Campos (chefe do Departamento de Futebol), José Naia e Padre Alberto, do futebol amador (juniores juvenis e iniciados). Acompanharam os homens do futebol outros dois directores do Sporting: dr. Queiroz Nazareth, das Relações Públicas, e Vasco Resende, vice-presidente e director do jornal do Sporting.

«Esta época não temos grandes ilusões, no que se refere ao primeiro lugar no campeonato — afirmou Jaime Duarte. Ainda agora começamos a trabalhar e já estava estruturada a equipa de futebol. No próximo ano é que o Sporting discutirá palmo a palmo com os mais ambiciosos. Para isso contamos com o plantel actual e com três reforços que virão do Brasil no próximo mês.»

Jaime Duarte não revelou,

por completo, quem são esses três jogadores apenas garantindo tratar-se de um médio e dois avançados. Do médio sabe-se que é Ivo, do América do Rio (mais tarde e para responder a uma pergunta nossa, Jaime Duarte disse que o negócio estava quase fechado). Quanto aos avançados, pode confirmar-se também que decorrem negociações com Mirandinha, do Corinthians (conforme o Diário de Lisboa já revelou) presumindo-se que o terceiro homem seja César, do Palmeiras. De qualquer modo o empresário Luis Campos trata do assunto e após a eliminação com o Cardiff o vice-presidente do Sporting desloca-se pessoalmente ao Brasil para ultimar as negociações e assinar os contratos que houver de assinar.

PERES, CABRAL E OUTRAS NOVIDADES

Ainda Jaime Duarte: «Peres já não interessa ao Sporting porque tem 31 anos de idade e esteve parado um ano inteiro. Mas o seu problema vai

ser resolvido Cabral interessa ao clube, pois Lino já deu o seu parecer favorável à sua contratação e vai assinar.

Ficou bem claro depois desta reunião que o futebol do Sporting vai mudar desde a base e vai entrar numa fase de grande dinamismo. Para já e independentemente de contratação de jogadores da primeira categoria o Sporting concorre ao campeonato nacional de reservas e apresenta duas equipas em cada categoria mais jovem ou seja em Iniciados (treinadas por César Nascimento) e Juvenis (treinadas por Hilário).

Os treinos continuarão à porta fechada (para o público) mas foi prometida toda a colaboração aos jornalistas, insistindo mesmo Jaime Duarte que o Sporting era uma casa aberta pois «nada tem a esconder». Por isso mesmo e ainda que não tenha havido reunião da Direcção para decidir sobre o assunto, Jaime Duarte prometeu que será dada autorização a todos os profissionais para dar as entrevistas que até aqui lhe eram proibidas. Terão que se responsabilizar pelo que disseram mas ninguém os proibirá de falar.

O director para as relações públicas, Queiroz Nazareth, foi mais longe garantindo o fornecimento de todas as informações pedidas sobre a vida do Sporting concluindo:

«O Sporting será como uma casa de vidro para os profissionais da Informação».

DANIEL REIS

REGISTO

SANTA IRIA: o Clube de Futebol local informa que os treinos de futebol para as categorias de juniores e iniciados principiam na tarde hoje (a partir das 16 e 30). Quem quiser tentar a sorte só tem que aparecer lá pelo campo, em Santa Iria de Azoia.

CICLISMO: dificuldades para a realização da corrida «Doze Voltas a Gafa» na da-

ta prevista, provocam o seu adiamento para 7 de Outubro. Todavia, continua marcada para a próxima 3.ª feira o Circuito à serra de Tomar, para profissionais e amadores populares. Por seu lado, o «grande prémio nacional de amadores populares» está previsto para domingo, 23 do corrente, com a participação de ciclistas de Lisboa, Faro, Aveiro e Porto, distribuídos por selecções regionais.

CACÉM: o Atlético Clube abriu as inscrições para os futebolistas que queiram alinhar pela colectividade nas categorias de seniores, juniores e juvenis.

ABRANTES: com grande entusiasmo, prosseguem os jogos juvenis que, nas últimas rondas, tiveram encontros de basquetebol, futebol de cinco, de sete e de onze, além de partidas de andebol.

VOLEIBOL: a Federação negou provimento ao recurso apresentado pelo Clube Atlântico da Madalena referente ao jogo que deveria ter efectuado contra o Ginásio de Santo Tirso, para a «Taça de Portugal». Ao mesmo tempo, um comunicado federativo informa que está praticamente assente a digressão da nossa selecção a França e Luxemburgo, de 15 a 21 de Outubro.

PESCA DESPORTIVA: o Sport União Sintrense realiza, a 7 de Outubro no litoral do concelho de Sintra, o segundo Concurso de Pesca Desportiva de Mar, em que serão disputados 95 prémios. Podem tomar parte os representantes de todos os clubes que estejam inscritos nas respectivas associações.

O C.N.I.D. luta pela disciplina

Dentro da campanha «Para um futebol melhor» (iniciativa do Clube Nacional da Imprensa Desportiva) publicamos hoje a lista de conselhos dados aos jogadores. Merece, sem dúvida, a melhor atenção e atenta análise por parte de todos os futebolistas. Eis o seu teor:

1 — Pensa que, quando se veste uma camisola é como se se tivesse vestido uma farda. Honra-a em todos os momentos e situações.

2 — A tua camisola é um símbolo — pensa no que ela representa para milhares de pessoas que tu desrespeitas sempre que a desrespeitas.

3 — Ama o futebol, a que te dedicaste porque quiseste. Faz do jogo uma tarefa que se cumpre com alegria e prazer, nunca com tristeza e sofrimento.

4 — Lembra-te que só pode ganhar uma equipa de cada vez e, porque não é desgraça perder, aprende a perder. Não o saberes fazer é a única coisa lamentável em Desporto.

5 — Procura jogar bem, mas, se o não consegues, ad-

mira e respeita quem joga melhor do que tu, tanto como deves compreender e estimular quem joga pior.

6 — Quase sempre ganha quem joga melhor. Deixa jogar esse — não te vingues dele apenas por não seres capaz de jogar tão bem.

7 — Aceita e compreende que, no jogo pode, às vezes, ganhar-se por sorte. E a sorte do jogo, como o azar, tem de aceitar-se com adequada filosofia, umas vezes por nós, outras vezes contra nós.

8 — Sem o árbitro, o campo de jogo era «Terra sem Lei». Respeita o árbitro porque ele é o agente da tua Lei.

9 — Lembra-te que o árbitro é um homem como tu. Também apita mal às vezes, tal como tu, quando falhas uma jogada ou perdes um gol de certo.

10 — Respeita o público mas não lhe obedeces cegamente nem lhe hipoteques as tuas reacções. Porta-te perante o jogo apenas como um Desportista, nunca como o deus ou o demónio que a multidão exige.



Os homens do futebol sportinguista: Jaime Duarte (vice-presidente), José Arsénio (adjunto), coronel Costa Campos (chefe do Departamento Profissional), Vasco Resende (director do jornal), Hilário (treinador dos juvenis) e dr. Queiroz Nazareth (Relações Públicas).





Sporting: os campeões nacionais

ANDEBOL

O Sporting joga na Bélgica para a "Taça dos Campeões"

Partiu ao princípio da tarde, para a Bélgica, a equipa de andebol do Sporting que, amanhã, joga em Grembergem contra o campeão belga (o grupo Avanti) na primeira «mão» da eliminatória inicial da «Taça dos Campeões Europeus».

É a primeira vez que os dois conjuntos (português e belga) se encontram em semelhantes circunstâncias, pelo que é difícil saber quais as possibilidades concretas do Sporting neste confronto internacional. No entanto, os resultados de jogos internacionais em que participou o Avanti, parecem propícios à manutenção de esperanças por parte dos «leões». Simplesmente, o atraso no começo da nossa época de andebol complicada as coisas, como tem acontecido em anos anteriores, quando o campeão nacional tem de jogar a primeira eliminatória da «Taça dos Campeões» ainda antes de qualquer jogo do campeonato português.

O Sporting está a preparar-se há algumas semanas; mas, isso só não chega nem transmite a rodagem necessária para jogo de tamanha importância. Além de um jogo-treino com o Técnico, os andebolistas leoninos não puderam verificar (em nenhuma outra ocasião formal) como vai a sua capacidade nesta altura. Daí as reticências em relação ao jogo com o Avanti: e, em relação à continuação na prova, ainda que o clube belga esteja (teoricamente) ao alcance do Sporting.

MARQUES, BRITO E BESSONE ASSINARAM E DEVEM JOGAR

A comitiva do Sporting (com chegada à cidadezinha do jogo lá para o começo da noite) inclui já os três jogadores que demoraram bastante tempo a assinar, ou seja Bessone, Manuel Marques e Brito. Nos bastidores da modalidade, chegou a falar-se em contactos do Benfica para os contratar (50 contos de «luvas» e um ordenado mensal de 2 500 escudos, segundo os próprios jogadores informaram a chefia do Departamento de Andebol do Sporting) mas todos assinaram e, segundo informação do técnico, devem jogar na Bélgica.

Sequiram viagem o eng. João Júlio de Sousa Araújo (vice-presidente do clube), João Prazeres (seccionista), Júlio de Matos Moura (técnico) e os jogadores Carlos Silva, Luís Filipe, Bes-

son, Mesquita, Sacadura, Marques, José Luís, Adão, Alfredo, João Carlos, Castanheira, Ramiro e Brito.

Em conversa com o treinador do Sporting, ficámos a saber que a equipa parte com certas perspectivas de êxito, pois o Avanti não faz parte da «alta roda» do andebol europeu.

Mas, temos a preparação muito atrasada, garantiu Matos Moura. O nosso campeonato começa tarde demais para se poder entrar na primeira eliminatória em condições satisfatórias. Por outro lado, este prematuro acelerar da preparação do Sporting talvez venha a ser muito útil no campeonato, pois (quanto a mim) o título decidir-se-á nas primeiras oito jornadas.

Nessas oito primeiras jornadas a que Matos Moura alude, o Sporting defronta o Almada (dia 29 de Setembro), Progresso (no Porto), Académico, Belenenses, Vitória (em Setúbal), Benfica, F. C. do Porto (no Porto) enquanto, na derradeira jornada desse bloco defrontam-se Belenenses-F. C. do Porto.

O jogo de amanhã, entre o Sporting e o Avanti, começa às 17 horas.

CICLISMO

AGOSTINHO EM MARÉ BAIXA

Joaquim Agostinho baixou para o 29.º lugar da classificação geral, na Volta à Catalunha, após haver perdido cinco minutos em relação aos primeiros na etapa que ontem se realizou.

Classificação da 3.ª Etapa da Volta à Catalunha, Tarragona-Manresa, 159 kms:

1.º, Martos (Esp.), 4 h. 39 m. 04 s.; 2.º, Perurena (Esp.), 4. 39.25; 3.º, Verbeek (Bel.); 4.º, Zurruano (Esp.); 5.º, Panizza (It), todos mesmo tempo. 32.º, Agostinho com 4. 44. 05.

Classificação geral, depois da terceira etapa:

1.º, Perurena, 9. 13. 07.; 2.º, Martos, 9. 13. 18.; 3.º, Jesus Manzanque, Espanha, 9. 13. 34.; 4.º, Luis Ocanã, Espanha, 9. 13. 37.; 5.º, José Pesarrodona, Espanha, 9. 1. 38.; 6.º, Zurruano, 9. 13. 44.; 7.º, Verbeek.

CUSTÓDIO GOMES VOLTA A GANHAR

O ciclista Custódio Gomes, do Futebol Clube do Porto, venceu a sétima etapa do Grande Prémio Nocal, numa distância de 167 kms percorrida entre Malanje e Salazar.

Classificação da etapa:

1.º, Custódio Gomes (F.C.P.), 5 h. 03 m. 34 s.; 2.º, Manuel Silva (F.C.P.), a 1 s. do vencedor; 3.º, Fernando Mendes (Benfica), a 2 seg.; 4.º, Pedro Rodrigues (Coelima) a 3 seg.; 5.º, José Galdanez (Coelima), mesmo tempo; 6.º, Antero Elias (Benfica Luanda), mesmo

tempo; 7.º, António Martins (Benfica), mesmo tempo; 8.º, José Martins (Coelima), mesmo tempo; 9.º, António Vitorino (Benfica), mesmo tempo; 10.º, Venceslau Fernandes (Benfica), mesmo tempo.

Após esta etapa, a classificação geral individual ficou assim ordenada:

1.º, Custódio Gomes (F.C.P.), 22 h. 12 m. 50 s.; 2.º, António Martins (Benfica), 22. 13. 08.; 3.º, Manuel Silva (F.C.P.), 22. 13. 21.; 4.º, José Martins (Coelima), 22. 13. 28.; 5.º, José Pereira (Coelima), mesmo tempo; 6.º, Inácio Candeias (Cruz de Malta), 22. 14. 14.; 7.º, António Machado (Futebol Clube de Luanda), 22. 15. 19.; 8.º, Gabriel Azevedo (F.C. Porto), 22. 22. 38.; 9.º, Joaquim Andrade (F.C.P.), 22. 22. 39.; 10.º, Fernando Mendes (Benfica), 22. 22. 43.

FUTEBOL

EUSÉBIO NA LINHA PARA AMANHÃ

Boa notícia para os adeptos do futebol e muito especialmente para os benfiquistas: Eusébio está na linha para o jogo de amanhã, contra o Leixões.

A recuperação física da «Pantera Negra» já se fez e Eusébio prepara-se para encontrar a forma técnica que a paragem sempre faz perder. Além de Eusébio, as dúvidas no «team» benfiquistas residem à volta dos pares Messias Rui Rodrigues e Toni Jaime Graça, sendo provável que Hagan jogue nas primeiras hipóteses.

ALARGAMENTO

Às 21 horas de hoje o Conselho Superior de Justiça da Federação reúne-se para apreciar o requerimento de impugnação do Congresso da Federação (lo tal do alargamento), apresentado pela Associação de Futebol de Coimbra. Se não houver «quorum» a reunião será adiada para a meio da próxima semana.

De qualquer modo, esta para breve a decisão federativa: sim ou não ao alargamento.



Eusébio: último treino antes do regresso.

nal, Mário Wilson apresenta frente ao Belenenses uma novidade: estreia-se Rui Baptista, brasileiro de quem se diz ser bom futebolista.

amanhã de manhã (10 e 55 horas) para Cardiff

ESTRELA DA AMADORA

Amanhã às 17 horas, no campo do Pimenta, na Reboleira, apresenta-se a nova equipa de futebol do Estrela da Amadora. O adversário do grupo local será um misto de reservistas do Belenenses

RUI ESTREIA NO GUIMARAES

Em relação à equipa do Vitória de Guimarães que triunfou na primeira jornada do Nacio-

SPORTING PARTE AMANHÃ

O Sporting defronta o Boavista, na noite de hoje (com Carlos Pereira e sem Baltasar) e parte

AUTÓDROMO DO ESTORIL

16 DE SETEMBRO
DOMINGO, ÀS 15 HORAS

2.º GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DE MOTOCICLISMO DO ESTORIL

CORRIDAS DE MOTOS

E O ESPECTÁCULO ALICIANTE

DOS

SIDE-CARS

PREÇOS POPULARES

Bancada Central	50\$00	Peão	20\$00
Bancada Lateral	40\$00	Peão Sul	30\$00

Parques 10\$00

BILHETES A VENDA

EM LISBOA:

Agências Abep e Abelha

NO ESTORIL:

e nos

escritórios do Autódromo

Transportes da Estação do Estoril e de Sintra para o Autódromo e volta, assegurados pela camionagem Palhinhas.

ESPECTÁCULO PARA M/6 ANOS (Grupo A)

VISADO PELA DIRECÇÃO-GERAL DE ESPECTACULOS



autódromo do estoril

O MAIOR EMPREENDIMENTO TURÍSTICO DESPORTIVO DO PAÍS

BOLSA

COTAÇÃO DE 6.ª FEIRA

FUNDOS DE ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	490\$	490\$	-
Cons 3	580\$	580\$	-
Cons 3 1/2	-	570\$	-
Centenários	-	1.465\$	-
Tes 5 % 57	-	1.005\$	-
Tes 5 % 59	-	-	-
Extern 1 a s	-	829\$	-
Extern 3 a s	-	835\$	-
Extern 3 a c	-	730\$	-
Extern 3 a c	-	730\$	-
Caut 3 a s	-	765\$	-

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	-	915\$	980\$
C M L 5 3/4	67	-	1.000\$
C P 5 5 %	68	905\$	-
C P 5 5 %	69	910\$	-
C P 5 5 %	-	980\$	980\$
Corr 5 3/4 %	-	980\$	-
Metr 5 3/4 %	-	980\$	-
Tur 5 3/4 %	-	980\$	-
C P 6 3/4 %	-	1.010\$	1.010\$

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	800\$	-	800\$
G 5 % 59	800\$	800\$	-
G 5 % 62	-	-	-
G 5 % 63	-	-	-
G 5 % 64	-	-	-
G 5 % 65	-	-	-
G 6 % 67	-	-	985\$
G 6 % 69	-	-	970\$
G 7 % 71	-	-	1.020\$
H E C 5 %	-	730\$	-
H E C 6 %	-	730\$	-
H E D 5 %	930\$	-	940\$
H E D 6 %	-	730\$	-
H E N P 5 %	900\$	-	980\$
H E S E 5 %	-	750\$	-
H E S E 6 %	-	-	-
H E Z 5 % 57	-	-	910\$
H E Z 6 %	-	795\$	-
H E Z 6 %	-	-	910\$
N E Z 5 %	-	740\$	-
N E Z 6 %	-	880\$	-
Termoele 5 %	-	-	-
U E P 5 % 60	-	-	-
U E P 5 % 63	-	-	-
U E P 6 %	-	980\$	-
U E P 7 %	995\$	985\$	1.000\$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	840\$	-	840\$
A P T 5 % 58	-	-	-
Lisnave 6 %	-	-	-
Nitratos 60	-	-	-
Pet 2 a e 3 a	-	-	-
Sacor 7 %	1.010\$	1.010\$	1.020\$
Sacor 5 %	-	980\$	-
Sacor 5 % 60	855\$	-	855\$
Sid 5 % 2 a	-	750\$	-
Sid 5 % 3 a	-	750\$	-
Sid 5 % 4 a	-	750\$	-
Socel 5 %	-	-	-
U Fabril 67	-	-	-
U Fabril 68	-	920\$	-

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	-	-	-
Rev 5 % 57	-	-	-
Rev 5 % 59/60	-	-	-
Moçamb 5 %	-	820\$	-
Sonete 5 %	-	-	825\$

ACÇÕES

De Bancos	6.650\$	6.650\$	6.700\$
Agricultura	3.650\$	3.630\$	3.650\$
Algarve	3.680\$	3.650\$	3.680\$
Alentejo	7.150\$	7.100\$	7.150\$
Angola	10.800\$	10.780\$	10.800\$
Borges & Irmão	6.250\$	6.190\$	6.250\$
Crédito Predial	20.000\$	19.950\$	20.000\$
Espírito Santo	7.100\$	7.000\$	7.200\$
Fomento	-	110.000\$	115.000\$
F & Burnay	29.000\$	29.000\$	29.500\$
Intercontinental Português	-	8.200\$	8.600\$
N Ultramarino-m	11.950\$	11.950\$	12.000\$
N Ultramarino-c	21.900\$	21.900\$	22.000\$
Pinto & Sotto Mayor	6.200\$	-	6.250\$
Portugal-n	9.650\$	-	9.700\$
Portugal-p	18.700\$	18.700\$	19.000\$
P. Atlântico	10.960\$	10.950\$	10.980\$
Totta & Açores	-	-	-

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base Dez. 65=100)

GERAL	7/9	12/9	14/9
METROPOL	370,0	369,7	369,3
ULTRAM	222,6	220,6	220,6

De Seguros

Alentejo	-	-	-
Bonança	-	-	-
Imperio	-	-	-
Mundial	-	-	-
Soberana	-	-	-
Tranquilidade	-	-	-

Eléctricas

C P E P	1.240\$	1.235\$	1.245\$
C P E n	1.200\$	1.200\$	1.205\$
E Beiras	1.750\$	1.750\$	1.760\$
G Elec c	370\$	-	375\$
H E A A	200\$	200\$	203\$
H E N P	380\$	-	380\$
H E S E	-	-	-
U E P	220\$	220\$	-

Ultramarinas

Ag Casseque	-	-	-
Ag Incomati	-	-	-
Ag S T e P	-	-	-
Ag Angola	-	-	-
Ang. Agric	-	-	-
Boror	-	-	-
Boror Com	-	-	-
Buzi	-	-	-
Cabinda	-	-	-
Com Lobito	-	-	-
D. A T 100	-	-	-
H E Revue	-	-	-
I do Princ	-	-	-
Moçambique	-	-	-
Sonete n	-	-	-
Sonete p	-	-	-
Zambézia	-	-	-

Diversas

Ag Lx. ani	1.200\$	-	1.250\$
Ag Lx. 34	-	1.200\$	1.215\$
Ag Lx. 36	-	-	1.000\$
Cel Guadiana	-	5.200\$	5.700\$
C Leiria p.	38.500\$	38.500\$	39.000\$
C Tejo p.	117.000\$	115.000\$	120.000\$
F Ramada	2.240\$	2.200\$	2.240\$
Fornos Eléct.	740\$	730\$	740\$
P Celulose	8.000\$	7.900\$	8.000\$
Siderurgia p	18.000\$	17.800\$	18.000\$
Siderurgia n	11.550\$	11.550\$	-
Socel	6.600\$	6.600\$	-
Cida	-	-	-
C U F	-	-	-
Iniar	-	-	-
Nitratos	-	-	-
Petroquímica	-	-	-
Sacor	-	-	-
Tab. Portugal	-	-	-
Tabaqueira	-	-	-
U F Azoto	-	-	-
Empor	-	-	-
Ind. Aliança	-	-	-
I P Colon	-	-	-
Nac. Naveg	-	-	-
Naveg. (Col)	-	-	-
P. Pesca	-	-	-
Matut	7.400\$	7.400\$	7.500\$
M. Marconi	3.500\$	3.495\$	3.500\$
TAP	1.880\$	1.880\$	1.890\$
Compal	-	-	-
Salvor	-	-	-
Penina	-	-	-
Grão-Para	-	-	-
Lisnave	-	-	-
Vidago, P. Saig	2.850\$	2.800\$	2.900\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	-	-	-
F I D E S	-	273.70\$	281.90\$

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul	-	-
América	95.40	95.70
Dollars de 1 e 2	22.70	23.70
Dollars de 5 a 20	23.00	24.00
Dollars de 50 a 1000	23.20	24.20
Argentina Peso Novo	-	-
Austria Schilling	13.30	13.36
Bélgica Franco	360.5	373.5
Brasil Cruzeiro	33.20	43.00
Canadá	22.30	23.70
Dollars de 1 e 2	22.70	23.70
Dollars de notas gr.	-	-
Dinamarca Coroa	-	3.90
Espanha Peseta	-	4.20
Francia Franco	340.8	343.3
Holanda Florim	53.15	53.50
Inglaterra Libra	83.60	83.60
Italia Lira	23.00	61.00
Marrocos Dirham	30.6	31.0
Noruega Coroa	43.10	43.10
Suécia Coroa	43.50	53.75
Suiza Franco	73.70	83.05
Ouro	-	-
Inglaterra Libra Isabel	750.00	810.00
Inglaterra 1/2 Libra	650.00	700.00
Ouro fino Barra	77.300	87.000

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.55)
GAIVOTA DE PURO DE KNOCKE
Programa de variedades realizado pela Radiotelevisão Holandesa

2.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«Mundos em Guerra» é o título do filme de grande metragem que a R.T.P. apresenta esta noite que será interpretado por Ryo Ikebe, Kyoko Anzai e Koreya Senda

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.30 Abertura e missa de Domingo
13.00 O caso da semana	13.15 Expedição
13.15 Nova vida	13.45 Telejornal 1.ª edição
13.45 Telejornal 1.ª edição	14.00 Flecha Negra Série filmada
14.00 Dó. Lá. Si Show Maria Betânia	14.50 Hoje pode ver
14.25 Hoje pode ver	15.00 Eurovisão Grupos de Música da Dança e Vocaís
14.40 O mundo à nossa volta O Mundo Submarino	15.55 Tarde de cinema «Pim Pam Pum»
15.30 Danças e cantares	17.15 TV Infantil
15.55 Bonanza	18.05 TV Rural
16.45 Nds as mulheres	18.30 Semi-breve
16.55 Documentário	18.30 Domingo Desportivo
17.15 As flores e o seu mundo	18.30 Telejornal 2.ª edição
17.40 Tarde de ópera «Os Mestres Cantores» de Nuremberg, de Richard Wagner (3.º e 4.º Actos)	18.45 Circo
18.30 Telejornal 2.ª edição	20.05 TV7
18.40 Diário das fábulas	21.00 As solteironas
20.00 E a vida continua...	21.30 Telejornal 3.ª edição
21.00 Se bem me lembro	22.00 Domingo à noite
21.30 Telejornal 3.ª edição	23.40 Domingo desportivo 2.ª edição
22.05 Folhetim «A vida dos outros» (Francisca Gallard) «Pierre» — 4.º episódio. Realizado por Jacques Erlaud	00.05 Telejornal 4.ª edição
22.55 Gaivota de ouro de Knocke Um programa realizado pela televisão holandesa	00.15 Fecho
23.55 Telejornal 4.ª edição	2.º PROGRAMA
00.05 Meditação e fecho	20.30 Abertura e «Amigos inseparáveis»
2.º Programa	21.00 Dó. Lá. Si
20.30 Abertura e desenhos animados	21.30 Telejornal 3.ª edição
20.45 O caso da semana	22.00 Antologia
21.00 «Nova vida»	22.55 Auditório Musical
21.30 Telejornal 3.ª edição	23.30 Fecho
22.00 Noite de cinema «Mundos em Guerra»	
23.45 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S. José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco ou moderado predominando de Sul e chovia para o norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	12º
COIMBRA	17º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	19º
FARO	23º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Elvas Máxima 30º

Penhas da Saúde Mínima 10,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 19º
Atmosfera 19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
5.21	3,9 m
17.37	4,0 m
11.02	0,7 m
23.22	0,7 m

Dia 16

5.53	3,9 m	11.40	0,8 m
18.13	3,9 m	-	-

Dia 17

6.30	3,8 m	0.00	0,9 m
18.55	3,7 m	19.22	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado com boas aberturas; vento fraco ou moderado de Sul; aguaceiros frequentes para o norte do Tejo.

AMANHÃ

NAScer AS 7.18
OCASO AS 19.44

DIA 19 DIA 20 DIA 4 DIA 12

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
16.04/17.35 Programa CDC
17.58/21.00 Norte da dia
21.02/24.00 Genérico
21.05 Minuto 5
21.35 O que se passou...
21.45 Hora luterana
22.02 A razão da verdade
22.16 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiograma
18.05 Programa Carruagem
18.23 Boletim litúrgico
18.25 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do Serviço de noticiário e reportagens de R. Renascença)
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.05 A 23.ª Hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA
6.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

CLUBE R. DE PORTUGAL
10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA
12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR
14.30 às 19.30

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-2 ATÉ ÀS 22 HORAS

- AJUDA**
Moura, Trav. da Memória 55
(Telef. 630944)
- ALVALADE**
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)
- ANJOS**
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)
- ARIEIRO**
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
- AVENIDA NOVAS**
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043); Dália, Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)
- BAIRRO DA LIBERDADE**
Salutar, R. B. 75-A (Telef. 683694)
- BAIXA**
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
- BENFICA**
União, Est. de Benfca, 592 (Telef. 700092)
- CAMPO DE OURIQUE**
Nobel, Rua Infanta 16 98-B (Telef. 663643)
- CASTELO**
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)
- ESTRELA**
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)
- LUMIAR**
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)
- OLIVAIAS**
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)
- PICHELEIRA**
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
- POÇO DO BISPO**
Freitas, Rua Zólimo Pedroso, 11-13 (Telef. 381136)
- SANTO AMARO**
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)
- SÃO BENTO**
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961)

TURNO G-1

TODA A NOITE

- ALCANTARA**
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); Bolívar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
- ALVALADE**
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 711730); Roma, Av. de Roma, 85-B (Telef. 772466)
- ARIEIRO**
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860)
- AVENIDA DA LIBERDADE**
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)
- BAIRRO DA ENCARNACÃO**
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
- BENFICA**
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C. à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); Alegria, Estrada de Benfca 180-A (Telef. 780511)
- CAMINHOS DE FERRO**
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)
- CAMPOLIDE**
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610)
- CAMPO DE OURIQUE**
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
- CHELAS**
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)
- ENTRECAMPOS**
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)
- ESTEFANIA**
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578)
- LAPA**
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631)

LUMIAR

- Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131)
- MATADOURO**
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telef. 553468)
- SÃO MADEIRA**
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)
- S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA**
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião, 7-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

- ALGÉS**
Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
- CAXIAS**
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
- PAÇO DE ARCOS**
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 243039)
- OEIRAS**
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 243090)
- PARADE**
Grincho, Av. da República, 97 (Telef. 2471204)
- S. JOÃO DO ESTORIL**
S. João, (Telef. 261186)
- ESTORIL**
Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116)
- CASCAIS**
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

- AMADORA**
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
- DAMAIA**
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
- QUELUZ**
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
- CACÉM**
Araújo e Sá, Mem Martins, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
- S. PEDRO DE SINTRA**
Valentim (Telef. 980456)
- SINTRA**
Marráz, R. Afonso de Albuquerque (Telef. 980058)
- COLARES**
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

- ALCOCHETE**
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
- ALHOS VEDROS**
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
- ALMADA**
Algarve, R. Fernando Lopes, 1 (Telef. 270271)
- BAIXA DA BANHAIRA**
Allança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
- BARREIRO**
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
- COVA DA PIEDADE**
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
- MOITA**
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
- MOTIJO**
Moderna, P. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
- SESIMBRA**
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
- SETÚBAL**
Marques, Av. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); Bonfim, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
- SIXEAL**
Godinho, P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

SUB-TURNO A 4.º TURNO

- Boavista (de), Rua da Boavista, 801; Coentro, Rua Costa Cabral, 584; S. Diniz, Rua S. Diniz, 428; Soeiro, Rua Santos Pousada, 71; Vitália, Praça da Liberdade, 34-37**

SUB-TURNO B

- Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; A. Nunes, Rua do Bonjardim, 485; Cardosa dos Santos, Rua D. Manuel, 90; Herculano, Rua Alex. Herculano, 384**

COIMBRA

TURNO E

- Cruz Viegas, Rua do Brasil, 154 (Telef. 22961); Donato, Rua Ferreira Borges, 2 e 6 (Telef. 22603); Rainha Santa, R. Figueira da Foz, 11-B (Telef. 24737)**

Exposições

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Branca de Aquino (das 10 às 22 h.).

BELAS-ARTES — Exposição permanente da organização da Sociedade Nacional de Belas-Artes (das 14 às 20 h.).

CASINO ESTORIL — Pinturas de Peter Nijinsky (das 15 às 3 h.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel F. Cabaco Carvalho «Café Ameixa» — ARCOS (ESTREMOZ)

cinemas

ROXY (Tel. 48560)

14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
12.ª Semana! Technicolor. Duatin Hoffman «ALFREDO ALFREDO», um filme de Pietro Germi (Metro Intendente).

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana
«LIÇÃO PARTICULAR», Com Nathalie Delon

S. JORGE (Tel. 54154/54153)
15.15-18.15-21.30
(Grupo B - 10 anos)
Falado em português «O TRINITY dos desenhos animados «LUCKY LUCKE, O DESTEMIDO» O cowboy que diapasara mais rápido do que a própria sombra!

ODEON (Tel. 326263)
15.15-18.15-21.15
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
Sara Montiel no seu filme mais sensacional «A RAINHA DO CHANTECLER» Amou e pecou. Foi glória no teatro e escrava da boémia dourada de Madrid. Lindas canções.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª Semana
Da mulher objecto à mulher pessoa. Jane Fonda no filme de Joseph Losey «A CASA DA BONECA».

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«CAÇADOR DE ESCÂNDALOS». Em complemento «MOULIN ROUGE».

EDEN (Tel. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor. António Sabato, Chris Avram. «OS SEM DEUS».

IMPÉRIO (Tel. 551345)
15.15, 18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Robert Shaw, Sally Kellerman Mary Ure e Sandra Locke «A IMAGEM DO MEDO».

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana!
Alain Delon e Monica Vitti em «O ECLIPSE». Hoje às 00.30. Grupo D (18 anos) «Cinema fora de horas» «O ECLIPSE».

POLITEAMA (Tel. 326305)

15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Karl Malden, Raf Valone e Olivia Hussey em «UM VERAÔ PARA MATAR». Eastmancolor
As 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Ciclo «Terror à Meia Noite». Hoje: «NOITE DE PAVOR».

SATÉLITE (Tel. 50595)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª S. man!
Adrian Bogdan e Marcel Bertheau «A APAIXONADA». Colorido. Hoje às 00.15. «A APAIXONADA».

EUROPA (Tel. 661016)
15.15, 21.30
Grupo D (18 anos)
Color. 3.ª Semana! «A VINGANÇA DO DRAGÃO VERMELHO».

CINEARTE (Tel. 660446)
Encerrado temporariamente para melhorias

ESTÚDIO (Tel. 55310)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
2.ª Semana
A polémica obra-prima de Glauber Rocha «ANTÔNIO DAS MORTES».

MONUMENTAL (Tel. 551310)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos). Cor de Luxe.
17.ª Semana! 3 Oscars. 8 Prémios Internacionais «UM VIOLINO NO TELHADO».

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Technicolor. Um autêntico acelerador de malandrice, mas... «CUIDADO COM AS CURVAS».

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 4.ª Semana!
Gene Hackman e Al Pacino «O ESPANTALHO» (Eastmancolor: Par que Castil).

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
4.ª Semana com o novo fenómeno do filme em acção. Bruce Lee e «O IMPLACÁVEL BIG BOSS». Hoje às 00.30 horas. O cow-boy à meia-noite. Grupo D (18 anos). «O PARCEIRO DO DIABO» com George Peppard.

ESTÚDIO APOLLO 70 (Tel. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor. Um filme de Hal Asby «ENSINA-ME A VIVER» com Ruth Gordon e Bud Cort. Hoje às 24.00 horas. Meia-Noite fantástica. Grupo D (18 anos) «A AMEAÇA» de Richard Fleischer com Mia Farrow. Amanhã às 11.00 horas. Manhã infantil. Grupo A (6 anos) «A PATA DOS OVOS DE OURO» de Walt Disney

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45 4.ª S. man!
Grupo D (18 anos) Eastmancolor
Ele seduziu as mais belas mulheres e depois... Richard Burton e «BARBA AZUL». Hoje às 00.30 horas. meia-noite fantástica. Grupo D (18 anos). «CHOQUE» com Elizabeth Taylor e Richard Burton

ROMA (Tel. 727778)
15.30, e 21.45
Grupo A (6 anos)
Eastmancolor. 7.ª Semana! Les Charlots. «OS MALUCOS DA CASERNA». Todos os dias às 18.30 h. Grupo A (6 anos). Technicolor. «PPI DAS MEIAS ALTAS». As histórias da Pippi em alguns coloridos, a venda nas livrarias Publicações Dom Quixote.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
34.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITY». c. Terence Hill e Bud Spencer

MUNDIAL (Tel. 538473)
15.15 e 21.15
Grupo D (18 anos)
Panavision. Technicolor. 2.ª Semana! Tom Tryon, Romy Schneider e Carol Lynley «O CARDEAL». A obra prima de Otto Preminger.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Um filme de Joseph Losey «A FERA ADORMECIDA».

CASINO ESTORIL (Tel. 46264662)
18.30 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
«QUANDO O AMOR ACABA» Com Jean Yanne e Marlène Jobert, Eastmancolor

RETELO (Tel. 4080475)
15.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«O INSOLENTÉ» Technicolor. Com Henry Silva, André Pousse, Philippe Clay e Robert Daiban

LISBOA/Teatros

CASCAIS
CIA Ruth Escolar
18 anos
«Cemitério de Automoveis».

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Cândido».

VARIÉDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Um padre à italiana».

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Que medo senhor Alfredo».

COMUNA
21.45 (14 anos)
«Brincadeiras».

LISBOA/Cinemas

MUSICAL ODIVELENSE
21.30 (10 anos)
«Garrigo».

PARIS
21.00 (14 anos)
«O grande mestre do crime».

JARDIM CINEMA
21.00 (10 anos)
«Os piratas do arquipélago».

OLIMPIA

21.00 (14 anos)
«A caminho do Oregon» e «O Regresso dos 7 magníficos».

CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«O perseguido».

S. José
21.00 (18 anos)
«O regresso de Sabata».

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«002 entre policia e ladrões».

ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (18 anos)
«Ovingador».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Badium
21.30 (14 anos)
«Gente simples».

PARADE
Royal-Cine
21.15 (10 anos)
«O presidente do Glorioso Futebol Clube».

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«A dama vermelha mata 7 vezes».

ESTORIL

Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Quando o amor acaba».

Plafácio
21.30 (18 anos)
«A mulher marcada».

Esplanada
21.30 (10 anos)
«O catedrático».

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«A túnica».

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Odio velho».

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O mundo esquecido».

QUELUZ
Queluz-Cinema
21.15 (18 anos)
«Hospital».

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (14 anos)
«Duelo de fogo».

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (7 ANOS)
«Bonnie e Clyde».

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«A mão de ferro».

ALMADA
Incível
21.15 (14 anos)
«Os Emigrantes».

LARANJEIRO
Ginásio
21.30 (14 anos)
«O solitário do Rio Grande».

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (10 anos)
«Pantomimas a branco» e «Acto sem palavras».

SADA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Dois num guarda vestidos».

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Os diamantes são eternos» e «Dr. Agora é que são elas».

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O homem nu».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Divórcio».

ESTÚDIO
21.30 (14 anos)
«O homem nu».

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Dilema».

TRINDADE
21.30 (10 anos)
«A Queda do Império Romano».

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A luz do Sol».

S. JOÃO
15.30 e 21.30 (18 anos)
«A Piscina».

AGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Big Boss» rebelde».

BATALHA
15.00 (18 anos)
«P. 13» (qu. c. o. imp. e. 10.00)

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Boy Friend».

JULIO DINIS
21.30 (10 anos)
«Continuam a chamar-me Trinita».

VALE FORMOSO
15.30 (14 anos)
«O Invencível».

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Oas vale mais».

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Bandeiro».

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O vício mora a meu lado».

ESPLANADA
Bombeiros Voluntários
21.45 (10 anos)
«Homens em fúria».

BARS

BOITES

RESTAURANTES

DANCINGS

ESPADARTE CLUB Sesimbra Discoteca c. peq. progr. de fados e musica de folclore às 2.ªs, 3.ªs, 4.ªs e 6.ªs Encerrado aos domingos Tel. 229189.

NINA Dancing com atrações Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167

CASINO ESTORIL .. Jogo autorizado. Variedades internacionais Telefones 26461, 26456, 26459, 26462 e 26496

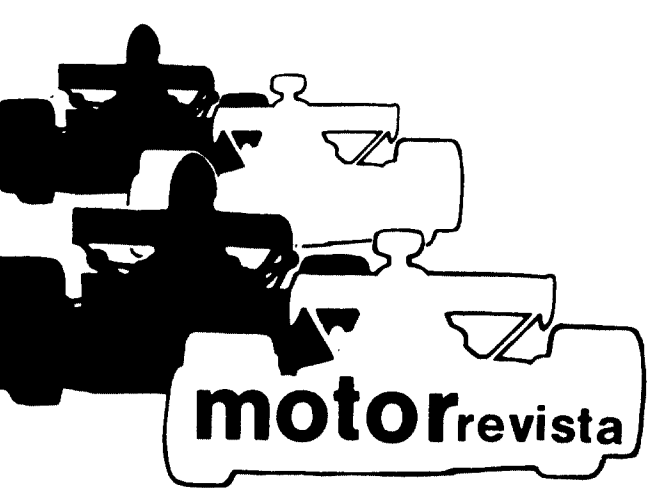
HIPOPÓTAMO Com Heider Reis Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384

SOLAR DA HERMÍNIA .. Hermínia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164

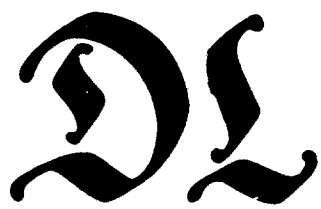
TAMILA Marão e s. conjunto «Matinees» todos os dias Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117

SAN-PAYO Bar-boite c/ musica constante Aberto até às 5 h. da madrugada Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422 (Ar condicional do)

CACO .. Dancing com musica ambiente, com singular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A



DL /ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICAS A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELX 1363
LISBOA PORTUGAL

Oposição democrática de Santarém

TORRES NOVAS, 15 — Foi escolhida uma lista de seis nomes para representar a oposição democrática de Santarém, nas próximas eleições, no plenário que decorreu aqui no cine-teatro Virgínia e que terminou às cinco horas da manhã de hoje. A reunião foi presidida pelo dr. Madeira Lopes, de Santarém e iniciada com um debate sobre as vantagens e desvantagens de concorrer ao próximo acto eleitoral. Feita a votação ganhou por larga maioria a tendência que advogava a participação nas eleições. Antes os presentes guardaram um minuto

de silêncio em homenagem ao presidente Salvador Allende.

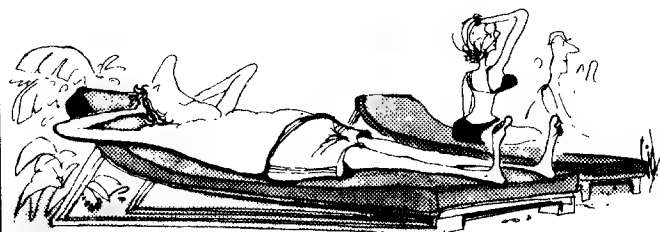
Devido ao facto da reunião ter terminado muito tarde não nos foi possível conhecer a totalidade dos nomes que compoem a lista. Soubemos que dois advogados de Santarém, os drs. Madeira Lopes e Humberto Lopes, bem como um estudante de Torres Novas, José Pereira se encontram entre os candidatos. Quanto aos restantes candidatos conseguimos apurar se trata de um camponês de Alpiarça, um médico de Almeirim e um advogado de Abrantes.

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU A "FILMODA 73"

O Chefe do Estado fez, esta manhã, a visita inaugural à «Filmoda/73». Acompanharam-no na visita, que constituiu a abertura oficial do importante certame, na Feira Internacional de Lisboa, os ministros das Finanças e Ultramar, os secretários de Estado do Fomento U-

tramarino e da Informação e Turismo e o subsecretário de Estado da Saúde e Assistência. Presentes, igualmente, vários chefes de missões diplomáticas acreditadas em Lisboa, além de dirigentes da FIL.

A «Filmoda/73» está patente até ao dia 19.



Fins de semana na Madeira

Aproveite a oportunidade que o Madeira-Sheraton lhe oferece!
Parta na sexta-feira ao fim da tarde e regresse a Lisboa na segunda-feira ao princípio da manhã. A mais variada escolha de entretenimentos para crianças e adultos, além da magnífica localização frente ao mar.
Beneficie do Plano Familiar e leve a sua mulher e os seus filhos consigo.
Preço para o casal - 3.340\$00 por pessoa
Casal com um filho - a partir de 2.660\$00 por pessoa

Reservas: Lisboa - 56 3911 - Funchal - 310 31
(ou no seu Agente de Viagens)

Madeira-Sheraton Hotel
SHERATON FUNCHAL Largo António Nobre, Telef. 310 31
JIM SERVICE MUNDIAL, Lda. LTT

O GOLPE NO CHILE

Os militares começaram a dissolver as organizações criadas por Allende

SANTIAGO DO CHILE, 15 (F.P. e R.) — A nova Junta Militar do Chile começou ontem a dissolver organizações criadas pelo regime do deposto presidente marxista Salvador Allende.

Entretanto, a vida na capital chilena está a voltar à normalidade após um novo período de tiroteio na manhã de ontem.

Os novos dirigentes do país levantaram o recolher obrigatório por oito horas às 14 horas GMT e disseram aos comerciantes que podiam abrir os seus estabelecimentos, mas poucos foram aqueles que o fizeram, transformando a capital numa atmosfera de calma, semelhante à que se regista aos Domingos à tarde.

O Governo militar, actuando para que os géneros alimentícios voltem o mais rápido possível, suprimiu um departamento de distribuição no Ministério da Economia e conselho regionais os quais controlavam os preços e os géneros.

Foram substituídos por uma comissão nacional de coordenação e distribuição, a qual inclui representantes do Estado e de companhias distribuidoras particulares.

Os proprietários dos camiões chilenos, que se encontravam em greve, há mais de seis meses, manifestaram desejo de por os 45.000 camiões imobilizados a circular nas estradas o mais rapidamente possível.

REABREM OS BANCOS

Os Bancos chilenos reiniciam as suas actividades normais na próxima segunda-feira, 17 do corrente, e as contas correntes serão descongeladas — anunciou ontem a Junta Militar de Governo, num comunicado difundido pela radiotelevisão das Forças Armadas. Todos os Bancos chilenos e estrangeiros foram nacionalizados em 1971 pelo Governo de Unidade Popular, que passou a dispor do controlo total do crédito.

Entretanto, o Ministério da Economia e do Comércio anunciou ontem à noite que a distribuição dos alimentos à população começará a normalizar-se a partir de hoje em todo

o país, indicou a radiotelevisão das Forças Armadas e dos carabineiros.

O Governo advertiu a população e os comerciantes de que qualquer forma de açambarcamento ou especulação será punida com a pena máxima da justiça militar «em tempo de guerra».

VIAUX CONTRA ELEIÇÕES

ASUNCION, 15 (r.) — O general chileno Roberto Viaux, aqui exilado desde que chefiou uma malograda conspiração para derrubar o presidente Allende, declarou hoje que seria um erro realizar novas eleições no Chile.

O general Viaux, que saiu da prisão em Santiago o mês passado, sendo autorizado a partir para o exílio disse aos jornalistas na capital paraguaiense ter-se oferecido à Junta Militar que tomou o poder para regressar ao Chile a fim de ajudar na «pacificação do país».

«Se a Junta realizar novas eleições o país voltará a cair na mesma situação caótica em que se encontrava», salientou o general.

UM AMIGO PESSOAL

LONDRES, 15 (F.P.) — O embaixador do Chile em Londres, Alvaro Bunster que fora demitido pelo novo regime do seu país, declarou sexta-feira à noite à AFP que se manterá nas suas funções enquanto a Grã-Bretanha não tiver reconhecido oficialmente o novo Governo de Santiago.

Bunster era amigo pessoal do presidente Salvador Allende.



A Junta Militar durante uma das suas reuniões, após o golpe de Estado que derrubou e levou à morte do presidente da República, Salvador Allende. Da esquerda para a direita, são os seguintes os quatro oficiais gerais: almirante José Marino, comandante da marinha; general Augusto Pinochet, chefe da Junta; general Gustavo Leigh, comandante da aviação; e o general Cesar Mendoza, comandante dos carabineiros. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

DIZ O GENERAL PRATTS: "NÃO TENHO A MENOR INTENÇÃO" DE PARTICIPAR NA POLÍTICA

SANTIAGO DO CHILE, 15 (FP) — O ex-general Carlos Pratts desmentiu haver organizado um grupo militar antigovernamental para contrariar a acção da Junta Militar que dirige o Chile desde terça-feira.

O antigo ministro da Defesa do presidente Allende fez esta

declaração numa breve intervenção no único canal de televisão que funciona desde a ocupação militar.

«Não chefiar qualquer grupo hostil. Demiti-me das Forças Armadas e de ministro da Defesa em 23 de Agosto findo e sou agora um simples cidadão» — declarou ontem o ex-general Carlos Pratts.

«Não tenho a menor intenção de participar na política nem de tentar dividir as Forças Armadas. Sempre lutei pela unidade das Forças Armadas e foi precisamente essa luta que me levou a renunciar ao meu cargo» — acrescentou o antigo ministro da Defesa do presidente Allende.

O antigo comandante-chefe do Exército disse ainda que pedira na última segunda-feira ao Congresso uma autorização temporária para deixar o Chile, mas que esse pedido não chegou a ser atendido por causa dos últimos acontecimentos.

«Por conseguinte, apresentei um requerimento à Junta Militar para que me autorize a deixar o Chile» — concluiu o ex-general Pratts.

O ex-general Carlos Pratts pediu um visto à embaixada da Argentina em Santiago, segundo anunciou a agência argentina Telam. Presume-se que o antigo comandante-chefe das Forças Armadas chilenas poderá chegar a Mendoza (Argentina) nas próximas horas.

Enforcamentos na Rodésia

SALISBURY, 15 (F.P.) — Dois africanos, que um tribunal reconheceu culpados de participação em guerrilhas, foram enforcados ontem na Rodésia.

Os dois homens, Jorge Gabriel Mhene e Elias Chadoka Chiredzo, tinham sido condenados à morte em Junho último.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Borges Leite. «Tabacaria Borges», R. Cândido dos Reis, 130-C CACILHAS

GENERAL SPÍNOLA

Em visita de cumprimentos, que nos cumpre agradecer, esteve no nosso jornal o sr. general António de Spínola, que, como se sabe, acaba de deixar o cargo de governador e comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné. O ilustre oficial manifestou-nos o seu reconhecimento pela colaboração prestada durante o exercício daquelas funções, que desempenhou de forma a merecer os justos louvores que estão na base das mercês que oficialmente lhe foram conferidas e, simultaneamente, a administração geral.



CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
HORAS DE 21 ANOS

AMANHÃ

MATINÉE ÀS 17 H.

LUCKY MAY
VEGETA DA CANÇÃO E COMPOSITOR NEO ZELANDÊZ

MYRA E MYRUSKA

LILIA RIBEIRO
COM HANA SILVA E NOBRE COSTA

BENTYBER DANCERS
FERRILH TRINDADE E SUA ORQUESTRA
SYDNEY SET ORPHEUS QUARTET

MAIORES DE 14 ANOS

PREÇOS
CHA COMPLETO, 50\$00
(Taxas e impostos não incluídos)

Mosco



Suplemento de «Diário de Lisboa» 15 de Setembro de 1973



a poluição^o

nota de apresentação



Publicamos hoje, por amabilidade do Fundo de Fomento de Exportação, um artigo escrito pelo nosso colaborador Manuel Pedroso para apresentar a cozinha portuguesa fora do país. Julgamos que este artigo, até por se inte-

grar na linha geral dos que Manuel Pedroso tem escrito para «A Mosca», interessará aos nossos leitores. Dada a extensão do artigo e o facto de ele conter um «enxerto» de ficção, resolvemos mandá-lo ilustrar pelos Luís Osório.e publicamo-lo nas centrais um pouco no estilo do que temos feito com os nossos posters. Com esta Mosca, abandonamos definitivamente o vértice no decorrer do qual — já o confessamos e não nos re-

pugna fazê-lo outra vez — este suplemento cedeu perante o calor e esteve «incolor, inodoro e insípido». Tencionamos, por outras palavras, recuperar o tempo perdido e o sentido crítico e verrinoso que é pelo menos na nossa intenção, a verdadeira razão de ser de «A Mosca».

Grande parte do nosso número de hoje é dedicado a um artigo de um colaborador que desconhecemos e que nos envia, de quando em quando,

textos que apreciamos e que só pecam por não nos chegarem às mãos com a frequência que desejariamos. Este nosso colaborador — que assina Ribeiro Seco — está convidado a vir até à redacção travar conhecimento connosco e receber, pessoalmente, os nossos agradecimentos.

Quem se der ao cuidado de ler esta Mosca com atenção verificará, por outro lado que voltámos a dedicar-nos aos acontecimentos mais co-

mentados da vida portuguesa, isto é, que voltámos a «ligar à terra». Este facto não traduz uma mudança de orientação — antes pelo contrário — significa apenas que regressámos à nossa política de Inverno.

Da entrada do João Rocha para o Sporting, aos recentes acontecimentos que modificaram a situação de liberdade em que se encontrava o técnico vidreiro Afkiris, tudo é comentado, embora de maneir-

ras diferentes, nesta Mosca que regressa, repetimo-lo, felizmente, de entregar a alma ao Criador.

Tuso isto nos parece favorecer os interesses dos nossos leitores muitos dos quais se não cansam de nos pedir que sejamos mais engajados aos quotidianos.

Duma coisa podem todos estar certos: não nos pouparemos a esforços para que «a mosca» corresponda, este Inverno, aos desejos de todos.

A CORRESPONDÊNCIA DE "A MOSCA"

Há já bastante tempo que não esquecido dos nossos leitores ou que publicamos a secção de correspondência de A MOSCA. Este lapso não quer dizer que nos tenhamos

levantam problemas já tratados nos suplementos que vão saindo. No decorrer deste interregno, porém, recebemos algumas cartas a que temos de responder, por tratarem de problemas de outra ordem. Antes de mais, queremos agradecer aos nossos leitores João Maximiano, Helena Azul Baptista Tomé, António José de Matos Cristóvão, José Freire Carrilho, Fernando Pacheco, Maria da Costa Laurentino, Isabel Carmona Santos, Eduardo Gil de Oliveira, Carlos Louro, Álvaro José Patrício Costa, Augusto Marques, Ernesto de Aguiar Costa, Eduardo de Abreu, M. Lemos Peixoto, Argílio Ribeiro Caetano, Mário da Costa Laurentino, Francisco da Silvina Montela, Stella Costa Santos, António de Albuquerque, Rui Charters de Azevedo, José Pedro dos Santos, Maria Pires, Maria Eunice Bento Grelo, Artur Lino de Sousa, José Marques Albuquerque Coelho, J. J. A. M., Maria António Mendes do Couto Abreu Dias, Fernando Mário Marques de Castro, Cristina Maria Pereira Amaral, João Maximiano e Gonçalo Reis Torgal, este último um grande amigo e incansável colaborador de A MOSCA, que nos enviaram nomes e moradas de restaurantes de categoria de todo o País. Para todos eles e para todos os restantes leitores ainda não mencionados nesta primeira lista, os agradecimentos deste suplemento. Recebemos dum nosso leitor de Leiria, que só sabemos ser professor de matemática mas cuja assinatura é indecifrável (José quê?), um auto-

retrato psicológico de muito interesse. Os redactores deste suplemento seriam efectivamente aquilo que ele diz, se fossem iguais a ele, mas (felizmente) não são. Quem julga os outros por si mesmo, como é o caso, engana-se frequentemente e se este leitor soubesse como as coisas se passam e quem são as pessoas que acusa de querer constituir garrafeiras, ficava espantado...

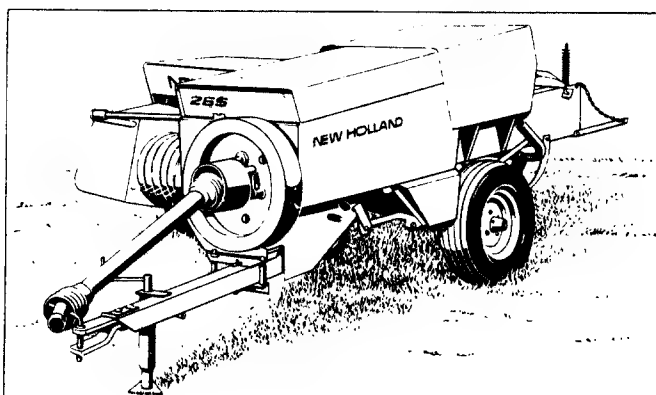
De qualquer forma, obrigado pelo autorretrato — pode acontecer que um redactor de A MOSCA se queira formar em mesquinhês, tacañês de espírito, provincianismo mental e outras anomalias congêneres e, se isso vier a verificar-se, o documentozinho constituirá um bom elemento de estudo.

Continuam a chover-nos cartas na redacção pedindo para o Manuel Pedroso se deslocar ao Norte. Como é evidente, não dispomos da vida desse nosso colaborador, que nos diz ter planeado uma viagem gastronómica pelo País mas que a não pode concretizar por ter muito que fazer. De qualquer forma, segundo nos afirma, o plano está feito e só aguarda concretização.

Não nos é possível lançar no mercado «posters» da Guidinha por motivos técnicos, embora não nos falem pedidos nesse sentido. Se alguma vez viermos a fazê-lo, os nossos leitores habituais serão avisados a tempo e horas. No que se refere à boneca Guidinha, acerca da qual tantos pedidos nos têm chegado, uma informação: o projecto está em estudo.

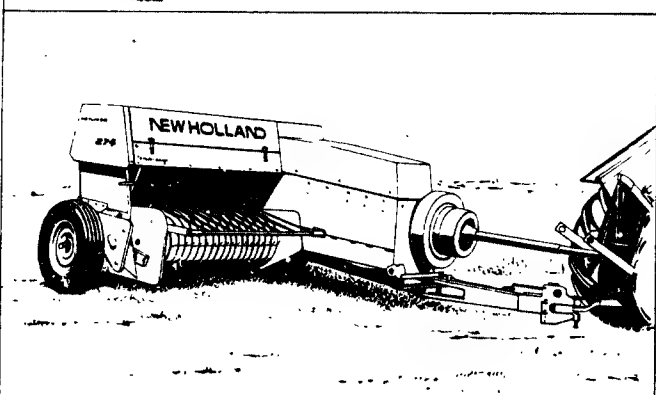


ENFARDADEIRAS NEW HOLLAND



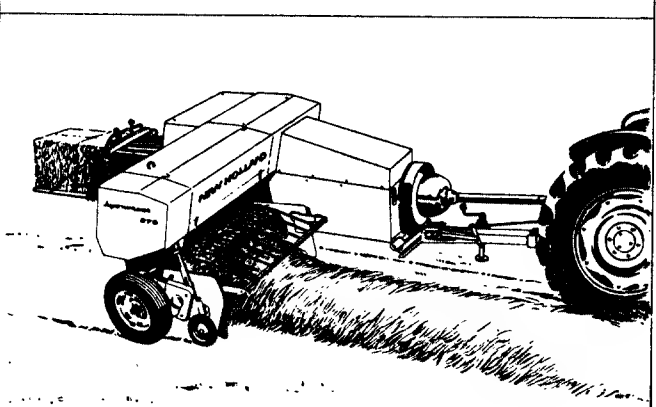
NH265

Faz fardos densos e ligeiros, passa em toda a parte, atador a fio



NH274

A enfardadeira para varios fins com características para fins especiais. 68 pancadas por minuto. Atador a fio ou a arame



NH276

A enfardadeira com grande rendimento que reúne todas as características que V. só encontrará nas enfardadeiras New Holland. Atador a fio ou a arame. 80 pancadas por minuto.

J. J. GONÇALVES. SUCRS. C. I. S. A. R. L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRAÇA DO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA-4 - TEL. 794095/8

72 NHCL-18

A Maldita Poluição

A MALDITA POLUIÇÃO

Este preocupante caderno da «Mosca» é dedicado à poluição nacional, e pretende ajudar a «comissão nacional do ambiente» a defender aquelas coisas tidas como indispensáveis ao simples esforço de respirar fundo. Falemos, apenas, de algumas poluições. Vamos usar as coisas sem as destruir para estar em perfeito equilíbrio com o nosso mundo. Vamos fazer crescer as árvores e as plantas, lutar contra a fome das crianças, proibir as «construções malditas» que vão poluir lugares indispensáveis de vida e de prazer. Vamos dizer mal dos responsáveis irresponsáveis que estão a destruir o nosso ar, a nossa água, o nosso vinho... vamos a eles!

Mas sempre com um sorriso nos lábios.

Pedimos a valiosa colaboração dos Exmos. «Manda-Chuvas» de algumas terrinhas muito turísticas, de norte a sul do nosso enorme País, para que abram as torneiras com ar benevolente, entrem esgotos de diâmetro generoso e captem água, cada vez mais água, mais água, mais água. Façam um grande festival aquático, com beberetes, mas sem foguetes. Vamos ouvir glú, glú, glú, em vez de pum, pum!

AS DELÍCIAS DA PRAIA

PRIMEIRA CAMPANHA
PARA QUE PORTIMÃO
SEJA MAIS LIMPA
OPÇÃO A
SISTEMA:

DOMINGO SEM ÁGUA
POLUIÇÃO:
a morte
para o
ano 2000
POLUIÇÃO É TEMA PARA
EXPERIÊNCIAS NO TEJO
Sintra
sem água

Cascais não tem água
há vinte e quatro horas!

A poluição da grande maioria das nossas praias começa a despertar nos ditadores da moda a sua imaginação favorável à nossa promoção turística.

Nesta imagem captada na Costa do Sol, vemos uma turista sueca com um novo modelo de fato de banho — o Trombokini.

Este modelo, além de permitir respirar livremente, enchendo os peitos de maresia, dá ao rosto de todas as madamas um ar desportivo e jovem.

Permite mergulhos profundos até aos canos

de esgoto, contribuindo para a pesquisa oceanográfica. Talvez assim, no próximo Verão, saibamos a razão do súbito desaparecimento das colónias de Burriés e de Alforrecas, tão características das alcatroadíferas rochas costeiras.

A ENTREVISTA DO ANO



Na foto, o Burrié vítima falando para a mosca.

A mosca — sempre inquieta perante os graves problemas que nos infectam — esteve numa rocha da Costa do Sol e entrevistou um Burrié sobrevivente da poluição costeira.

As suas queixas vão desde a quebra de potência de fixação marinha até aos bicos de papagaio na conca. Enfim, é um Burrié poluído! A mosca achou, por bem, não dizer mais nada. Era caso para julgamento... se reproduzíssemos a entrevista. Não fazem ideia das coisas que gravámos! Que língua!



Fotografia retirada dos arquivos do museu de História Natural, de Lisboa, sector da qualificação e depuração dos mariscos.

Vemos uma espécie hoje raríssima de marisco, morto por afogamento em águas de esgoto, com a língua de fora, típica expressão de morte por asfixia.

VERÃO 1980



A poluição afastou os banhistas.

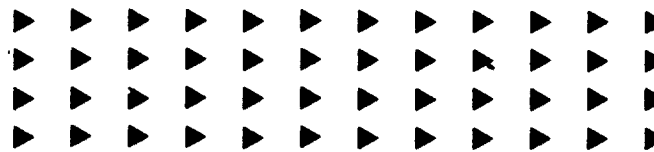
Como vão longe os anos em que as praias do Tejo comportavam mais banhistas do que areia!

Antevisão de uma praia da Costa do Sol, daqui a uns anos, num dia feriado, quando estiver construído o novo estaleiro naval entre a Trafaria e o Bugio. Ou será boato?

A POLUIÇÃO DAS PRAIAS



Já viram o meu azar? Ainda este ano não consegui fazer respiração boca a boca a uma garota... Só pesco homens! E ainda por cima tenho de ir tirar o alcatrão dos pés...





Senhora surpreendida em dia de barrela. Dona de casa do Barreiro, estende a roupa no quintal, a grande ameaça...



Senhora internada no centro nacional de despoluição, após ter tomado banho numa das praias mais ocidentais da Europa, onde o mar acaba e o alcatrão começa.

Foco de infecção na Cidade Nova

Um recinto que forma um quadrado entre as Avenidas João XXI, Presidente da República, de Paris e de Roma, de estacionamento.

Para ali são lançados lixos e dejectos que produzem emanções nauseabundas e intoxicantes. De...

Poluição na cidade nova? Não é possível! Lisboa é uma cidade despoluída, mesmo urbanisticamente e paisagisticamente falando.

Dizem as más línguas que só o «Franginhas» é que chateia... Lá fora, sim, é que tudo se vai poluindo. Para provar a nossa razão, apresentamos algumas imagens de cidades muito conhecidas e em que se pode observar o que por lá vai...

MERCEDES-ROVER BMW-MARCAS DA GM

EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO

OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAL INDICADO

PEÇAS DE ORIGEM

TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA
AFIXADA A PÚBLICO

COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105 - A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113 - A e B

SERVIÇO INDEPENDENTE

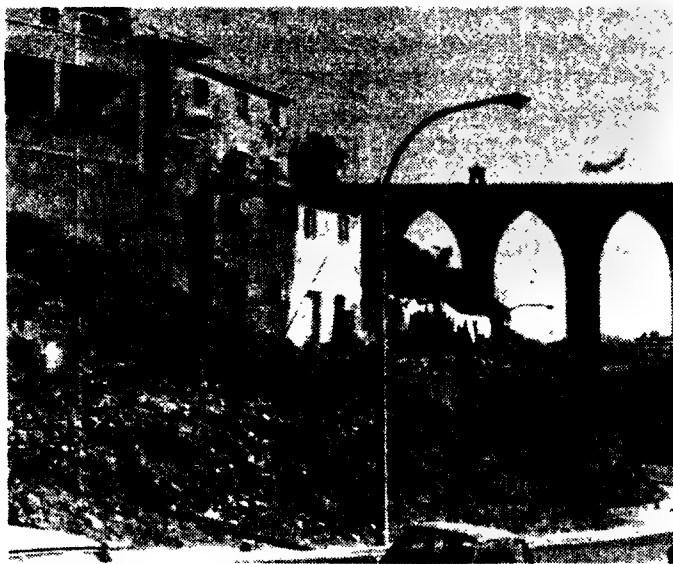


Imagem de Caxiades, na Grécia. Os velhos bairros cheios de poluição física e moral, onde os esgotos escorrem pelas encostas da montanha (1). Ao longe um antigo monumento que servia para transporte de água, no tempo do império. Hoje está desvirtuado, não chega para as encomendas.

PARA UM ÁLBUM DE MEMÓRIAS



Em Caxiades, na Grécia. O número 1 indica o local de um colector pestilento. A cólera nascerá por estes lados? Em Nápoles começou assim, mais ou menos...

PORMENOR DO COLECTOR A VERTER ÁGUAS



E um percurso turístico que merece a pena fazer. As crianças, por vezes, brincam com barquinhos de papel, nessas águas.

São descendentes, em linha sinuosa, de seus antepassados navegadores.



Fotografia de uma zona do célebre porto de mar de Pistrya, no sul da Península Itálica. Casas sem esgotos, sem águas correntes, à beira de uma pseudo auto-estrada, às curvas e curvinhas, que por ali passa e que facilita muito os acessos com o centro da dita Pistrya. Poluição urbana.

A CIDADE DE RANKU; NA ÍNDIA

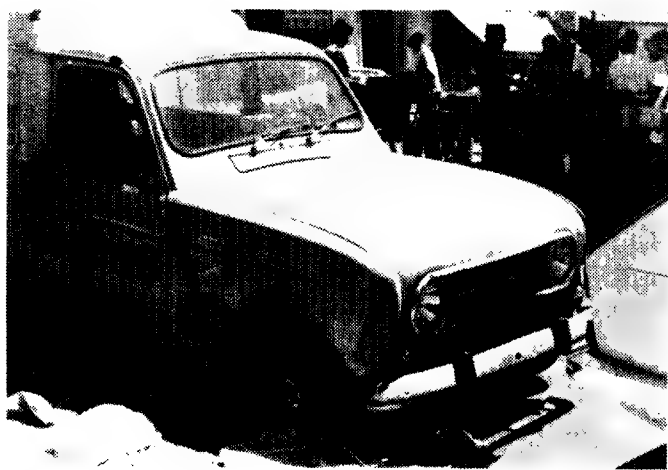


A beira de uma estrada, um bairro de marginais e desfavorecidos habitantes dos restos da grande cidade nova. E uma acusação sinistra contra a falta de visão dos responsáveis pela promoção social, pelos cuidados sanitários e pela educação destes infelizes. Até quando?

O MERCADO DA PÉRSIA



Ainda existem mercados, cada vez mais sujos, pelas esquinas. O pó e o lixo cobrem os alimentos, em especial quando sopra o vento do deserto, no Verão quente. Estas imagens são, afinal, de um país onde as pessoas são educadas no ritual do «Xá» a todas as horas. Xá para aqui, xá para ali, xá-xá-xá, mas no meio desta «xaxada» ainda os turistas se divertem a tirar fotografias. E tomam xá na Marques. Estes mercados persas, com a sua fruta e vegetais expostos



ao pó e às moscas menos asseadas. — Quem duvida de que a mosca é, por excepção, uma mosca de corpo e espírito limpos? — São muito indicados para expansão colérica. Ela anda por aí...

A PAISAGEM POLUIDA



Quanto mais fábricas fumarentas os responsáveis irresponsáveis deixaram instalar à beira das zonas habitadas (cidades — vilas — aldeias), mais depressa deixaremos de ver nascer os girasóis.

Os abutres da terra morrerão também.



E em vez do murmurar das fontes... temos o murmúrio do esgôto...

— Para quando o fim destas vergonhas? Há sempre um Portugal desconhecido... Que cheira para si!

POR CAUSA DA POLUIÇÃO A EMI- GRAÇÃO CONTINUA

Imagem via satélite.

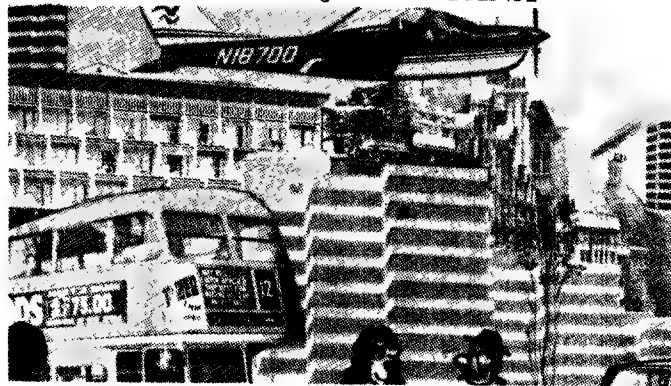
Nesta pouco nítida via satélite, podemos observar alguns habitantes e veraneantes de sines que partiram em busca de uma região livre de poluição. Naturalmente, possuidores do vício ancestral da clandestinidade lusa, não atravessaram, legalmente, as fronteiras. Piraram-se! Ao lerem



nos jorais notícias sobre a futura poluição costeira e ao constatarem que não sobreviveriam muito mais, partiram em busca de novos horizontes, mania do portuga inquieto. Começou, pois, o lento mas positivo regresso à montanha e às cavernas. Partiram a pé e com uma fé. Esperam que nessas alturas bacteriológicamente puras os

senhores accionistas que armazenam más acções contra a saúde pública não tenham chegado ainda. Não é gente para esforços violentos, aliás...

A POLUIÇÃO URBANA



— Desde que me mudei para este bairro «chic» de Lisboa, sinto-me como nova. Até me passou a asma do Barreiro... O sr. Castanheira vive aqui!

— Já não, eu cavei daqui pro barreiro.

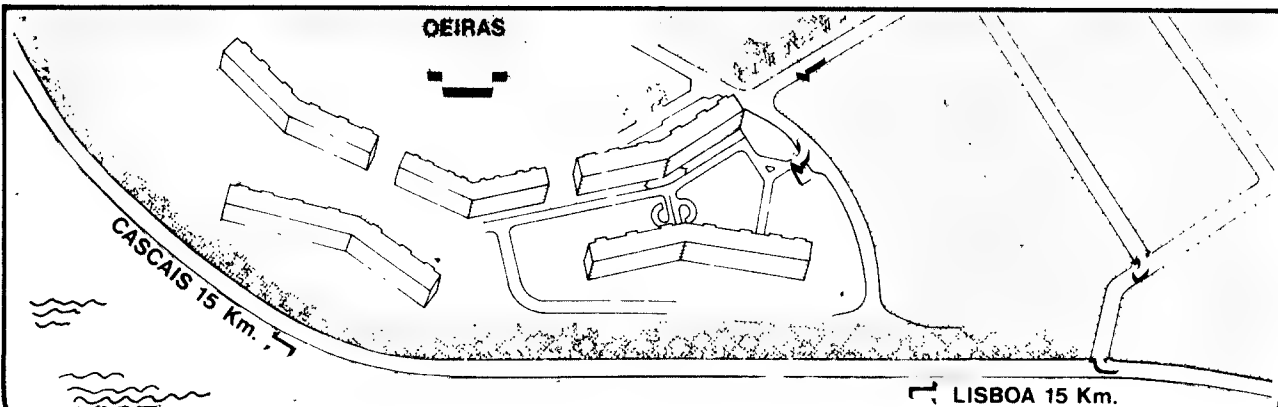
A cada um, aquilo que lhe convém...

PUBLINTER



A mesma apurada
técnica de construção!
O mesmo silêncio
repousante.
O mesmo conceito
habitacional na concepção
dos APARTAMENTOS
Esperamos por si
hoje mesmo!

ALTO DA BARRA



Uma comunidade urbana-privada-autónoma e seleccionada
MERCATOR S.A.R.L. - OEIRAS - TEL. 2433590

A MELGA NO PRATO

A ARTE DE BEM TEMPERAR PEDRAS PARA SATISFAZER GOURMETS

Por já ter ouvido esta história noutros países, sei que ela não é portuguesa, mas sei, por outro lado, que ela ilustra bem o que pretendo dizer e que pode contribuir para que se entenda a origem e a formação da cozinha do meu país.

Um dia — sabe-se lá há quantos anos — se é que as coisas imaginadas têm anos como as outras — um monge trôpego e mal vestido bateu à porta da casa dum fidalgo da província a meio da noite e pediu guarida. Deram-lha, porque nesse tempo ainda não havia ladrões profissionais, e o mais que as pessoas, actualmente receiam.

Tratava-se dum monge pobre, de corpo esguio, pele queimada pelo sol e aquele ar arguto e fino que adquire, ao longo dos anos, todo aquele que consegue sobreviver sem bens de fortuna e sem protectores endinheirados. Usava uma barba rala, colada à pele e cheirava a urze, deixando assim adivinhar que dormia ao relento quando, apesar de nesse tempo ainda não haver e bandidos organizados, lhe recusavam guarida nas casas ricas que o atraíam pelo cheiro das suas cozinhas e — porque não dizê-lo? — pelo vasculhar das saias das cozinheiras que ele julgava ouvir através das paredes grossas com que os ricos do tempo defendiam o que tinham das mãos ávidas dos monges esfomeados e dos outros valdevinos que então deambulavam pelos campos sem eira nem beira. Mal entrou na cozinha, sentou-se o nosso monge de olhar arguto a um canto e começou a desfiar o rosário, com a cabeça voltada para o tecto mas com os olhos, escorregadios, a deslizarem ao longo das paredes, para não perderem as pernas da ajudante de cozinha, que se chamava Joana e que andava num vaivém contínuo da despensa para o fogão e do fogão para a despensa.

Benzia-se a Joana com a cara arrosada pelas chamas do fogão, corriam as outras moças em busca de sal e pimenta, parando nos momentos certos para o **Amen** com que o monge esfomeado terminava cada oração, até que este, com a boca já cheia de saliva e a testa banhada em suor, começou a acelerar o passo e, mesmo, a passar duas contas por entre os dedos por cada Ave Maria que lhe passava pelos lábios. Quando a cozinheira velha andava a ensinar a Joana, tirou a panela grande do lume — a panela que o monge vira tragar quatro galinhas, um pato inteiro e uma aba de toucinho, para não falarmos dos repolhos, dos nabos e das

Tudo aquilo — os repolhos, as galinhas, o pato, as batatas, os nabos, os raminhos de ervas e o mais que entrara na panela, para não falarmos da água que se transforma em caldo suculento enquanto o monge escanhoava as **Avé Marias** — se destinava aos senhores das salas e não à Joana e à gente das cozinhas. Diga-se, para abonar a verdade — e a verdade bem precisa de quem abone, nos tempos que vão correndo — que o bom monge desconfiara

da abastança ao ver a terceira galinha juntar os seus esforços aos das duas primeiras para maior glória do caldo que fervilhava na panela, mas a verdade — sempre a verdade — é que a desconfiança morrera menina ao calor do fogão, (o que a ninguém deve espantar porque os monges são muito dados à esperança e têm uma fé infinita na Divina Providência). Ninguém se pode espantar, por outro lado, que duas lágrimas, enormes como ervilhas apanhadas tarde demais, lhe tivessem corrido ao longo da cara quando as terrinas desapareceram pela vasta porta que ligava a cozinha ao interior do palácio. A Joana, ao vê-las, também se não espantou, de natural que então era — como hoje ainda é — os monges puxarem da lágrima, à falta de outros argumentos, para conseguirem que aqueles por quem rezam lhes encham os estômagos a título de pagamento. À Joana, por outro lado, não escapara a tristeza aparente do monge — as mulheres são muito sensíveis à tristeza dos homens —

Tendo consultado a mestra e obtido a aprovação sorridente das demais serventes, Joana aproximou-se do monge que continuava, de olhos postos no chão, a passar as contas do rosário entre os dedos e perguntou-lhe se ele queria um naco de pão ou um pouco do caldo que ficara, ralo e pingão, a fervilhar na panela. Respondeu-lhe o monge que não, que viera à terra para sofrer, que esta vida não passava de um vale de lágrimas e que o próprio Senhor no decorrer da sua estadia na terra condenara a gula. Tudo isto — note-se — dito no tom untuoso que o bom monge usava sempre que necessitava de sacrificar uma oferta de caldo para obter uma dádiva de presunto. A Joana é que não sabia nada de monges, como não sabia nada de filosofia. Crescera entre pastores e os pastores, como é sabido, não recorrem ao processo teológico de dizer que não quando querem dizer que sim. Acresce que a Joana era boa observadora e vira os olhos angustiados do monge colados às terrinas que os criados levavam para dentro, de forma que insistiu duas vezes para duas vezes obter a mesma resposta: — o que interessa é a vida do espírito, a graça de Deus, a consciência tranquila, tudo o mais é pecado e leva directamente às chamas do inferno. Só então Joana usou o argumento definitivo, aquele que o monge aguardava para passar ao ataque, aquele que leva toda a gente a ceder fingindo que não cede, aquele que toda a gente aguarda para salvar a honra perante os outros; o argumento do bom senso. Se o Senhor o quizesse morto, não o teria deixado nascer e, se o queria vivo, era sua obrigação comer para se manter vivo, cumprindo assim, o desejo do Senhor...

O bom monge pousou os olhos no tecto, como ainda há coisa duma semana fizera noutra casa apalaçada, precisamente nas mesmas circunstâncias, para dizer exactamente a mesma coisa no mesmo tom untuoso: A voz do povo é por vezes a voz de Deus e quantas vezes o Senhor não fala pela boca dos seus mais humildes filhos — tens razão, minha filha, tenho de me conservar vivo embora isso atrase a minha entrada no céu... comida cozinhada é que não

como, porque isso seria gula e não estou habituado... agora se me deixarem fazer um caldinho de pedra...

Joana comera e bebera muita coisa no decorrer da vida, muita coisa — duma vez, às escondidas, até bebera do perfume da senhora da casa, na esperança de ficar a cheirar bem para sempre — mas nunca comera caldo de pedra nem ouvira dizer que a pedra servisse para comer. Parou, espantada, a meio caminho da panela para onde já seguia a fim de encher uma malga de caldo para conservar o monge vivo e perguntou: Caldo de pedra? Quer comer caldo de pedra?



O bom monge, pondo os olhos outra vez no chão para os defender dos peitos da Joana, que teimavam em fugir da prisão a que os sujeitava a camisa da moça, respondeu num tom que já resultara quatro vezes e que, graças à protecção do Senhor, podia voltar a resultar naquela noite, sim minha filha, trago sempre uma pedra comigo que deixo ferver num pouco de água, para lhe dar um pouco de sustento, porque a pedra, como vem da terra, trás em si a força do Senhor.

Joana correu até à porta da despensa e chamou as outras que ficaram de longe a ver o monge, como, se em vez dum homem, um beato já, santificado pela Santa Madre Igreja. Algumas — a Josefa e a Patrocínio — benzeram-se de espanto por nunca terem visto tanta santidade num homem só e o bom monge, para as não desiludir, fechou os olhos e deixou-se cair ao longo do banco como que a desmaiar de fraqueza. Não foi preciso mais nada: o mulhério correu para ele, amparou-o, e a Patrocínio levou-lhe aos lábios um jarro de vinho que ele foi bebendo a custo até reanimar estando o jarro já vazio. A Josefa pôs logo o tacho ao lume e ele, abrindo os olhos e abanando a cabeça, explicou que o tacho tinha de ser maior, bastante maior, por ser preciso muita água para cozer uma pedra a ponto de lhe chupar o sustento. Depois com visível esforço, tirou do bolso

uma pedra pequena — tão pequena que houve logo quem se oferecesse para ir lá fora buscar uma maior — e, pedindo uma guita, atou-a e deixou-a cair no tacho ficando com a extremidade da guita na mão, talvez — quem sabe? — para extrair a pedra, uma vez ela cozida e o caldo pronto. A Joana, que vivera a monte e tinha da vida um sentido prático, arriscou a medo: Não leva sal?

Quando há, minha filha, quando há... um pobre servo do Senhor nem sempre tem sal...

Naquela cozinha, porém o servo do Senhor tinha muito sal, mesmo muito sal, como tinha muitos nabos, muitas cenouras, muitas cebolas, muito arroz, muito feijão e muitas outras coisas mais que o bom monge foi sugerindo que lhe trouxessem, usando-se, para tal, de velhos argumentos teológicos experimentados pela vida ao longo dos séculos.

Quando entendeu que o caldo da pedra



tinha a lucrar com a adição de arroz, afastou-se da panela sempre rodeado do mulhério e, olhando para o tecto, disse no tom dum homem que lembra um episódio antigo da sua vida: os monges espanhóis deitam-lhe um punhado de arroz para ajudar a pedra a expulsar o suco.

As mulheres quase caíram no chão, tal a pressa com que correram para a despensa em busca do arroz, não fosse a Espanha ganhar dianteira ao país em matéria de caldo de pedra.

Pouco depois, estando já o arroz cozido e os legumes cortados na mesa aguardando o momento de entrarem na panela em que fumegava, além do arroz, um bom punhado de feijão e um franguinho depenado e chamuscado ali mesmo à vista de todos, o bom monge, ladainhou mais uma: Disseram-me que em Roma, deitam uns nacos de presunto no caldo de pedra do Santo Padre... Dito isto, persignou-se quatro vezes, talvez para sugerir o número dos nacos de presunto que os bispos romanos tinham decidido ser o mais indicado para o caldo de Sua Santidade.

Ali, naquele canto remoto da Europa, os escolásticos não tinham criado escola e ninguém ouvira falar, ainda, na nobre arte das distinções. Joana inculta e ignorante, nem sequer sabia dizer «distinguo» e para demonstrar que, para ela, era tudo o mesmo — papas, frades, monges e bispos — levantou uma facalhona enorme

e cortou a parte inferior do mais saboroso dos presuntos que pendiam no tecto. Inútil se dizer que o caldo de pedra servido ao monge continha quatro nacos de presunto gorduroso e macio. Para encurtar razões — que a história já vai longa — o bom monge sentou-se à mesa, puxou pela guita até libertar a pedra que se entalara entre o frango e o presunto e, depois de a limpar à saia da Joana, guardou-a cuidadosamente no bolso, porque uma coisa é a Divina Providência e outra a providência humana e ninguém, habituado à dureza da vida, confia exclusivamente na vontade dum Senhor que, apesar de Deus, por vezes acorda mal disposto.

Comeu o bom monge o seu caldinho e, depois, terminada a oração de graças e arrumados os arrotozinhos provocados pelo sustento fornecido pela pedra, seguiu o seu caminho. Dele se não sabe mais nada, senão que ainda hoje é lembrado pela tradição como pessoa muito espiritual que, para ganhar o céu, renunciou à comida e passou a sustentar-se unicamente de caldo de pedra.

Morre a história aqui por ter atingido o seu fim natural. Ainda hoje, no meu país, se come «sopa de pedra», uma sopa em que entra tudo: do feijão ao naco de toucinho e do repolho à rodela de chouriço. Parte-se do que há e vai-se juntando o que se arranja. Bem vistas as coisas, a cozinha portuguesa nasceu do que havia e cresceu à custa do que se foi arranjando. Tal como o caldo de pedra do bom monge da história, começou do nada e acabou com muitas coisas. Não abundam os pastos em Portugal porque a chuva que vem do céu não lhes dá alma para voos e, por isso, a carne do país nunca primou pela qualidade ou pela quantidade. O país nasceu no Norte, motivo porque tudo leva a crer que o peixe, difícil de arrancar às vagas que batiam o litoral nortenho, acompanhava a carne na escassês, embora a batesse no que diz respeito à qualidade. Os berbéres, por outro lado, a quem a terra era disputada palmo a palmo, não deveriam ter olhado com amor para os campos cultivados pelos poucos cristãos que habitavam o reino. Caça? Antes das espingardas era mais fácil ver-se uma vintena de codornizes no céu do que uma só codorniz na panela, embora houvesse caça em abundância, como se verifica pelo que era posto à venda nos mercados medievais portugueses. Cada um, por outras palavras, metia a sua pedra — eramos ricos em pedras de todos os tamanhos e feitios — na sua panela e acrescentava ao caldo o que arranjava. Os portugueses do Norte ainda hoje cozinham as suas trutas em unto, distinguindo-se dos portugueses do Sul, que as cozinham em azeite. Cada um lançava mão do que tinha e, como as diversas regiões se caracterizavam por tipos diferentes de culturas e por diferentes climas, a culinária portuguesa foi surgindo em cima de diferenças e não de semelhanças, tal como aconteceu, de resto, em toda a parte.

Em termos muito amplos, podemos dividir o país em quatro zonas ou distritos culinários. O primeiro será a faixa litoral que acompanha o Atlântico do Norte ao Sul e que teve, durante anos, por limite interior uma linha variável que definia as zonas até onde o peixe fresco chegava em estado de ser comido. A segunda será a zona interior situada entre o limite nórdico do país e o Tejo e a terceira será a zona inferior, situada entre a margem sul do Tejo e o Atlântico que bate as costas do Algarve.

Na primeira das zonas citadas, a base da alimentação seria o peixe, fresco, seco, ou salgado, conforme as épocas do ano. O peixe, por outras palavras, seria durante séculos a pedra que a população costeira deitava na panela. Para

temperar essa pedra, o tomate cultivado nas hortas, a batata quando a havia, a cebola, o pimento, o alho e a salsa. Tudo isto — note-se — regado por um fio de azeite diminuto, porque o azeite era caro e vinha (quando vinha) do interior. Bem temperado, este caldo de pedra deu em caldeirada, a «bouillabaisse» portuguesa, que faz parte de toda a cozinha mediterrânica, porque, bem vistas as coisas, todos os povos usam nos seus caldos as pedras que têm à mão. E claro que a caldeirada variava e variava de região para região, consoante a qualidade do peixe, e a primazia que se dá a este ou aquele tempero. O nortenho não usa, para temperar o seu caldo-caldeirada, o orégão que o homem do sul não desdenha. O homem da foz do rio seja ele do Tejo ou da ria de Aveiro, tem a enguia e a eirós por pedra de relevo, ao passo que o homem do litoral raramente a usa no seu comer do dia a dia. O peixe, porém, não ficapor aqui — salgado ou seco, conserva-se tão bem que pode viajar e ainda há bem poucos anos a sardinha salgada chegava às aldeias do interior transportada nos costados duma mula conduzida por uma mulher que tocava uma trombeta para anunciar a sua chegada. Não tão salgada como a sardinha, mas já a puxar para a conserva, a pescada arrepiada fazia-lhe companhia, até onde o calor a deixava chegar, para variar a mesa dos ricos, pois o peixe graúdo era para quem o podia pagar. Graúdo para todos, só o sequíssimo bacalhau, vindo de Viana, que circulava por todo o país mas que, na realidade, só no Norte atingiu proporções de grandeza culinária. Cozido, no forno, albardado, guisado como se de um peixe ordinário se tratasse, a mascarar a açorda do homem da terra do trigo, ou em creme, ao gosto dos burgueses citadinos, o bacalhau valeu-se da inexistência do frigorífico para ganhar foros de prato-pão e gozou de protecção governamental em matéria de preços, tal o apreço em que o povo o tinha e o receio que as autoridades têm tido, em diversas épocas, das consequências que das suas alterações de preço poderiam provir para a estabilidade das instituições. O bacalhau foi, assim, a grande pedra-peixe da culinária marítima portuguesa dos dois últimos séculos. Onde havia pão, deitava-se na panela e o caldo de pedra chamava-se açorda. Onde havia presunto, juntava-se à panela que ia ao forno e o resultado era uma especialidade nortenha ainda hoje apreciada. Onde não havia nada, comia-se à lasca, cru, a dar gosto ao pão. Onde havia leite e batata, juntavam-se estes ingredientes, de diversas maneiras, ao peixe-pedra e, ao resultado, davam-se nomes variados que vão do «bacalhau de leite» dos nossos avós, ao mesmíssimo «bacalhau de leite» a que os netos dão o nome de «brandade de bacalhau».

A secagem e a salga do peixe, porém, eram processos industriais (tome-se a expressão num sentido muito artesanal) de o conservar. Onde ele ainda chegava fresco, recorria-se ao escabeche — a conserva caseira — que permitia guardá-lo durante uns dias sem inconveniente para a saúde de ninguém. O escabeche surge em toda a parte, do Norte a Sul, embora seja menos frequente no extremo sul do país, onde o mar é mais manso e a pesca mais fácil. Onde o peixe vem do rio, aparece o sável de escabeche, a enguia de escabeche e a truta de escabeche. Onde o peixe vem do mar, aparece o peixe-espada de escabeche e a pescadinha de escabeche para não irmos mais longe porque há muito peixe no mar e a imaginação do homem não tem, por enquanto, limites definidos. Deve dizer-se que o escabeche não apareceu apenas em Portu-

Continua na pág. 8

A MELGA NO PRATO

Continuação da pág. 7

gal: come-se na Escócia um escabeche parecido com o nosso mas sem azeite e o «escavêche de Chimay» belga não difere muito do português (a imaginação do homem é, efectivamente ilimitada, mas as pedras são muito parecidas umas com as outras...).

A juntar ao peixe, a lampreia acobreada, que faz as delícias de quem tem a sorte de a poder comprar mas que, durante séculos, era um tesouro local, já que era preciso sangrá-la pouco tempo depois de morta. Quando a lampreia servia de pedra, acrescentava-se-lhe o que havia e, nos terrenos pantanosos e lamacentos onde se apanhava a lampreia, havia arroz. Daí o extraordinário arroz de lampreia português, que nem os ingleses nem os franceses conhecem apesar de uns e outros apreciarem lampreia e saberem cozinhá-la bem. As descobertas talvez tenham aumentado a procura do peixe de barril — ainda hoje se come a sardinha de barril em Lisboa — mas já não faz parte da culinária habitual do português de hoje, tal como a carne salgada e prensada desapareceu da sua culinária, ao contrário do que acontece em Inglaterra e em França, cujos habitantes se conservam vinculados aos «salées» e ao «salted beef» que tão úteis foram durante séculos.

A segunda das áreas culinárias do país teve o cabrito e o presunto por pedras, já que a carne fresca era difícil de obter e economicamente inacessível aos pequenos proprietários da região. O rebanho de cabras e, durante muitos anos, a cabra ibérica ou bravia dos princípios da nacionalidade, serviram de pedra inicial para a confecção de pratos em que entrava o mais que se arranjava. Comia-se o cabrito no forno ou em caldeirada, seguindo-se, no segundo caso, os preceitos e as regras da caldeirada de peixe. Os habitantes do «hiterland», porém, não podiam recorrer ao peixe seco e não tinham sol para secar a carne como viriam a fazer os brasileiros, de forma que recorriam ao fumeiro. Note-se que o peixe fumado não entrou na culinária portuguesa, ao contrário do que aconteceu nos países nórdicos, porque a nossa costa Atlântica tinha sol em abundância. Sol e mar. O que não abundava era o dinheiro... Entre nós, no litoral, o fumeiro do peixe foi a salga e a seca. No Norte, portanto, a pedra do caldo foi o cabrito. Mas a essa pedra juntou-se outra não menos importante o presunto e o enchido. O chouriço, a alheira e o presunto eram as pedras de Inverno, as pedras que os monges do norte guardavam no bolso para quando a geada lhes dava cabo dos pastos, destruía as colheitas e rebentava com a horta. No Sul desta zona, nas regiões montanhosas onde a cabra andava a monte e subia as serras em busca de pasto, mesmo no Verão, surgiu o queijo e o requeijão — delícias baseadas num clima diferente daquele que dominava a vida dos homens do litoral que só tiveram o extraordinário queijo de Azeitão, fruto das condições especiais da região do vale do Sado, muito embora o queijo fresco da cabra fosse comum a todas as zonas do país. A sul desta zona, já, portanto, na que indicamos em terceiro

lugar, a terra portuguesa muda de configuração, para se transformar numa planície vasta em que se gela no Inverno e torra no Verão. E a zona do trigo, a zona em que o pão nasce da terra, em que a bolota alimenta o porco e em que a raia de Espanha esteve sempre presente no espírito de todos porque dela é que vinham os espanhóis e toda a gente sabe que de Espanha, «nem bom vento nem bom casamento». De todo o país, a terra alentejana é a mais despovoada, a mais pobre, aquela em que mais pedras crescem para a panela de cada um. De peixe... nada senão no litoral, no Alentejo de fora, que incluímos na primeira zona, mas que nem teve a sorte de ter portos e portinhos que dessem guarida a muitos xarcos e riqueza a muita gente. E se os tivesse havido, quem é que comprava o peixe nessa área despovoada e escaldante em que a pescada apodrecia com a mula ainda a dois quilómetros da costa? Do Alentejo, vem a única sopa fria da culinária portuguesa — o gaspacho espanhol a que demos estatuto de português depois de o termos transformado numa aguada, a que, em consciência, não atribuímos mérito de maior. Do Alentejo vem o pão-pedra, o pão-pedra de quem pouco mais tem para meter na panela. Juntam-se-lhe coentros, água, alho e, quando o há, um ovo. O caldo chama-se «sopa alentejana» em linguagem de Lisboa e açorda em linguagem alentejana. Deixa-se a panela ao lume até secar a água, frita-se o seu conteúdo com uns naquitos de toucinho, e o caldo dá pelo nome de migas. Para o campo leva-se a pedra dura, o pão sem nada, que se come com uma fatia fina de toucinho ou, havendo falta de toucinho, com a graça de Deus.

E do Alentejo que vem o porco preto, o porco pequeno e escuro que tem a bolota por pedra. Tivesse S. Tomás provado o lombo deste porco assado à alentejana e não teria cansado a cabeça à procura de mais provas da existência de Deus. Tivesse S. Tomás comido este porco frito e acompanhado de migas e teria abandonado a profissão de Santo para se dedicar à criação de porcos no Alentejo. Não há pedra mais succulenta para servir de base a um bom caldo do que o porco alentejano e não há condimento que melhor o sirva do que o alho.

A Sul do Alentejo, a terra passou pelas mãos dos árabes e sofreu a sua influência sem que se dê muito por isso em matéria de culinária. O milho volta à mesa — o mesmo milho que deu papas no norte, mas agora com novidades: as papas de milho são salgadas, têm peixe. Para além disso o marisco, fresco e ao natural ou cozinhado com galinha e carne de porco para enriquecer o caldo de pedra.

No fundo, a cozinha portuguesa aproxima-se da provençal e integra-se na culinária mediterrânica, mas é menos temperada que a espanhola — não usamos o açafrão, por exemplo, e fazemos uso reduzido e sensato do colorau.

Talvez se possa dizer que a culinária portuguesa se caracteriza pela moderação e pelo apego às realidades da vida do povo. Andámos pelas Índias, mas come-se mais caril num só dia em Londres do que em Portugal num ano. Andámos pelas Africas mas não trouxemos de lá nada que se fixasse às nossas mesas. Do Mediterrâneo e do resto da Europa é que trouxemos tudo e, por isso a nossa cozinha permanece vinculada à pedra que tivemos e fomos aprendendo a cozer, juntando-lhe, aqui e além, umas coisitas que arranjámos.

«E uma boa pedra — disso não há dúvida — porque o caldo é uma delícia».

MANUEL PEDROSO

TEMPO PASSATEMPO-9

OS PREMIADOS

Ao contrário do que estava previsto, o passatempo da semana passada apenas continha um problema e, por lapso que lamentamos, os dados do problema proposto para esta semana não estavam claros embora se entendessem. Enviaram-nos esquemas correctos vários leitores, motivo porque atribuímos o prémio, mais uma vez, pela legenda. O vencedor foi o nosso leitor Alfredo Maria Sales Ritchie, residente no Bairro Joaquim Matias, lote 50, 3.º H, de Paço D'Arcos que pode vir buscar a sua garrafa à redacção quando quiser.

ESTA SEMANA

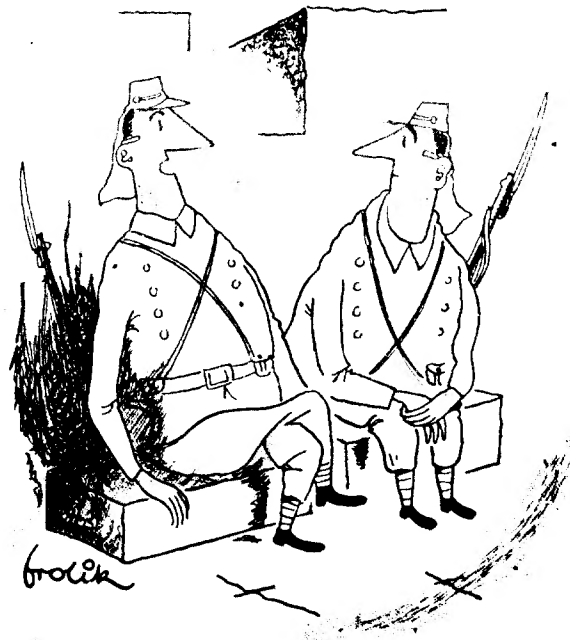
1.º) Ao chegar ao hospital, depois dum acidente grave que mobilizou todos os serviços, o director foi informado de que 2/3 dos acidentados tinham perdido um olho, 3/4 tinham perdido um braço e 4/5 tinham perdido uma perna. Atónito, o director exclamou: **Nesse caso, pelo menos vinte e seis dos acidentados perderam as três coisas, isto é, um olho, uma perna e um braço!** Admitindo que este comentário esteja certo, quantos acidentados se encontrariam no hospital?

2.º) O senhor Fonseca, pai de dois filhos e criador de cavalos de corrida, resolveu deixar a sua fortuna aquele dos seus filhos cujo cavalo perdesse uma corrida a disputar entre os dois... Dado que ambos os filhos estão habituados a vencer e não a perder corridas, o problema tem o seu interesse, tanto mais que ambos estão empenhados em herdar a fortuna paterna e que ambos entendem ser impossível levar a cabo uma corrida, que é sempre uma prova de velocidade, quando cada um dos contendores está empenhado em que o seu cavalo seja o último a cruzar a meta.

O senhor Fonseca, porém, não é da mesma opinião e afirma que ambos vão fazer os possíveis por chegar à meta o mais rapidamente possível e que cada um deles fará tudo o que poder para deixar o outro para trás.

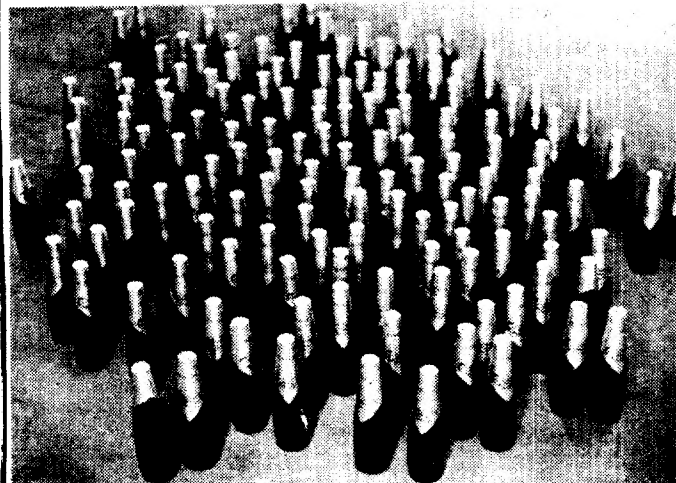
Que planeou o senhor Fonseca?

INVENTE UMA LEGENDA PARA ESTE CARTOON:



OS PRÉMIOS

Para o vencedor, seis grades de cerveja Carlsberg, um prémio apreciadíssimo, a julgar pelas cartas que nos têm chegado às mãos. Seis grades, como é do conhecimento de todos, contem 144 garrafas de cerveja...





Em que ficamos?

A Direcção Geral de Saúde avisa as populações de que devem usar de todos os cuidados de higiene. Usar água potável!

Em contrapartida, uma grande parte da população não tem água nas torneiras e outra... Nunca teve torneira. Para fugir à poluição das cidades e dos bairros-dormitórios, uma conhecida firma resolveu abrir mais uma subscrição por acções, formando uma grande empresa.

UMA GRANDE INICIATIVA COM OS OLHOS POSTOS NO PASSADO HISTÓRICO. A CONSTRUÇÃO MEGALÍTICA



Pré-fabricados anti-sísmicos a experiência de uma grande história. Na foto, uma das primeiras casas em construção na futura «Nova Almada», nos terrenos à esquerda do braço esquerdo do monumento do Cristo-Rei. Vistas para os esgotos do Tejo Espinhal, onde o leitor pode começar uma nova vida para os seus entes queridos.

Só para leitores assinantes do Diário de Lisboa dos sábados. Aos outros dias não diz nada... Peça informações nos 11 416 bancos e agências espanhados pela cidade. Só durante 10 dias!

ESTAMOS A PREVER O FIM DA VACA



UMA VACA FELIZ

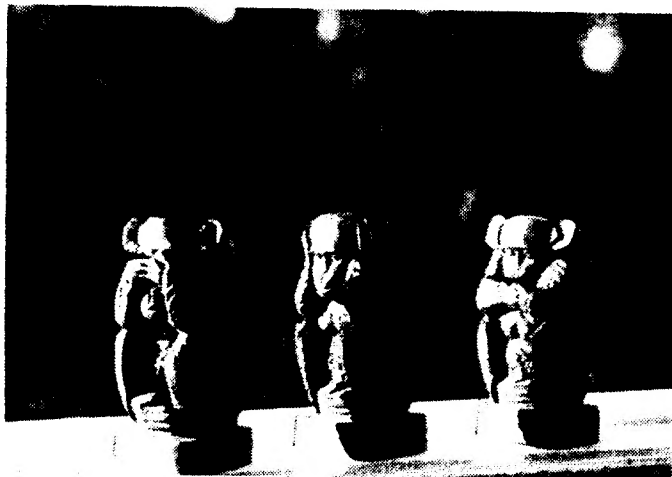
O tempo das vacas gordas está a acabar. Em breve os ares poluídos, os rios poluídos, os mares poluídos, os pastos poluídos, as cabeças poluídas, e os horizontes poluídos, vão dar cabo das vacas. Que vai ser de nós, sem o olhar lânguido das vaquinhas? Não é mesmo um apetite esta vaca? Deve estar em «vacances».



UMA VACA INFELIZ

Antevisão realista do futuro das vacas. Que vai ser de nós, sem a tal costumada «vaca»? As nuvens já não deitam água (como as torneiras). São fumo... Onde é que as vacas vão beber e pastar? Ficamos, mais ano, menos ano, sem vaca. Olaré!

A MOSCA LAMENTA



NÃO VÊR, NÃO OUVIR, NÃO FALAR

Há pessoas, mesmo muito importantes, que se comportam como estes três macaquinhos. Lamentavelmente.

Ocupam lugares em que esquecem os seus deveres para com a sociedade e para com o meio que os cerca.

Não são só as grandes empresas fabris que deitam fumo negro e mortal para cima das populações vizinhas...

Há pessoas que se «acomodam» e poluem o que é de todos, em vez de lutarem por uma terra melhor, pelos rios transparentes, pelos mares limpos, pelas árvores mais verdes, pelas águas puras e abundantes, pela felicidade das crianças e pela saúde física e moral das outras pessoas. Há infelizmente, pessoas que se comportam como estes três macaquinhos.

O VÍRUS



Eis a primeira imagem fotográfica do vírus «Poluensis» aumentado 3750 vezes, graças ao

microscópio atómico oferecido por uma prestimosa fundação de caridade ao posto de socorros de Carnaxide, onde um número sempre crescente de analista observa coisas nunca vistas anteriormente.

Este terrível vírus ataca o cérebro, impossibilitando o raciocínio clarividente e a previsão exacta dos factos.

Ataca, também, a tiróide, dando às pessoas um ar enfático e falsamente superior, como que cheias de gases, estupidificando o semelhante.

Ataca, ainda, as mucosas nasais, tornando impossível farejar os acontecimentos. Em certas épocas do ano, espalha-se rapidamente. Este vírus, aliado à cólera, mata que se farta.

Previsto, pelo professor Horus, uma colérica e poluídissima invasão de vírus, no próximo Outono. Atenção a cólera anda perto.

FIM DE FÉRIAS O REGRESSO PARA CONVALESCER



Mrs. Chandler — Uma turista inglesa — Desembarca no aeroporto de Londres, após ter passado o mês de Agosto no Algarve, numa das prais super-concorridas. Divertiu-se à bruta, bebeu lagoon tinto, não conseguiu comer saladas, fez bicha para ir ao restaurante e regressou com o saudável aspecto que a grvura documenta. — «Very, very stimulant!» Para o ano, se sobreviver, volto a Portimão.

À GUIA DE CONCLUSÃO

A Comissão Nacional do ambiente diz-nos que «estar em equilíbrio com o mundo é usar todas as coisas sem as destruir. É fazer crescer as plantas e os animais com o nosso trabalho. É não haver homens com fome. É não haver mais razões para guerras e violências. É viver no mundo como em nossa casa e ser capaz de viver a nossa vida como uma festa».

Se alguém não compreender a razão de ser desta poluída prosa contra tanta poluição que se podia evitar se os homens amassem, de facto, as belezas da natureza, se gostassem de ir ver o nascer do sol num dia de Verão, amassem o amarelo dos girassóis e a nobreza de um mar revolto, ao poente, só lhe resta uma atitude.



CONJUNTOS E FILARMÔNICAS

Existem os duetos, os terços, os tercetos, os quartetos e as filarmônicas. Males do tempo ou autores em busca de Bolsa, o que é certo é que eles abundam e proliferam como a filoxera da batata e fazem parte íntima do nosso quotidiano.

Para além dos conjuntos plurais, ainda conseguimos classificar os monocórdicos esperançosos, abstraindo a Simone de Oliveira e a Madalena Iglesias (e todo o grupo folclórico dos Domingos à noite); esses, os que falam sozinho (ou cantam) na mira de um coro e palma (ou duas orelhas e um rabo no caso dos toureiros: Mestre Batista na sua fase de cantadeiro) esforçam-se para ganharem a vidinha à custa da garganta.

E também temos os locutores das gravatas grandes e sorriso pequeno; para além destes existe ainda aquele senhor de óculos escuros que aparece no princípio do noticiário. Ele, e o que aparece no fim com pouco cabelo e muitos dentes, pertencem ao grupo dos monocórdicos esperançosos fazendo, com a graça da oração adjetivante e o encanto que emanam (e ermanam), um quase dueto da informação. Para os espíritos menos informados e mais contestatários, diremos que este dueto bebeu a sua cultura, decerto, nas «Memórias de um Inconformista» (volume MCCXIV), e se dedicou à sublime arte de dizer pela mão simpática daquela grande dama do gargarejo que é Germana Tanger... Mas enfim...

Historicamente, os grandes monocórdicos esperançosos vincularam a sua voz a épocas empres-

tando prestígio e «salero» ao contexto social em que viveram. Napoleão e Luisa Todi foram os supremos no século dezoito; Raul Solnado e Adolfo Hitler, são, no século XX os maiores entre os dotados pela natureza com essa arte sublime de divertir as pessoas pela palavra. Pena é que Eusébio e Agostinho sejam mudos...

Dos terços é que é difícil falar-se; a especialidade é delicada e deixaremos este assunto para quando tivermos a nossa cultura tauromáquica em ordem. Para informações, contactar com um dos «sublimes» ou pedir ajuda à bruxa-da-Arroda-que-tudo-sabe.

O Terceto. Esse, que tanto pano para mangas tem dado, começou cá na terra com as Irmãs Meireles. Lá fora, os tercetos mais conhecidos foram o Triuvirato, falado em italiano, o Eixo em esperanto, e a Santíssima Trindade, em latim. Cada um teve o sucesso que mereceu e agarrou-se às páginas da História da humanidade senão com cola-tudo, pelo menos com muita fé. Nós começámos com as Irmãs Meireles, como já disse, e temos continuado na tradição. E também temos o Gabriel Cardoso que canta por três e é personificação viva do terceto radiofónico em estilo bairrista; mas isso são outras coisas...

Passemos para os quartetos. Embora a palavra implique uma certa intimidade caseira, não é sob esse aspecto que vamos focar o conjunto. Um quarteto é um grupo de quatro pessoas e chama-se assim que é para não se confundir com uma quadrilha, que é um grupo maior com outras ambições; também existe o termo quadriga

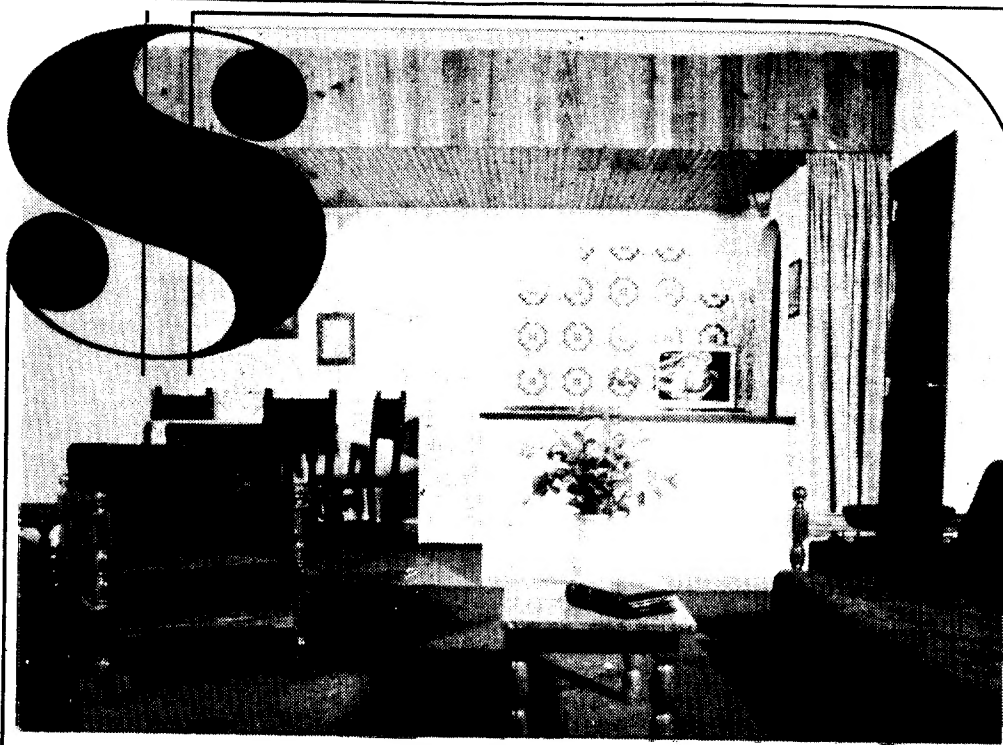
mas isso respeita a um grupo de quatro cavalos e um senhor; e também há a quadra, que pode ser popular, religiosa ou caseira; e o termo quadrado que só tem implicações na geometria. Mas voltando ao quarteto; pode ser um conjunto de quatro vozes, duas vozes contra-baixo e piano, uma voz e três pífaros ou um pífaro e três vozes, dois pianos e quatro mãos ou três vozes e marimbas. As conjugações são inúmeras e há também quem chame quarteto às mesas redondas da televisão. O efeito, normalmente, é sempre o de quadruplicar uma ideia musical, daí a quadrifonia que, embora diferente da estereofonia, também não deixa de ter o seu encanto.

Fica-nos, finalmente, a filarmônica. E o que é uma filarmônica? Exactamente como a palavra indica, uma filarmônica é uma fila direita cheia de harmonia; ou então também poderá ser um conjunto de gaitas de beijos. Temos as filas harmonicas da Casa Pia, dos Orfãos do Santíssimo Nome de Deus em Vão, a filarmônica do Montijo e a Incrível Almadense. E também temos as descobertas feitas pelo Senhor D. Homem de Melo (será com dois «eles»?) lá para trás do sol posto.

Aqui e ali têm aparecido ultimamente várias filarmônicas em busca de autores mas a sorte não os têm bafejado.

E é assim; existe de tudo um pouco espalhado por toda a parte. Somos um país de música e de conjuntos

M.SOARES



No seu orçamento cabe um apartamento!

J. Caetano, Lda. pensou em si e construiu apartamentos mobilados em:

**ALMADA, TRAFARIA
COSTA DE CAPARICA, CORROIOS
E SOBREDA DE CAPARICA**

A zona do futuro próximo.

Vá vê-los e tome conhecimento do plano financeiro.

Um investimento que se valoriza de hora a hora.

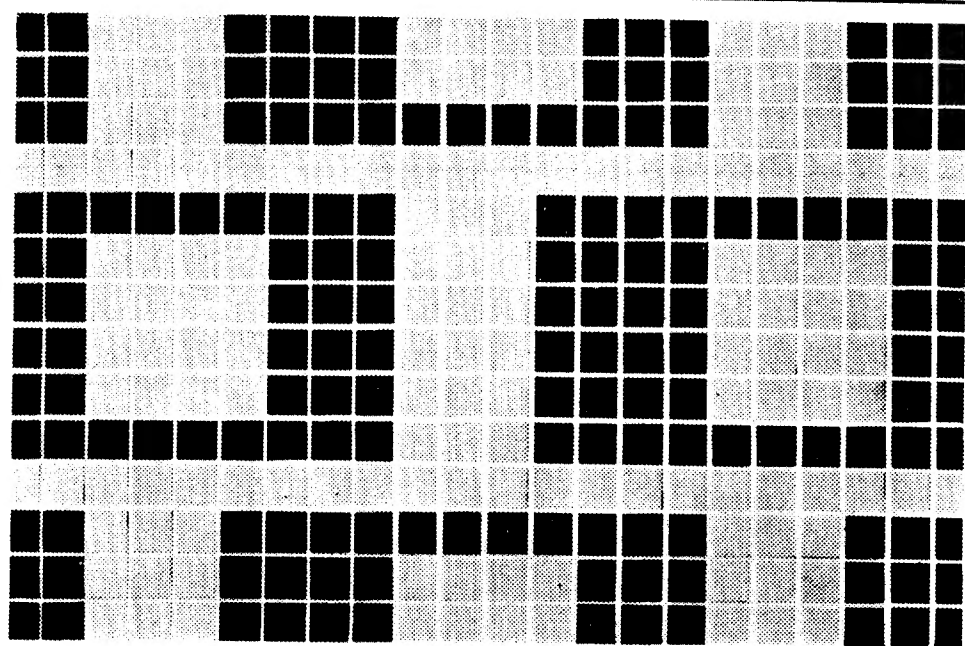
Apartamentos mobilados desde 195 contos e vivendas desde 600 contos.

Pois é... J. Caetano é que é!

J. CAETANO, L^{DA}

RUA CAPITÃO LEITÃO 51 ALMADA

Atendemos todos os dias
Dias úteis: R. Capitão Leitão, 51
Tel. 27 48 83 - 27 45 66 - 276 37 11
Domingos e feriados
"Urbanização Novo Horizonte"
Tel. 245 42 21



**Mosaico
Porcelânico**

O mais indicado para o revestimento de pavimentos e paredes, impermeável, resistente ao desgaste, aos agentes químicos, de cores belas eternamente inalteráveis.

CINCA

PARA JAMAIS PENSAR EM REPARAÇÕES

Relarte

GUIDINHA

CARTA ABERTA AO SR. JOÃO ROCHA POR CAUSA DUMAS FALTAS DE PILIM QUE HÁ NO "REBENTA CANELAS DA GRAÇA FUTEBOL CLUBE"



Senhor João Rocha eu não conheço o senhor de apertar a mão e dizer «como está estou bem obrigado» mas conheço a sua fama que é muito boa cá na Graça porque cá na Graça quanto mais pilim mais fama e como toda a gente sabe o que se passa na bola toda a gente sabe que o senhor é o Eusébio do pilim e que o Sporting talvez perca o campeonato mas isso que interessa se ficar bem visto na Bolsa? Para começar já perdeu com o Setúbal mas o que eu digo é que isso não interessa nada porque ele trocou de carreira e agora vai vender os jogadores todos aos outros clubes e comprar corretores da Bolsa que são uns gorditos carecas que andam na Rua Augusta dum lado para o outro a fingir que são muito importantes e que se não fossem eles a gente era mais pobre como se a gente não soubesse muito bem o que se passa enfim mais dia menos dia o senhor Agostinho dos desportos faz os relatos assim: **a linha avançada do Ricciardi Eduardo V Roquette arranca a bola dos pés dos avançados da Bolsa de Mercadorias de Lisboa e corre para a balisa goooooooooool do Lourenço Fernandes Valetim N Goooooooooooooooooooooooooooool!** Como eu sou das que não têm pilim tive de ir à lista classificada ver os nomes dos corretores para escrever isto e fiquei bestialmente espantada ao ver o nome da firma «Ricciardi Eduardo V Roquette» que diabo é que o Eduardo V está a fazer na Bolsa? Mas então agora os pilineiros entram para o desporto e os reis entram para as firmas de corretores? Que grande confusão, mas que grande confusão, palavra que isto

é uma pessoa ficar ainda mais maluca do que já está só por nascido cá! Enfim não é para falar destas coisas que eu escrevo a vossa excelência senhor João Rocha mas sim para lhe expor um problema que temos cá na Graça, no nosso Rebenta Canelas Futebol Clube que está teso como um carapau por causa dumas coisas que se passaram no bufete sim porque os bufetes são os cancros do desporto por as pessoas lá irem beber cervejas e porem na conta enfim a vida é o que é e não vale a pena a gente chorar o que é preciso é que vossa excelência entenda que o nosso clube está a arder é certo que a nossa biblioteca também que o nosso hospital também que a nossa escola também et caetera (et caetera quer dizer que há mais coisas a modos que sem pilim) mas como quem tem de pagar essas coisas é quem não tem pilim porque os pilineiros só se interessam pela bola eu não incomodo vossa excelência com a lista das coisas de que a gente precisa aqui na Graça e só falo da bola que é uma coisa que interessa muito a quem tem pilim lá porque não sei enfim o nosso clube precisa urgentemente dum apoiosito qualquer porque não tem nada nem jogadores nem árbitros nem campo nem urinois nada mesmo nada para lhe dizer a verdade nem bola tem sim se formos a ver o que se passa o nosso clube só tem bufete e isso é pouco para passar para a divisão de honra ou para qualquer outra que não envergonhe os habitantes da Graça enfim a Graça precisa de vossa excelência e se vossa excelência quiser trazer uns jogadores à moda do futebol de hoje eu dou-lhe umas

ideias quem nos convinha era vossa excelência e mais as excelências Jorge de Brito António Champalimaud na linha avançada e talvez o senhor Cupertino de Miranda a jogar a defesa esquerdo digo «defesa esquerdo» por ele ter feito um discurso há muitos anos no partido socialista como se lê naquele livrinho que andam para aí a distribuir sobre a vida dele lá para jogar a médio é que não sei quem hei-de indicar mas vossa excelência certamente conhecerá alguém num banco ou noutro sítio qualquer que sirva para isso para guarda redes talvez o Zé Povinho que tem um grande poder de encaixe como se vê de tudo isto e de outras coisas outro nome que eu quero lembrar a vossa excelência é o do Manuel Vinhas que anda um bocado esquecido ultimamente e já agora uma pergunta: não se arranjará um lugarzito para o excelente senhor Quina que bem treinadito pode jogar a ponta direita ou a outra ponta qualquer? Enfim senhor Rocha eu não quero incomodar vossa excelência com estas ideias o que eu quero é que vossa excelência se lembre cá da gente da Graça que tem muita precisão de montar uma linha de futebol moderna e actualizada por causa das tais coisas que aconteceram no bufete estará vossa excelência disposto a atender o nosso pedido? se vossa excelência estiver na disposição de nos ajudar pomos o seu retrato na sala de honra entre dois que lá temos mas que nunca resultaram.

GUIDINHA